



Editorial

No último trimestre, foram registradas 4075 notificações de aids, totalizando 203353 casos da doença desde 1980, sendo 5 casos de doentes residentes em outros países. Do total, 151298 (74,4%) são do sexo masculino e 52055 (25,6%) do sexo feminino. O número de casos em menores de 13 anos chegou a 7088 (3,5% do total). Após um período de estabilidade de 1996 a 1998, no qual a taxa de incidência manteve-se em torno de 14 casos por 100000 habitantes, observou-se a queda desse número em 1999, com o registro de uma taxa de 11,2 casos por 100000 habitantes. É importante considerar que esses dados estão sujeitos a revisão devido à possibilidade de subnotificação, atraso, correção de duplicidade e compatibilização de sistemas de informação.

O número de casos de aids, em indivíduos com 13 anos ou mais, cresceu no biênio 1995–96 cerca de 12%, observando-se um importante declínio desde então. Esse declínio começou a ser observado, a partir de 1997, na região Sudeste; de 1998, na região Centro-Oeste; e de 1999 nas demais regiões.

Entre os homens, no período de 1994–98, observou-se um percentual de crescimento de 10,2% das notificações, enquanto nas mulheres o crescimento foi na ordem de 75,3%, no mesmo período. Em relação às subcategorias de exposição, observou-se que 43,5% são heterossexuais, 21,8% são homo/bissexuais e 12,1% são usuários de drogas injetáveis. A proporção de casos notificados sem registro da categoria de exposição permaneceu alta (20,5%).

No período de 1994–98, os casos com exposição heterossexual ao HIV apresentaram um crescimento de 113%, enquanto que os casos de exposição homo/bissexuais tiveram um acréscimo de 8,6%. Dentre os usuários de drogas injetáveis, observou-se um decréscimo de 18% no número de casos, no mesmo período. No Boletim Epidemiológico anterior, foram apontadas as seguintes razões para esse declínio: mudança do padrão de uso de drogas, ações de prevenção e a significativa mortalidade nesse grupo, devido às altas taxas de prevalência do HIV observadas especialmente na primeira metade da década de 1990.

Vale ressaltar, mais uma vez, que a partir de janeiro de 1998, a definição de caso de aids para maiores de 13 anos tornou-se mais sensível, com a introdução do critério de definição de caso baseado na contagem de linfócitos T CD4+, ao mesmo tempo que agilizou o processo de notificação de caso. Isso pode explicar o aumento no número de casos notificados nos anos subseqüentes à introdução desse critério.

É imprescindível destacar a considerável diminuição do número de casos notificados com categoria de exposição ignorada (28,6% em 1997, para 23% em 1999), resultado da melhoria da qualidade dos dados após a introdução da revisão da definição de caso realizada em 1998, assim como dos esforços realizados pelas equipes de vigilância epidemiológica no sentido de melhorar a coleta e a qualidade dos dados.

As análises epidemiológicas apresentadas neste Boletim foram realizadas a partir do banco de dados de aids, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação

(SINAN), gerenciado pela Coordenação Nacional de DST e Aids (CN-DST/AIDS/SPS-MS) e pelo Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), com notificações recebidas até 30 de dezembro de 2000 (Semana Epidemiológica nº 52).

No artigo [Projeto de Vigilância Sentinela do HIV: uma apreciação da amostragem e dos resultados obtidos no período de 1997–99 em serviços de DST e prontos-socorros](#), apresentam-se os resultados obtidos pela análise das informações do “Projeto de Vigilância Sentinela do HIV”, relativas aos grupos-sentinela “pacientes atendidos nas clínicas de DST” e “usuários de serviços de pronto-socorro”, no período de 1997–99. Tendo em vista o propósito de aprimoramento do projeto e a tendência em ampliá-lo com representatividade em nível nacional, apontam-se também as falhas metodológicas na coleta de informações que dificultam o acompanhamento da evolução temporal da prevalência de infecção pelo HIV nas populações-sentinela.

O artigo sobre [A evolução da mortalidade por aids no País, segundo sua distribuição geográfica](#) mostra que o período de maior crescimento da mortalidade por aids foi entre os anos de 1987 e 1990. Entre 1995 e 1999 houve uma redução significativa da mortalidade. Essa redução, no entanto, não foi homogênea em todas as regiões, nos dois sexos, nas diversas faixas etárias e não está relacionada com o declínio da incidência, já que a epidemia está em crescimento nas regiões Sul e Nordeste (observa-se declínio significativo da incidência na região Sudeste). Este estudo confirma que a epidemia de aids apresenta-se em forma de epidemias regionais e aponta para possíveis causas que levaram à queda das taxas de mortalidade, e ainda demonstra a necessidade de novos estudos para identificar fatores que neutralizam os benefícios do diagnóstico precoce e das terapias profiláticas e anti-retrovirais em diversos grupos e regiões do País.

Editorial

No último trimestre, foram registradas 4075 notificações de aids, totalizando 203353 casos da doença desde 1980, sendo 5 casos de doentes residentes em outros países. Do total, 151298 (74,4%) são do sexo masculino e 52055 (25,6%) do sexo feminino. O número de casos em menores de 13 anos chegou a 7088 (3,5% do total). Após um período de estabilidade de 1996 a 1998, no qual a taxa de incidência manteve-se em torno de 14 casos por 100000 habitantes, observou-se a queda desse número em 1999, com o registro de uma taxa de 11,2 casos por 100000 habitantes. É importante considerar que esses dados estão sujeitos a revisão devido à possibilidade de subnotificação, atraso, correção de duplicidade e compatibilização de sistemas de informação.

O número de casos de aids, em indivíduos com 13 anos ou mais, cresceu no biênio 1995–96 cerca de 12%, observando-se um importante declínio desde então. Esse declínio começou a ser observado, a partir de 1997, na região Sudeste; de 1998, na região Centro-Oeste; e de 1999 nas demais regiões.

Entre os homens, no período de 1994–98, observou-se um percentual de crescimento de 10,2% das notificações, enquanto nas mulheres o crescimento foi na ordem de 75,3%, no mesmo período. Em relação às subcategorias de exposição, observou-se que 43,5% são heterossexuais, 21,8% são homo/bissexuais e 12,1% são usuários de drogas injetáveis. A proporção de casos notificados sem registro da categoria de exposição permaneceu alta (20,5%).

No período de 1994–98, os casos com exposição heterossexual ao HIV apresentaram um crescimento de 113%, enquanto que os casos de exposição homo/bissexuais tiveram um acréscimo de 8,6%. Entre os usuários de drogas injetáveis, observou-se um decréscimo de 18% no número de casos, no mesmo período. No Boletim Epidemiológico anterior, foram apontadas as seguintes razões para esse declínio: mudança do padrão de uso de drogas, ações de prevenção e a significativa mortalidade nesse grupo, devido às altas taxas de prevalência do HIV observadas especialmente na primeira metade da década de 1990.

Vale ressaltar, mais uma vez, que a partir de janeiro de 1998, a definição de caso de aids para maiores de 13 anos tornou-se mais sensível, com a introdução do critério de definição de caso baseado na contagem de linfócitos T CD4+, ao mesmo tempo que agilizou o processo de notificação de caso. Isso pode explicar o aumento no número de casos notificados nos anos subsequentes à introdução desse critério.

É imprescindível destacar a considerável diminuição do número de casos notificados com categoria de exposição ignorada (28,6% em 1997, para 23% em 1999), resultado da melhoria da qualidade dos dados após a introdução da revisão da definição de caso realizada em 1998, assim como dos esforços realizados pelas equipes de vigilância epidemiológica no sentido de melhorar a coleta e a qualidade dos dados.

As análises epidemiológicas apresentadas neste Boletim foram realizadas a partir do banco de dados de aids, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), gerenciado pela Coordenação Nacional de DST e Aids (CN-DST/AIDS/SPS-MS) e pelo Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), com notificações recebidas até 30 de dezembro de 2000 (Semana Epidemiológica nº 52).

No artigo [Projeto de Vigilância Sentinela do HIV: uma apreciação da amostragem e dos resultados obtidos no período de 1997–99 em serviços de DST e prontos-socorros](#), apresentam-se os resultados obtidos pela análise das informações do “Projeto de Vigilância Sentinela do HIV”, relativas aos grupos-sentinela “pacientes atendidos nas clínicas de DST” e “usuários de serviços de pronto-socorro”, no período de 1997–99. Tendo em vista o propósito de aprimoramento do projeto e a tendência em ampliá-lo com representatividade em nível nacional, apontam-se também as falhas metodológicas na coleta de informações que dificultam o acompanhamento da evolução temporal da prevalência de infecção pelo HIV nas populações-sentinela.

O artigo sobre [A evolução da mortalidade por aids no País, segundo sua distribuição geográfica](#) mostra que o período de maior crescimento da mortalidade por aids foi entre os anos de 1987 e 1990. Entre 1995 e 1999 houve uma redução significativa da mortalidade. Essa redução, no entanto, não foi homogênea em todas as regiões, nos dois sexos, nas diversas faixas etárias e não está relacionada com o declínio da incidência, já que a epidemia está em crescimento nas regiões Sul e Nordeste (observa-se declínio significativo da incidência na região Sudeste). Este estudo confirma que a epidemia de aids apresenta-se em forma de epidemias regionais e aponta para possíveis causas que levaram à queda das taxas de mortalidade, e ainda demonstra a necessidade de novos estudos para identificar fatores que neutralizam os benefícios do diagnóstico precoce e das terapias profiláticas e anti-retrovirais em diversos grupos e regiões do País.

Projeto de Vigilância Sentinela do HIV: uma apreciação da amostragem e dos resultados obtidos no período de 1997–1999 em serviços de DST e prontos-socorro

Célia Landmann Szwarcwald¹

Aristides Barbosa Junior²

Carmen de Barros Correa Dhalia²

Marcelo Felga de Carvalho²

1. Introdução

A coleta de dados epidemiológicos que permite conhecer diferentes aspectos relacionados à distribuição e disseminação da infecção pelo HIV é de fundamental importância para subsidiar os programas de prevenção e controle do HIV/aids.

Com esse propósito, alguns projetos vêm sendo desenvolvidos pela Coordenação Nacional de DST e Aids, destacando-se entre eles a “Vigilância do HIV por Rede Sentinela”. Este projeto refere-se à coleta sistemática de informações epidemiológicas para observar a prevalência da infecção pelo HIV em populações selecionadas. Seus objetivos são: determinar a disseminação geográfica da infecção pelo HIV; monitorar as tendências da epidemia pelo HIV; prover informações para estimar futuras projeções da infecção pelo HIV/aids no País; dispor de dados para mobilizar autoridades, políticos, profissionais de saúde e líderes comunitários, possibilitando suporte externo para programas de controle; prover dados para o planejamento de serviços de atenção médica (WHO, 1994).

Enquanto a vigilância epidemiológica da aids reflete uma situação de vários anos após a infecção ter acontecido, em decorrência do longo período de latência assintomático até o desenvolvimento da doença, a vigilância do HIV retrata uma situação mais recente (Wan, 1990), sendo, portanto, recomendado pela Organização Mundial da Saúde como o principal método de coleta de dados para detecção da infecção pelo HIV.

Os dados da vigilância do HIV são obtidos por meio de estudos transversais repetidos, periodicamente, em uma determinada população. Tais estudos permitem investigar como a infecção pelo HIV se distribui em um determinado subgrupo populacional, em um certo momento. Ao conjunto de estudos transversais periódicos dá-se o nome de “Vigilância por Rede Sentinela”.

Já os subgrupos populacionais específicos são denominados de “Populações-sentinela”.

A implantação do “Projeto de Vigilância Sentinela do HIV”, no Brasil, teve início em maio de 1992 (MS, 1993). Após a implantação progressiva do projeto nas distintas regiões brasileiras e a avaliação das dificuldades metodológicas e operacionais, em 1996, foi proposto novo direcionamento na condução do projeto, visando obter maior confiabilidade das informações.

De 1997 a 1999, o projeto foi realizado por meio de estudos transversais, repetidos duas vezes ao ano, em três grupos-sentinela: pacientes atendidos em clínicas de DST, usuários de serviços de pronto-socorro e parturientes atendidas em maternidade (MS, 1998).

Em agosto de 1999, realizou-se a oficina de “Avaliação do Projeto de Vigilância do HIV por Rede Nacional”, com a finalidade de rever aspectos metodológicos e operacionais do projeto. Concluiu-se que a metodologia aplicada no período de 1997–99, para a coleta das informações, tinha ainda restrições importantes, impondo limitações para a inferência populacional e para o monitoramento espaço-temporal da infecção pelo HIV.

No presente trabalho, apresentam-se os resultados obtidos pela análise das informações do “Projeto de Vigilância Sentinela do HIV”, relativas aos grupos-sentinela “pacientes atendidos nas clínicas de DST” e “usuários de serviços de pronto-socorro”, no período de 1997–99. Tendo em vista o propósito de aprimoramento do projeto e a tendência em ampliá-lo com representatividade em nível nacional, apontam-se também as falhas metodológicas na coleta de informações que dificultam o acompanhamento da evolução temporal da prevalência de infecção pelo HIV nas populações-sentinela.

2. Sobre a coleta de informações

Os locais que as populações-sentinela procuram para atendimento médico ou acompanhamento pré-natal são denominados de “sítios-sentinela”.

Para cada população-sentinela, em cada corte semestral (que tem duração máxima de seis semanas), é selecionada uma amostra de indivíduos.

De acordo com o critério de inclusão na amostra, preconizado pela CN-DST/AIDS, podem fazer parte da amostra os indivíduos que procuram um sítio-sentinela, no período do estudo, desde que seja coletado sangue destes indivíduos por qualquer outro motivo que não o de investigação de infecção pelo HIV. O tamanho mínimo de amostra, em cada corte e sítio-sentinela, foi estabelecido em 200 indivíduos (MS, 1996).

Em relação ao teste para detecção de infecção pelo HIV, todas as alíquotas de sangue são testadas com dois métodos ELISA com antígenos diferentes. As amostras com resultados positivos, indeterminados ou discordantes são testadas pela técnica da imunofluorescência indireta-IFI, sendo que aquelas que apresentam resultados indeterminados são analisadas com o *Western Blot*.

Para cada amostra de soro coletada, são registradas as seguintes informações: data da coleta, idade e sexo do indivíduo e o resultado do teste de laboratório para detecção da infecção pelo HIV.

3. Sobre a amostra do estudo

Nesta seção, são apresentados alguns aspectos referentes à amostragem utilizada no “Projeto de Vigilância Sentinela do HIV”, para o estudo dos grupos-sentinela “pacientes atendidos em clínicas de DST” e “usuários de serviços de pronto-socorro”, no período de 1997–99.

Sendo um dos objetivos da Vigilância Sentinela do HIV acompanhar as tendências da infecção pelo HIV no tempo e no espaço, a coleta das informações deve ser repetida, segundo um procedimento constante, evitando que as possíveis diferenças na prevalência de infecção pelo HIV possam ser decorrentes de alterações na metodologia do estudo em cada corte.

Entretanto, a apreciação dos dados dispostos na Tabela 1 mostra relevantes variações espaço-temporais na distribuição dos pacientes, em cada corte, por Unidade da Federação (UF). Para os pacientes atendidos em clínicas de DST, somente 15 estados participaram de todos os cortes. A maior participação dos estados ocorreu para o corte 3, quando não foram coletadas informações para cinco UF: Acre, Amapá, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Paraná. O número de indivíduos em cada corte também não se manteve

constante, aumentando de 3485, no primeiro corte em 1997, para 6978, no segundo corte em 1999. Para os pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro, observa-se padrão semelhante. Somente 14 estados participaram de todos os cortes. O Rio Grande do Norte participou apenas dos terceiro, quarto e quinto cortes, o Rio Grande do Sul, do quinto e sexto, enquanto o Mato Grosso, somente do segundo corte. Rondônia, Amapá, Piauí e Goiás foram os estados não participantes. O número de informações disponíveis por corte variou de 5227, no primeiro semestre de 1997, a 8821, no segundo semestre de 1999.

As informações agregadas por grandes regiões geográficas mostram composições temporais da amostra bastante distintas, nos dois grupos-sentinela analisados (Tabela 2). Para o grupo dos pacientes atendidos nas clínicas de DST, no início do período, a região Sudeste era representada com uma proporção de 29% na amostra. Este percentual diminuiu para 18% no final do período. Ao contrário, as regiões Norte e Nordeste têm participação crescente ao longo do período analisado. No que diz respeito à amostra de usuários de serviços de pronto-socorro, a proporção de indivíduos da região Sudeste é bem maior que a do outro grupo-sentinela, de, aproximadamente, 36% após o segundo corte. Verifica-se ainda que a região Nordeste é a que apresenta as maiores variações na proporção de indivíduos participantes e que a região Centro-Oeste tem pouca representatividade na amostra.

Agregando-se as informações por ano de coleta (Tabela 3), as variações nas distribuições regionais ficam diminuídas, embora ainda seja nítida a participação não homogênea das regiões geográficas ao longo do período 1997–99, indicando que a análise da evolução temporal das proporções de pacientes infectados pelo HIV no Brasil deve ser feita à luz desta limitação.

Além do problema da participação temporal não-homogênea de cada região, os dados apontam para uma outra questão relevante à estimação da proporção de infectados para o Brasil como um todo, em cada população-sentinela. Pode-se observar que as composições das amostras por grande região não obedecem a mesma composição da população brasileira, o que indica que a proporção de infectados pelo HIV estimada na amostra total não representa a proporção de infectados pelo HIV para a totalidade do País.

Informações referentes à distribuição por sexo estão apresentadas nas Tabelas 4 e 5. Em relação à frequência de informações disponíveis para cada sexo e para os pacientes atendidos em clínicas de DST, há mais informações para as mulheres em todas as regiões, com exceção da região Sul (Tabela 3).

O mesmo ocorre para os pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro, porém, a exceção cabe à região Centro-Oeste. Observa-se também que as proporções de indivíduos em cada sexo permaneceram, aproximadamente, constantes ao longo do tempo.

Para analisar a distribuição dos indivíduos selecionados por grupo etário, a idade foi categorizada em dois grupos: 15–29 anos e 30–49 anos. No que concerne à distribuição dos indivíduos selecionados por idade (Tabelas 6 e 7), entre os “pacientes atendidos nas clínicas de DST”, a predominância é dos mais jovens. Já para os “usuários de serviços de pronto-socorro”, o maior número de pacientes está na faixa etária de 30–49 anos.

4. Metodologia

A análise dos resultados relativos ao teste de detecção de infecção pelo HIV foi realizada em duas etapas. Na primeira, apresentam-se as frequências e as proporções de infecção pelo HIV em cada grupo-sentinela, por Grande Região, ano de coleta e sexo, assim como os respectivos intervalos de 95% de confiança. Devido ao tamanho insuficiente da amostra para estimar as proporções de infectados por região e sexo, estas são apresentadas somente no caso do tamanho da amostra ser maior do que 1500, calculado como o valor mínimo necessário para estimar uma proporção de 4%, com 95% de confiança e erro bilateral de 1%. Chama-se a atenção ainda para que estas proporções sejam apreciadas com as devidas reservas, já que as composições das amostras regionais por Unidade da Federação mostraram variações relevantes ao longo do período 1997–99.

Na segunda etapa, foram estimadas as proporções de infectados pelo HIV

para a totalidade do Brasil, por grupo-sentinela, sexo e faixa etária (13–29 anos e 30–49 anos).

Conforme descrito anteriormente, na apreciação da amostra do estudo foram evidenciados dois problemas: variações nas composições regionais da amostra ao longo do tempo e distribuições proporcionais por grandes regiões diferentes da distribuição da população brasileira.

Tendo em vista esses dois aspectos, para corrigir as estimativas da proporção de infectados pelo HIV para o Brasil, em cada grupo-sentinela, a estimação da proporção de infecção em cada faixa etária e sexo foi realizada por intermédio de médias ponderadas das proporções de resultados positivos em cada uma das regiões. Os pesos atribuídos a cada região obedeceram à distribuição proporcional da população brasileira por sexo e faixa etária (15–29 e 30–49 anos) relativa ao ano de 1998 (DATASUS, www.datasus.gov.br).

5. Resultados

Nas Tabelas 8 e 9, estão dispostas as informações sobre os resultados do teste para detecção de infecção pelo HIV. Entre os “pacientes atendidos em clínicas de DST”, apenas no Nordeste foi possível estimar a proporção de infectados pelo HIV, que apresenta tendência de declínio em ambos os sexos. Para o grupo-sentinela dos “usuários de serviços de pronto-socorro”, a estimação pôde ser realizada para as regiões Sudeste e Nordeste. Nas duas regiões, a evolução temporal foi de decréscimo, tanto entre os homens como entre as mulheres. Observa-se também que as proporções de infectados têm magnitude bem maior no Sudeste.

Os resultados para o Brasil estão apresentados na Tabela 10. As proporções de infectados pelo HIV foram estimadas por sexo e faixa etária, como médias ponderadas das estimativas regionais. Para o grupo dos “pacientes atendidos em clínicas de DST”, observa-se: tendência geral de declínio de 1997 a 1999, com a única exceção cabendo à categoria do sexo feminino de 30–49 anos; as proporções entre os homens são sempre maiores do que as correspondentes ao sexo feminino; entre os homens, as proporções de infectados pelo HIV são maiores no grupo etário de 30–49 anos, mas o mesmo não pode ser dito para as mulheres. Já entre os “usuários de serviços de pronto-socorro”, a tendência de decréscimo é nítida somente no grupo etário de 13 a 29 anos, para ambos os sexos. Na faixa etária correspondente aos indivíduos mais velhos, a diminuição na proporção de infecção pelo HIV ocorre apenas de 1997 para 1998.

Comparando-se as duas populações-sentinela, as proporções de infecção pelo HIV são, geralmente, maiores entre os pacientes atendidos em clínicas de DST. Entretanto, sendo o grupo de pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro considerado como de baixo risco, as diferenças encontradas entre as proporções de infecção pelo HIV nos dois grupos são relativamente pequenas, menores do que as esperadas.

No que se refere à razão da proporção de infecção pelo HIV estimada para o sexo masculino em relação à estimada para o sexo feminino (razão de sexos), foi observada grande amplitude de variação, de 1,28 (correspondente ao ano de 1997, grupo etário 13–29 anos, sexo masculino, atendidos em clínicas de DST) a 2,60 (correspondente ao ano de 1997, grupo etário 30–49 anos, sexo masculino, atendidos em clínicas de DST). Evidencia-se também que não houve padrão sistemático de evolução temporal na razão de sexos, ora com aumentos, ora com diminuições.

6. Considerações finais

Para finalizar, abordam-se alguns aspectos relacionados à amostragem do estudo. Neste sentido, enfatiza-se que o “Projeto de Vigilância Sentinela do HIV” tem como objetivo principal analisar as tendências espaço-temporais da infecção pelo HIV em subgrupos populacionais especificamente selecionados para esse fim.

Sendo assim, no planejamento da amostragem devem ser levados em consideração o tamanho da amostra e a seleção dos sítios-sentinela que serão incluídos na amostra. Em relação ao tamanho da amostra, vale destacar que, no período de 1997 a 1999, o número anual de indivíduos selecionados para inclusão no estudo em cada região, por grupo-sentinela e sexo, foi insuficiente para monitorar especialmente a proporção de infecção pelo HIV.

No que diz respeito à seleção dos sítios-sentinela, deve-se procurar manter a participação das mesmas Unidades da Federação de ano para ano, o que não ocorreu no período de 1997 a 1999. Adicionalmente, os sítios-sentinela devem ser escolhidos tanto nos municípios de grande tamanho populacional como nos municípios de pequeno porte, para que as estimativas tenham representatividade nacional.

Outro aspecto a considerar é que, no período de 1997–99, em várias Unidades Federadas, apenas um estabelecimento de saúde foi selecionado para participação no projeto. No caso do estabelecimento ser de referência para o teste de infecção pelo HIV, o que ocorreu com certa frequência, sobretudo nos primeiros anos do “Projeto Sentinela”, as estimativas da proporção de infectados na Unidade da Federação, que coincidiram com as estimativas realizadas a partir das informações coletadas no único estabelecimento selecionado, foram, certamente, superestimativas da prevalência de infecção pelo HIV. Desta forma, sugere-se que na continuidade do projeto sejam selecionados mais de um sítio-sentinela por município, principalmente nos de grande porte populacional.

Além das questões abordadas, no presente trabalho, deve-se considerar ainda a que se refere à escolha das populações-sentinela. Tais populações podem ser divididas em grupos de alto e baixo risco, considerando os principais modos de transmissão (MS, 1993). Para o desenvolvimento do “Projeto Sentinela” no Brasil, foram considerados um grupo de alto risco – composto pelos pacientes atendidos em clínicas de DST – e dois grupos de baixo risco, formados, respectivamente, pelas usuárias de clínicas de pré-natal e maternidades e pelos pacientes atendidos em serviços de emergência.

Entretanto, as estimativas encontradas para a proporção de infecção pelo HIV no grupo-sentinela constituído pelos pacientes atendidos em pronto-socorro, no período de 1997–99, foram bem mais altas do que as esperadas. Uma provável explicação para este fato fundamenta-se na hipótese de que os pacientes atendidos em pronto-socorro com demanda de coleta de sangue não são representativos da população geral. Este achado tem provocado dificuldades para estimar a prevalência de infecção pelo HIV na população masculina. Ainda, tendo em vista que o grupo sentinela das parturientes tem permitido inferir a prevalência de infecção entre as mulheres de 15–49 anos (Boisson et al., 1996; Szwarcwald et al. Castilho, 2000), é, pois, importante a seleção adequada de uma outra população-sentinela que seja representativa da população geral masculina, para o devido acompanhamento espaço-temporal da infecção pelo HIV no Brasil.

Tabela 1- Distribuição dos pacientes segundo grupo-sentinela, corte e Unidade da Federação. Brasil, 1997-99.

Unidade da Federação	Grupo-sentinel													
	Atendidos nas clínicas de DST							Atendidos nos serviços de pronto-socorro						
	Corte						Total	Corte						Total
	1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6	
Rondônia	198	-	177	-	-	-	375	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	4
Amazonas	-	395	386	410	397	400	1988	199	198	192	200	200	200	1189
Roraima	-	-	393	-	199	399	991	199	-	196	199	200	191	985
Pará	-	197	195	200	200	200	992	200	199	196	200	-	199	994
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	197	200	196	200	200	200	1193	100	198	161	200	196	197	1052
Maranhão	133	199	191	200	200	197	1120	186	177	197	199	200	184	1143
Piauí	199	198	193	198	200	200	1188	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	168	380	391	398	400	400	2137	194	393	387	210	399	400	1983
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	232	200	200	-	632
Paraíba	-	250	390	386	337	397	1760	-	148	197	200	199	200	944
Pernambuco	200	184	196	199	200	200	1179	198	136	198	210	200	201	1143
Alagoas	198	198	193	541	250	200	1580	196	191	195	197	194	196	1169
Sergipe	196	333	393	397	400	392	2111	197	422	392	410	400	394	2215
Bahia	198	991	1264	682	976	999	5110	195	1253	1390	1396	1399	1180	6813
Minas Gerais	195	200	196	197	586	200	1574	-	194	192	204	400	593	1583
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	195	142	198	200	200	200	1135
Rio de Janeiro	442	560	575	580	490	506	3153	592	590	536	600	599	392	3309
São Paulo	389	299	569	351	295	557	2460	1781	1895	2093	2178	1885	2112	11944
Paraná	-	51	-	-	-	-	51	400	793	569	601	598	597	3558
Santa Catarina	197	195	196	200	200	400	1388	196	287	189	200	200	195	1267
Rio Grande do Sul	200	165	172	200	373	196	1306	-	-	-	-	799	796	1595
Mato Grosso do Sul	194	182	195	190	200	200	1161	-	359	388	209	200	200	1356
Mato Grosso	-	309	391	398	398	335	1831	-	175	-	-	-	-	175
Goiás	-	174	198	200	200	200	972	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	181	82	197	200	200	200	1060	199	200	190	198	200	194	1181
Total	3485	5742	7247	6327	6901	6978	36680	5227	7950	8288	8214	8869	8821	47369

Tabela 2 - Distribuição dos pacientes segundo grupo-sentinel, corte e grandes regiões. Brasil, 1997-99.

Grupo-sentinel	Região	Corte												Total	
		1		2		3		4		5		6		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Atendidos nas clínicas de DST	Norte	395	11,3	792	13,8	1347	18,6	810	12,8	996	14,4	1199	17,2	5539	15,1
	Nordeste	1292	37,1	2733	47,6	3211	44,3	3001	47,4	2963	42,9	2985	42,8	16185	44,1
	Sudeste	1026	29,4	1059	18,4	1340	18,5	1128	17,8	1371	19,9	1263	18,1	7187	19,6
	Sul	397	11,4	411	7,2	368	5,1	400	6,3	573	8,3	596	8,5	2745	7,5
	Centro-Oeste	375	10,8	747	13	981	13,5	988	15,6	998	14,5	935	13,4	5024	13,7
	Total	3485	100	5742	100	7247	100	6327	100	6901	100	6978	100	36680	100
Atendidos nos serviços de pronto-socorro	Norte	698	13,4	595	7,5	745	9	802	9,8	597	6,7	787	8,9	4224	8,9
	Nordeste	1166	22,3	2720	34,2	3188	38,5	3022	36,8	3191	36	2755	31,2	16042	33,9
	Sudeste	2568	49,1	2821	35,5	3019	36,4	3182	38,7	3084	34,8	3297	37,4	17971	37,9
	Sul	596	11,4	1080	13,6	758	9,1	801	9,8	1597	18	1588	18	6420	13,6
	Centro-Oeste	199	3,8	734	9,2	578	7	407	5	400	4,5	394	4,5	2712	5,7
	Total	5227	100	7950	100	8288	100	8214	100	8869	100	8821	100	47369	100

Tabela 3 - Distribuição dos pacientes segundo grupo-sentinel, ano e grandes regiões. Brasil, 1997-99.

Grupo-sentinel	Região	Ano			Total
		1997	1998	1999	

		n	%	n	%	n	%	n	%
Atendidos nas clínicas de DST	Norte	1187	12,9	2157	15,9	2195	15,8	5539	15,1
	Nordeste	4025	43,6	6212	45,8	5948	42,9	16185	44,1
	Sudeste	2085	22,6	2468	18,2	2634	19	7187	19,6
	Sul	808	8,8	768	5,7	1169	8,4	2745	7,5
	Centro-Oeste	1122	12,2	1969	14,5	1933	13,9	5024	13,7
	Total	9227	100	13574	100	13879	100	36680	100
Atendidos nos serviços de pronto-socorro	Norte	1293	9,8	1547	9,4	1384	7,8	4224	8,9
	Nordeste	3886	29,5	6210	37,6	5946	33,6	16042	33,9
	Sudeste	5389	40,9	6201	37,6	6381	36,1	17971	37,9
	Sul	1676	12,7	1559	9,4	3185	18	6420	13,6
	Centro-Oeste	933	7,1	985	6	794	4,5	2712	5,7
	Total	13177	100	16502	100	17690	100	47369	100

Tabela 4 - Distribuição dos pacientes atendidos em clínicas de DST por grandes regiões, corte e sexo.

Região	Sexo	Corte												Total	
		1		2		3		4		5		6		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Norte	Masculino	143	36,2	270	34,1	420	31,2	244	30,1	345	34,6	380	31,7	1802	32,5
	Feminino	252	63,8	522	65,9	927	68,8	566	69,9	651	65,4	819	68,3	3737	67,5
	Total	395	100	792	100	1347	100	810	100	996	100	1199	100	5539	100
Nordeste	Masculino	502	38,9	784	28,7	1105	34,4	1017	33,9	1021	34,5	1034	34,6	5463	33,8
	Feminino	790	61,1	1949	71,3	2106	65,6	1984	66,1	1942	65,5	1951	65,4	10722	66,2
	Total	1292	100	2733	100	3211	100	3001	100	2963	100	2985	100	16185	100
Sudeste	Masculino	451	44	414	48,1	555	41,4	540	47,9	587	42,8	571	45,2	3118	44,6
	Feminino	575	56	447	51,9	785	58,6	588	52,1	784	57,2	692	54,8	3871	55,4
	Total	1026	100	861	100	1340	100	1128	100	1371	100	1263	100	6989	100
Sul	Masculino	261	65,7	203	49,4	199	54,1	253	63,3	328	57,2	360	60,4	1604	58,4
	Feminino	136	34,3	208	50,6	169	45,9	147	36,8	245	42,8	236	39,6	1141	41,6
	Total	397	100	411	100	368	100	400	100	573	100	596	100	2745	100
Centro-Oeste	Masculino	224	59,7	267	35,7	352	35,9	382	38,7	408	40,9	403	43,1	2036	40,5
	Feminino	151	40,3	480	64,3	629	64,1	606	61,3	590	59,1	532	56,9	2988	59,5
	Total	375	100	747	100	981	100	988	100	998	100	935	100	5024	100

Tabela 5 - Distribuição dos pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro por grandes regiões, corte e sexo.

Região	Sexo	Corte												Total	
		1		2		3		4		5		6		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Norte	Masculino	356	36,2	278	34,1	307	31,2	332	30,1	275	34,6	423	31,7	1971	32,5
	Feminino	242	63,8	317	65,9	438	68,8	470	69,9	322	65,4	364	68,3	2153	67,5
	Total	598	100	595	100	745	100	802	100	597	100	787	100	4124	100
Nordeste	Masculino	437	38,9	1032	28,7	1324	34,4	1293	33,9	1431	34,5	1183	34,6	6700	33,8
	Feminino	534	61,1	1488	71,3	1864	65,6	1729	66,1	1760	65,5	1572	65,4	8947	66,2
	Total	971	100	2520	100	3188	100	3022	100	3191	100	2755	100	15647	100
Sudeste	Masculino	1303	44	1315	48,1	1418	41,4	1589	47,9	1493	42,8	1429	45,2	8547	44,6
	Feminino	1265	56	1506	51,9	1601	58,6	1593	52,1	1591	57,2	1868	54,8	9424	55,4
	Total	2568	100	2821	100	3019	100	3182	100	3084	100	3297	100	17971	100
Sul	Masculino	203	65,7	419	49,4	297	54,1	304	63,3	755	57,2	655	60,4	2633	58,4
	Feminino	393	34,3	661	50,6	461	45,9	497	36,8	842	42,8	933	39,6	3787	41,6
	Total	596	100	1080	100	758	100	801	100	1597	100	1588	100	6420	100
Centro-Oeste	Masculino	105	59,7	416	35,7	320	35,9	216	38,7	220	40,9	198	43,1	1475	40,5
	Feminino	94	40,3	318	64,3	258	64,1	191	61,3	180	59,1	196	56,9	1237	59,5
	Total	199	100	734	100	578	100	407	100	400	100	394	100	2712	100

Tabela 6 - Distribuição dos pacientes atendidos em clínicas de DST por grandes regiões, corte e faixa etária. Brasil, 1997-99.

Região	Faixa etária	Corte												Total	
		1		2		3		4		5		6		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Norte	13-29 anos	221	55,9	500	63,1	844	62,7	534	65,9	602	60,4	680	56,7	3381	61
	30-49 anos	174	44,1	292	36,9	503	37,3	276	34,1	394	39,6	519	43,3	2158	39
	Total	395	100	792	100	1347	100	810	100	996	100	1199	100	5539	100
Nordeste	13-29 anos	779	60,3	1638	59,9	2000	62,3	1776	59,2	1779	60	1913	64,1	9885	61,1
	30-49 anos	513	39,7	1095	40,1	1211	37,7	1225	40,8	1184	40	1072	35,9	6300	38,9
	Total	1292	100	2733	100	3211	100	3001	100	2963	100	2985	100	16185	100
Sudeste	13-29 anos	534	52	500	58,1	687	51,3	527	46,7	724	52,8	639	50,6	3611	51,7
	30-49 anos	492	48	361	41,9	653	48,7	601	53,3	646	47,2	624	49,4	3377	48,3
	Total	1026	100	861	100	1340	100	1128	100	1370	100	1263	100	6988	100
Sul	13-29 anos	259	65,2	255	62	232	63	242	60,5	395	68,9	405	68	1788	65,1
	30-49 anos	138	34,8	156	38	136	37	158	39,5	178	31,1	191	32	957	34,9
	Total	397	100	411	100	368	100	400	100	573	100	596	100	2745	100
Centro-Oeste	13-29 anos	254	67,7	425	56,9	605	61,7	627	63,5	599	60	556	59,5	3066	61
	30-49 anos	121	32,3	322	43,1	376	38,3	361	36,5	399	40	379	40,5	1958	39
	Total	375	100	747	100	981	100	988	100	998	100	935	100	5024	100

Tabela 7 - Distribuição dos pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro por grandes regiões, corte e faixa etária. Brasil, 1997-99.

Região	Faixa etária	Corte												Total	
		1		2		3		4		5		6		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Norte	13-29 anos	280	46,8	280	47,1	328	44	438	54,6	301	50,4	382	48,5	2009	48,7
	30-49 anos	318	53,2	315	52,9	417	56	364	45,4	296	49,6	405	51,5	2115	51,3
	Total	598	100	595	100	745	100	802	100	597	100	787	100	4124	100
Nordeste	13-29 anos	432	44,5	1190	47,2	1417	44,4	1385	45,8	1497	46,9	1167	42,4	7088	45,3
	30-49 anos	539	55,5	1330	52,8	1771	55,6	1637	54,2	1694	53,1	1588	57,6	8559	54,7
	Total	971	100	2520	100	3188	100	3022	100	3191	100	2755	100	15647	100
Sudeste	13-29 anos	974	37,9	1147	40,7	1164	38,6	1335	42	1231	39,9	1386	42	7237	40,3
	30-49 anos	1594	62,1	1674	59,3	1855	61,4	1847	58	1853	60,1	1911	58	10734	59,7
	Total	2568	100	2821	100	3019	100	3182	100	3084	100	3297	100	17971	100
Sul	13-29 anos	220	36,9	386	35,7	252	33,2	298	37,2	524	32,8	515	32,4	2195	34,2
	30-49 anos	376	63,1	694	64,3	506	66,8	503	62,8	1073	67,2	1073	67,6	4225	65,8
	Total	596	100	1080	100	758	100	801	100	1597	100	1588	100	6420	100
Centro-Oeste	13-29 anos	67	33,7	311	42,4	226	39,1	134	32,9	155	38,8	153	38,8	1046	38,6
	30-49 anos	132	66,3	423	57,6	352	60,9	273	67,1	245	61,3	241	61,2	1666	61,4
	Total	199	100	734	100	578	100	407	100	400	100	394	100	2712	100

Tabela 8 - Frequência, proporção (%) de infectados pelo HIV e respectivos intervalos de 95% de confiança por ano, grandes regiões e sexo entre os pacientes atendidos em clínicas de DST. Brasil, 1997-99 .

Sexo	Região	Ano	Resultado		Total	Proporção (%) de infectados pelo HIV	Intervalo de 95% de confiança	
			Positivo	Negativo			Limite inferior	Limite superior
	Norte	1997	3	403	406	-	-	-

	1998	14	647	661	-	-	-
	1999	7	712	719	-	-	-
Nordeste	1997	50	1229	1279	-	-	-
	1998	84	2017	2101	4	3,16	4,84

	1999	60	1896	1956		3,07	2,3	3,83
	Sudeste	1997	69	781	850	-	-	-
		1998	93	989	1082	-	-	-
Masculino								
	1999	50	1070	1120		-	-	-

Sul	1997	62	393	455	-	-	-
	1998	33	416	449	-	-	-
	1999	75	593	668	-	-	-
Centro-Oeste	1997	12	475	487	-	-	-

	1999	7	1432	1439		-	-	-
Nordeste	1997	37	2678	2715		1,36	0,93	1,8
	1998	50	4003	4053		1,23	0,89	1,57
	1999	39	3595	3634		1,07	0,74	1,41

Feminino	Sudeste	1997	43	962	1005	-	-	-
		1998	50	1303	1353	-	-	-
		1999	32	1391	1423	-	-	-
	Sul	1997	39	294	333	-	-	-

	1998	26	287	313	-	-	-
	1999	30	430	460	-	-	-
Centro-Oeste	1997	19	607	626	-	-	-
	1998	21	1028	1049	-	-	-

		1999	6	1057	1063		-	-

Tabela 9 - Frequência, proporção (%) de infectados pelo HIV e respectivos intervalos de 95% de confiança por ano, grandes regiões e sexo entre os pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro. Brasil, 1997-99.

Sexo	Região	Ano	Resultado		Total	Proporção (%) de infectados pelo HIV	Intervalo de 95% de confiança	
			Positivo	Negativo			Limite inferior	Limite superior
Masculino	Norte	1997	7	622	629	-	-	-
		1998	5	624	629	-	-	-
		1999	8	674	682	-	-	-
	Nordeste	1997	37	1423	1460	-	-	-
		1998	27	2571	2598	1,04	0,65	1,43
		1999	43	2490	2533	1,7	1,19	2,2
	Sudeste	1997	238	2350	2588	9,2	8,08	10,31
		1998	186	2747	2933	6,34	5,46	7,22
		1999	139	2680	2819	4,93	4,13	5,73
	Sul	1997	33	582	615	-	-	-
		1998	15	583	598	-	-	-
		1999	67	1295	1362	-	-	-
	Centro-Oeste	1997	34	485	519	-	-	-
		1998	25	506	531	-	-	-
		1999	17	376	393	-	-	-
Feminino	Norte	1997	4	551	555	-	-	-
		1998	5	892	897	-	-	-
		1999	9	668	677	-	-	-
	Nordeste	1997	19	1993	2012	0,94	0,52	1,37
		1998	19	3541	3560	0,53	0,29	0,77
		1999	41	3211	3252	1,26	0,88	1,64
	Sudeste	1997	149	2588	2737	5,44	4,59	6,29
		1998	89	3054	3143	2,83	2,25	3,41
		1999	84	3265	3349	2,51	1,98	3,04
	Sul	1997	19	1018	1037	-	-	-
		1998	12	940	952	-	-	-
		1999	46	1675	1721	2,67	1,91	3,43
	Centro-Oeste	1997	13	394	407	-	-	-
		1998	7	430	437	-	-	-
		1999	7	354	361	-	-	-

Tabela 10 - Proporções estimadas de infecção pelo HIV e respectivos intervalos de 95% de confiança por sexo, faixa etária, ano e grupo-sentinela. Brasil, 1997-99.

Grupo-sentinela	Faixa Etária	Ano	Sexo Masculino			Sexo Feminino			Razão de sexos
			Proporção (%) de Infectados	Intervalo de 95% de confiança		Proporção (%) de Infectados	Intervalo de 95% de confiança		
				Limite Inferior	Limite Superior		Limite Inferior	Limite Superior	
Pacientes atendidos em clínicas de DST	13-29 anos	1997	6,08	5,06	7,1	4,75	4,03	5,77	1,28
		1998	5,22	4,41	6,03	2,96	2,49	3,77	1,76
		1999	4,18	3,46	4,9	2,41	1,98	3,13	1,73
	30-49 anos	1997	8,14	6,73	9,55	3,13	2,42	4,54	2,6
		1998	7,63	6,48	8,78	4,16	3,48	5,31	1,83
		1999	5,39	4,43	6,35	2,38	1,85	3,34	2,26
	13-49 anos	1997	6,92	6,09	7,75	4,25	3,73	5,08	1,63
		1998	6,34	5,66	7,02	3,4	3,01	4,08	1,86
		1999	4,71	4,13	5,29	2,34	2,01	2,92	2,01
Pacientes atendidos em pronto-socorro	13-29 anos	1997	6,61	5,6	7,62	3,16	2,53	4,17	2,09
		1998	3,97	3,27	4,67	1,83	1,41	2,53	2,17
		1999	2,93	2,33	3,53	1,68	1,29	2,28	1,74
	30-49 anos	1997	5,87	5,09	6,65	3,28	2,71	4,06	1,79
		1998	3,83	3,26	4,4	1,68	1,33	2,25	2,28
		1999	4,29	3,72	4,86	2,45	2,03	3,02	1,75
	13-49 anos	1997	6,09	5,48	6,7	3,16	2,74	3,77	1,93
		1998	3,85	3,41	4,29	1,73	1,46	2,17	2,23
		1999	3,77	3,35	4,19	2,08	1,79	2,5	1,81

[Voltar](#)

A evolução da mortalidade por aids no País, segundo sua distribuição geográfica

Maria Goretti P. Fonseca
Draurio Barreira

Depois de se ter tornado uma das principais causas de morte prematura em vários lugares do mundo, principalmente na faixa etária de 20 a 49 anos de idade (Selik et al. 1993, Duncan-Saunders et al. 1990, Bindels et al. 1994, Barbara et al. 1993, McCorminck et al. 1991, Hickman et al. 1999), recentemente, vários autores vêm relatando redução da morbidade e da mortalidade por aids, atribuída, principalmente, ao uso da terapia anti-retroviral combinada (Vittinghoff 1998, CDC 1997, Wong et al. 2000).

No Brasil, tem-se demonstrado o aumento dos óbitos atribuídos à aids (Otero 1999, Lowndes et al. 2000, Haddad e Silva 2000), mas nenhuma análise aborda o período após o início da disponibilização universal e gratuita da terapia anti-retroviral combinada, que, no País, ocorreu a partir do final de 1996 (UNAIDS, 1996).

Este estudo tem por objetivo descrever a mortalidade por aids nas 5 regiões geográficas, segundo sexo e grupo etário, entre 1986 e 1999. Comparações com as taxas de crescimento da incidência também foram realizadas.

Metodologia

Para esta análise foram utilizados os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, onde as causas de óbito são registradas de acordo com a 9a e 10a Revisões da Classificação Internacional de Doenças (CID). Todos os registros de óbitos de indivíduos com 15 anos de idade ou mais, ocorridos entre 1986 e 1999, e que tiveram como causa básica a aids, foram incluídos. O código 279.1 da 9a Revisão da CID foi utilizado para os anos de 1986 a 1995, e os códigos B20 a B24 da 10a Revisão da CID foram utilizados para os anos de 1996 a 1999. Os dados de 1999 ainda não estão publicados pelo Ministério da Saúde, sendo considerados ainda provisórios.

Para o cálculo dos coeficientes específicos de mortalidade para cada 100000 habitantes, por sexo, região geográfica e faixa etária, foram utilizadas as populações residentes anuais, de dados dos censos e projeções inter-censitárias, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, disponíveis no endereço eletrônico, para os anos de 1986 a 1999.

Para comparação com a incidência, todos os casos de aids notificados à Coordenação Nacional de DST e Aids foram também analisados, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), até 31 de dezembro de 2000, em pacientes com 15 anos de idade ou mais, com data de diagnóstico entre 1986 e 1998. O ano de 1998 foi o último considerado nesta análise para se evitar a influência do atraso de notificação (Barbosa & Struchiner, 1997). Coeficientes de incidência por 100000 habitantes por sexo e região geográfica foram calculados com as mesmas populações utilizadas para o cálculo das taxas de mortalidade.

Três períodos de tempo foram definidos: de 1987 a 1990, de 1991 a 1994 e de 1995 a

1999, sendo que, para a comparação com os coeficientes de incidência, o último período foi de 1995 a 1998.

As taxas percentuais de variação dos coeficientes de mortalidade e incidência foram calculadas pelo ajuste de modelos de regressão exponencial, por sexo, período e região geográfica, utilizando-se o pacote estatístico SPSS, versão 9.0. A significância estatística foi considerada para valores de $p < 0,05$.

Resultados

Foram registrados cerca de 113 mil óbitos em indivíduos com 15 anos ou mais, ocorridos entre 1987 e 1999, e que tiveram como causa básica a aids. Desses, 78% ocorreram no sexo masculino, 90% entre 20 e 49 anos de idade e 75% na região Sudeste. No período estudado, a mortalidade por aids em mulheres vem aumentando ano a ano. A razão entre o número de óbitos devido à aids, ocorridos em homens e em mulheres, reduziu de 11, em 1987, para 2,5, em 1999.

A Tabela 1 apresenta os coeficientes de mortalidade por ano do óbito, segundo sexo e região geográfica. Como pode ser observado, os coeficientes no sexo masculino aumentaram rapidamente até 1991, atingindo a taxa máxima em 1995, para então reduzir ano a ano, principalmente entre 1996 e 1997 (23%). Observa-se a mesma dinâmica entre as mulheres, embora estas tenham apresentado coeficientes bem menores do que os observados para os homens, e o nível mais elevado tenha sido observado em 1996, para então reduzir. Entre 1996 e 1997, a redução observada foi de 16%.

No que se refere às regiões geográficas do País, a maior mortalidade foi observada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com preponderância da região Sudeste.

Entre os homens, os maiores coeficientes de mortalidade foram observados também no centro-sul do País, com aumento dos coeficientes até 1995 ou 1996 e redução posterior, sendo esta redução bastante expressiva de 96 para 97. A região Sul foi a única que apresentou aumento do coeficiente de mortalidade em 1999.

Entre as mulheres, os maiores coeficientes de mortalidade também ocorreram nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sendo que a maior mortalidade foi observada em 1995, no Sudeste e, em 1996, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A região Sul foi a única que apresentou coeficiente de mortalidade crescente em todo o período analisado, embora com decréscimo de 10% entre 1996 e 1997.

A Tabela 2 apresenta o coeficiente médio e a taxa de crescimento anual, em percentual, dos coeficientes de mortalidade por aids em 3 períodos, por sexo e período, segundo região geográfica. O período de maior crescimento da mortalidade por aids foi entre os anos de 1987 e 1990. Observa-se que, nesse período, a região Centro-Oeste foi a que apresentou a menor taxa de crescimento da mortalidade (58% ao ano), seguida da Sudeste. As regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram maiores taxas de crescimento da mortalidade, embora com os menores coeficientes médios. O mesmo foi observado para a mortalidade entre os homens. Já para as mulheres, pode-se constatar que a região Nordeste, seguida da Sudeste, foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento da mortalidade entre 1987 e 1990. Chama a atenção que, entre as mulheres, as taxas de crescimento foram bem maiores do que as observadas entre os homens, com exceção apenas para a região Norte.

Quando se analisa o período entre 1991 e 1994, observa-se que, embora a mortalidade tenha aumentado em todas as regiões, a força do crescimento foi bem menor, de apenas 21% ao ano, mas ainda significativa. Essa menor taxa de crescimento foi observada também para os homens em todas as regiões, sendo que as Norte e Sul foram as que

apresentaram as maiores taxas nesse período.

Entre as mulheres, a taxa de crescimento foi menor do que a observada no primeiro período, mas ainda maiores do que as observadas na mortalidade entre os homens. Tanto nos homens como nas mulheres, as maiores taxas de crescimento foram observadas nas regiões Norte e Sul (Tabela 2).

Para os anos entre 1995 e 1999, em ambos os sexos e em todas as regiões do País, houve redução expressiva e significativa da tendência de crescimento da mortalidade, chegando a quase 16% ao ano na região Sudeste. No sexo masculino, essa redução somente não apresentou significância estatística nas regiões Norte e Sul. No sexo feminino, a redução da mortalidade foi significativa somente na região Sudeste (11% ao ano).

A Tabela 3 apresenta as médias e as taxas de crescimento anual dos coeficientes de incidência e de mortalidade por sexo, segundo região geográfica, para o período de 1995 a 1998. Não foi incluído o ano de 1999 para se evitar a influência do atraso de notificação nos coeficientes de incidência. Para os homens, a mortalidade foi pouco maior do que a metade da incidência, e nota-se que a incidência da aids está praticamente estabilizada, sendo que a taxa de crescimento anual foi ligeiramente negativa. As regiões que apresentaram aumento significativo da incidência foram a Nordeste (3% ao ano) e a Sul (de 10% ao ano). Observa-se que a mortalidade por aids sofreu uma paralisação importante na tendência de crescimento observada no período anterior, em todas as regiões. As taxas de crescimento anual da mortalidade foram negativas, e significativas, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, (as taxas da região Nordeste apresentaram significância estatística no nível de 0,1%).

Entre as mulheres, observa-se que a epidemia de aids, nesse período, continuou em pleno crescimento nas regiões Nordeste, Sul e Norte e com tendência à estabilização nas demais. Como ocorreu entre os homens, houve importante redução nas taxas de crescimento do coeficiente de mortalidade, mesmo nas regiões onde a incidência continuou aumentando, embora com significância estatística somente na região Sudeste, onde foi de 11% ao ano (Tabela 3).

Discussão

A utilização dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), oferece maior confiabilidade quando o objetivo é estudar a mortalidade por aids no Brasil, uma vez que os dados são obtidos diretamente das declarações de óbito. Lowndes et al. (2000) encontraram 21% mais óbitos por aids registrados no SIM do que no banco de dados de casos de aids notificados por meio do SINAN. Os autores ponderam que a atualização das informações sobre a ocorrência do óbito junto ao SINAN e o conhecimento de parte dos casos de aids apenas quando da ocorrência do óbito sejam responsáveis por essa diferença entre os sistemas de informação.

A qualidade dos registros dos óbitos por aids também foi testada por Santo et al. (2000), no Estado de São Paulo, onde constatou-se que o preenchimento das declarações de óbitos onde a aids foi a causa básica era de melhor qualidade do que as declarações de óbitos por outras causas, em ambos os sexos.

Ficou evidente que a mortalidade por aids no Brasil já vinha apresentando menores taxas de crescimento, entre 1991 e 1994, quando comparadas com o período anterior, em ambos os sexos e em todas as regiões do País, certamente refletindo as taxas de incidência (Ministério da Saúde, 2001) .

Entretanto, no último período analisado, a mortalidade apresentou redução importante nas taxas de crescimento anual, em ambos os sexos, mesmo em regiões onde a epidemia

apresentou crescimento significativo nos coeficientes de incidência, como as regiões Nordeste e Sul. Essa redução coincide com o início da utilização da terapia anti-retroviral no País (UNAIDS, 1996). Conti (2000) encontrou maior sobrevida nos pacientes diagnosticados com aids após 1995, fato atribuído ao uso da terapia anti-retroviral combinada (Wong et al. 2000).

É evidente o crescimento dos coeficientes de incidência da aids nas regiões Nordeste e Sul, contribuindo para que estas regiões apresentassem menores efeitos na redução da mortalidade. Szwarcwald et al. (1998) já descreveram que a epidemia de aids no Brasil é formada por epidemias regionais, com diferentes taxas de crescimento e importância das categorias de exposição.

A aparente menor redução das taxas de mortalidade entre as mulheres, quando comparada com a dos homens, certamente reflete o crescimento ainda importante da epidemia neste sexo. Aspectos relevantes como os diferentes estágios da epidemia de aids no País; a predominância de diferentes categorias de exposição em cada região, e o percentual de mulheres entre os casos de aids; as diferenças ao acesso às informações, aos meios de prevenção, aos exames laboratoriais, à qualidade da assistência prestada, a adesão ao tratamento, dentre outras variáveis, devem contribuir para explicar as diferenças no perfil de morbi-mortalidade encontrado neste estudo. Por exemplo, Anderson & Mitchell (2000) têm apontado que as mulheres têm acesso diferenciado aos anti-retrovirais, implicando em menor sobrevida. Santoro-Lopes et al. (1998) também identificaram menor sobrevida em mulheres, após o diagnóstico de aids, numa coorte de soropositivos no Rio de Janeiro. Alguns fatores são sugeridos para explicar esta menor sobrevida, como o menor acesso das mulheres aos serviços de saúde, a baixa valorização dos sinais e sintomas na mulher, dificultando e retardando o diagnóstico e as medidas terapêuticas cabíveis (Cohen, 1997, Anderson & Mitchell 2000). Esses elementos devem constituir bases para estudos posteriores, para que haja melhor compreensão dos fatores que possam explicar as diferenças regionais encontradas neste trabalho e contribuir para alterar os indicadores de morbi-mortalidade.

Tabela 1 - Coeficiente de mortalidade (por 100000 hab.) por aids, por sexo e região de residência, segundo ano do óbito. Brasil, 1987-1999.

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
87	0,24	0	0,34	0,02	3,68	0,32	0,88	0,08	0,82	0,07	1,97	0,17
88	0,42	0,08	0,96	0,07	7,4	0,96	1,39	0,18	2,01	0,18	3,98	0,5
89	0,8	0,08	1,84	0,12	11,2	1,57	2,72	0,32	2,51	0,17	6,19	0,81
90	1,31	0,11	2,28	0,21	18,42	2,76	4,62	0,48	3,29	0,58	9,92	1,42
91	1,74	0,14	3,11	0,45	23,64	4,2	6,26	1,3	5,68	1,05	12,91	2,3
92	2,29	0,33	3,66	0,55	27,18	5,21	8,65	1,56	7,7	1,29	15,15	2,84
93	3,33	0,63	4,64	0,75	33,2	7,17	11,85	3,12	9,33	2	18,84	4,09
94	4,43	1,02	6,15	1,19	36,37	8,92	14,65	3,54	11,16	2,48	21,28	5,11
95	5,06	1,59	6,82	1,52	38,21	10,79	17,21	4,68	15,29	4,45	22,98	6,38
96	5,5	2,22	6,53	1,71	34,27	10,69	17,53	5,56	13,06	4,57	20,95	6,55
97	4,43	1,65	5,04	1,67	25,42	8,78	15,76	5,01	10,99	4,03	16,13	5,52
98	4,49	1,81	4,89	1,5	20,71	7,8	15,47	5,69	10,32	3,86	13,91	5,14

99	4,26	1,82	4,79	1,7	18,86	7,08	16,03	5,77	10,01	3,97	13,1	4,89
----	------	------	------	-----	-------	------	-------	------	-------	------	------	------

Tabela 2 - Média (por 100000 hab.) e taxa de crescimento (%) anual do coeficiente de mortalidade por aids, por sexo e período, segundo região geográfica. Brasil, 1987-1999.

Sexo masculino						
	De 87 a 90		De 91 a 94		De 95 a 99	
	Média	Taxa (%)	Média	Taxa (%)	Média	Taxa (%)
Norte	0,71	77,54*	2,95	37,44*	4,73	-5,32
Nordeste	1,37	88,89*	4,4	25,61*	5,59	-9,48*
Sudeste	10,29	69,05*	30,17	16,07*	27,28	-17,47*
Sul	2,43	75,94*	10,38	33,24*	16,38	-2,63
Centro-Oeste	2,19	55,12	8,51	24,86*	11,85	-10,24*
Brasil	5,58	69,72*	17,09	18,77*	17,29	-14,19*
Sexo feminino						
	De 87 a 90		De 91 a 94		De 95 a 99	
	Média	Taxa (%)	Média	Taxa (%)	Média	Taxa (%)
Norte	0,07	17,23	0,53	93,58*	1,82	0,66
Nordeste	0,11	113,61*	0,74	38,13*	1,62	0,93
Sudeste	1,43	100,57*	6,4	29,43*	8,99	-10,95*
Sul	0,27	81,30*	2,39	44,77*	5,36	4,52
Centro-Oeste	0,26	87,57	1,72	35,26*	4,17	-3,89
Brasil	0,74	98,38*	3,6	31,78*	5,68	-7,45*
Total						
	De 87 a 90		De 91 a 94		De 95 a 99	
	Média	Taxa (%)	Média	Taxa (%)	Média	Taxa (%)
Norte	0,39	81,48*	1,77	43,48*	3,3	-3,84
Nordeste	0,72	91,55*	2,5	27,63*	3,53	-7,09
Sudeste	5,74	71,94*	17,95	18,41*	17,86	-15,80*
Sul	1,33	75,42*	6,31	35,26*	10,75	-0,91
Centro-Oeste	1,22	57,93*	5,11	29,05*	7,98	-8,71
Brasil	0,38	72,46*	10,17	20,92*	11,33	-12,54*

*p < 0,05

Tabela 3 - Médias (por 100000 hab.) e taxas de crescimento anual (%) dos coeficientes de incidência e de mortalidade por aids, por sexo e período, segundo região geográfica. Brasil, 1995 a 1998.

	Sexo masculino				Sexo feminino			
	Coeficiente		Crescimento (%)		Coeficiente		Crescimento (%)	
	Incidência	Mortalidade	Incidência	Mortalidade	Incidência	Mortalidade	Incidência	Mortalidade
Norte	9,34	4,86	3,16	-5,59	3,38	1,82	19,12*	0,92
Nordeste	10,72	5,8	2,95*	-11,84 ^a	3,47	1,6	24,98*	-0,63
Sudeste	43,54	29,48	-5,57	-19,27*	16,9	9,48	7,42	-11,04*
Sul	30,14	16,47	10,27*	-4,17	12,65	5,25	21,05*	4,94
Centro-Oeste	24,9	12,34	-6,24	-12,63*	9,83	4,22	6,15	-5,37
Brasil	29,23	18,39	-1,68	-16,22*	11,32	5,88	11,18*	-7,86

* $p < 0,05$
a $p = 0,057$

[Voltar](#)

Dados Epidemiológicos do Brasil

[Tabela I](#)

Distribuição dos casos de aids e taxas de incidência (por 100000 hab.), segundo ano de diagnóstico e local de residência Brasil, 1980-2000.

[Tabela II](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo masculino, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.

[Tabela III](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo feminino, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.

[Tabela IV](#)

Distribuição dos casos de aids, segundo ano de diagnóstico e categoria de exposição hierarquizada. Brasil, 1980-2000.

[Tabela V](#)

Distribuição dos casos de aids, segundo tipo de exposição e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.

[Tabela VI](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.

[Tabela VII](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.

[Tabela VIII](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo feminino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.

[Tabela IX](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo masculino com 19 anos de idade ou mais, segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.

[Tabela X](#)

Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo feminino com 19 anos de idade ou mais, segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.

[Tabela XI](#)

Distribuição dos casos de aids e dos óbitos, razão de sexo e proporção de óbitos conhecidos em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.

[Tabela XII](#)

Distribuição dos casos de aids e dos óbitos, razão de sexo e proporção de óbitos conhecidos em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.

Tabela XIII

Distribuição dos casos de aids entre indivíduos com 13 anos de idade ou mais em ambos os sexos, segundo critério de confirmação de caso e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.

Figura 1

Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Brasil, 1980-1999.

Figura 2

Taxa de incidência de aids (por 100000 hab.), segundo ano de diagnóstico e região de residência, 1980-1999.

TABELA I - Distribuição dos casos de aids e taxas de incidência (por 100000 hab.), segundo ano de diagnóstico e local de residência. Brasil, 1980-2000*.

Local de Residência	1980-1990	1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000	Total 1980-2000
	Nº	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Nº		
Brasil	24856	11973	8,2	15068	10,1	16943	11,2	18424	12,0	20168	12,9	22745	14,5	23172	14,8	23117	14,3	18287	11,2	8595	203348
Norte	233	135	1,3	199	1,9	235	2,2	323	3,0	364	3,3	432	3,8	502	4,4	513	4,3	355	2,9	179	3470
Roraima	26	4	0,4	26	2,3	28	2,3	40	3,1	45	3,4	42	3,4	43	3,5	30	2,4	14	1,1	20	318
Acre	12	7	1,7	7	1,6	8	1,8	10	2,2	1	0,2	6	1,2	12	2,5	15	2,9	23	4,4	12	113
Amazonas	61	35	1,7	57	2,6	66	3,0	93	4,1	95	4,1	103	4,3	152	6,4	161	6,4	194	7,5	75	1092
Roraima	17	13	6,0	7	3,1	7	2,9	6	2,4	8	3,1	16	6,5	15	6,1	20	7,7	17	6,4	29	155
Pará	100	65	1,3	87	1,7	112	2,1	149	2,8	179	3,3	217	3,9	218	4,0	223	3,9	36	0,6	11	1397
Amapá	6	3	1,0	9	2,9	1	0,3	6	1,9	17	5,2	19	5,0	32	8,4	20	4,8	37	8,4	22	172
Tocantins	11	8	0,9	6	0,6	13	1,3	19	1,9	19	1,9	29	2,8	30	2,9	44	4,0	34	3,0	10	223
Nordeste	1918	988	2,3	1180	2,7	1336	3,1	1492	3,4	1582	3,5	1931	4,3	2127	4,8	2548	5,6	2092	4,5	967	18161
Maranhão	131	77	1,6	84	1,7	111	2,2	126	2,4	143	2,7	166	3,2	175	3,4	198	3,7	120	2,2	57	1388
Piauí	55	34	1,3	31	1,2	29	1,1	62	2,3	75	2,8	69	2,6	93	3,5	75	2,8	102	3,7	94	719
Ceará	251	189	3,0	254	3,9	212	3,2	265	4,0	331	4,9	323	4,7	315	4,6	579	8,3	399	5,6	165	3283
Rio Grande do Norte	95	55	2,3	62	2,5	76	3,0	93	3,7	70	2,7	104	4,1	123	4,8	155	5,9	101	3,8	25	959
Paraíba	102	50	1,6	58	1,8	96	2,9	117	3,5	105	3,1	118	3,6	119	3,6	157	4,7	182	5,4	124	1228
Pernambuco	540	229	3,2	253	3,5	308	4,2	348	4,7	385	5,2	532	7,2	543	7,3	666	8,9	410	5,4	137	4351
Alagoas	103	34	1,4	63	2,5	77	3,0	71	2,7	80	3,0	97	3,7	119	4,5	84	3,1	103	3,8	13	844
Sergipe	75	33	2,2	44	2,9	56	3,6	90	5,7	89	5,5	78	4,8	90	5,5	88	5,2	101	5,9	62	806
Bahia	566	287	2,4	331	2,8	371	3,0	320	2,6	304	2,4	444	3,5	550	4,4	546	4,2	574	4,4	290	4583
Centro-Oeste	798	597	6,3	742	7,7	834	8,5	1008	10,0	1210	11,8	1284	12,2	1435	13,7	1185	10,8	744	6,6	355	10192
Mato Grosso do Sul	195	141	7,9	160	8,9	276	14,9	252	13,4	289	15,1	327	17,0	290	15,0	282	14,1	213	10,5	127	2552
Mato Grosso	134	78	3,8	97	4,7	106	4,9	171	7,6	204	8,8	280	12,5	295	13,2	218	9,3	60	2,5	10	1653
Goiás	260	172	4,3	261	6,4	234	5,6	344	8,1	448	10,4	379	8,4	513	11,4	395	8,3	266	5,5	37	3309
Distrito Federal	209	206	12,9	224	13,6	218	13,0	241	14,1	269	15,5	298	16,4	337	18,5	290	15,1	205	10,4	181	2678
Sudeste	19990	8950	14,3	11382	17,9	12457	19,3	13079	20,0	14073	21,2	15597	23,3	15252	22,8	14248	20,7	11558	16,5	5706	142292
Minas Gerais	1072	542	3,4	874	5,5	1284	8,0	1487	9,1	1362	8,3	1419	8,5	1364	8,2	1184	6,9	1103	6,4	314	12005
Espírito Santo	167	83	3,2	114	4,3	162	6,0	205	7,5	202	7,2	231	8,2	309	11,0	280	9,7	220	7,5	54	2027
Rio de Janeiro	5229	1789	14,0	2279	17,6	2317	17,7	2396	18,2	2720	20,5	3284	24,5	3440	25,7	3171	23,2	2194	15,9	896	29715
São Paulo	13522	6536	20,7	8115	25,3	8694	26,6	8991	27,1	9789	29,0	10663	31,3	10139	29,7	9613	27,2	8041	22,5	4442	98545
Sul	1917	1303	5,9	1565	7,0	2081	9,2	2522	11,0	2939	12,7	3501	14,9	3856	16,4	4623	19,1	3538	14,5	1388	29233
Paraná	404	302	3,6	440	5,1	562	6,5	661	7,6	819	9,4	984	10,9	1102	12,2	1287	13,9	1206	12,9	867	8634
Santa Catarina	402	327	7,2	410	8,9	569	12,1	723	15,2	933	19,3	1039	21,3	1018	20,9	1174	23,3	652	12,8	148	7395
Rio Grande do Sul	1111	674	7,4	715	7,7	950	10,1	1138	12,0	1187	12,4	1478	15,3	1736	18,0	2162	21,9	1680	16,8	373	13204
Outros Países	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Total	24856	11973	-	15068	-	16943	-	18424	-	20168	-	22745	-	23173	-	23119	-	18287	-	8597	203353

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA II - Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo masculino, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.*

Idade	1980-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1980-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 5 anos	327	1,5	159	1,6	208	1,7	213	1,6	288	2,0	315	2,1	382	2,4	356	2,2	334	2,1	219	1,8	75	1,3	2876	1,9
05 a 12	271	1,3	48	0,5	46	0,4	40	0,3	63	0,4	54	0,4	58	0,4	80	0,5	59	0,4	47	0,4	26	0,5	792	0,5
13 a 19	816	3,8	370	3,7	282	2,3	257	1,9	264	1,9	231	1,5	201	1,2	212	1,3	200	1,3	151	1,2	55	1,0	3039	2,0
20 a 24	2713	12,6	1262	12,8	1428	11,8	1433	10,8	1379	9,8	1287	8,6	1242	7,7	1286	8,1	1122	7,2	846	6,9	392	6,9	14390	9,5
25 a 29	4428	20,6	2151	21,7	2757	22,8	3038	23,0	3073	21,8	3225	21,6	3203	19,7	3016	19,0	2767	17,8	2142	17,6	941	16,6	30741	20,3
30 a 34	4490	20,8	2249	22,7	2674	22,1	3098	23,4	3377	23,9	3397	22,7	3979	24,5	3907	24,6	3750	24,1	2804	23,0	1289	22,8	35014	23,1
35 a 39	3439	16,0	1532	15,5	2015	16,7	2107	15,9	2393	17,0	2693	18,0	2971	18,3	2925	18,4	2910	18,7	2429	20,0	1162	20,5	26576	17,6
40 a 49	3486	16,2	1454	14,7	1903	15,8	2115	16,0	2315	16,4	2638	17,6	2980	18,4	2961	18,6	3095	19,9	2432	20,0	1201	21,2	26580	17,6
50 a 59	1091	5,1	481	4,9	543	4,5	651	4,9	677	4,8	781	5,2	885	5,5	854	5,4	932	6,0	825	6,8	394	7,0	8114	5,4
60 e mais	381	1,8	161	1,6	191	1,6	234	1,8	256	1,8	297	2,0	311	1,9	293	1,8	353	2,3	273	2,2	126	2,2	2876	1,9
Ignorado	93	0,4	29	0,3	34	0,3	29	0,2	20	0,1	29	0,2	20	0,1	16	0,1	25	0,2	5	0,0	-	-	300	0,2
Total	21535	14,2	9896	6,5	12081	8,0	13215	8,7	14105	9,3	14947	9,9	16232	10,7	15906	10,5	15547	10,3	12173	8,0	5661	3,7	151298	100,0

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA III - Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo feminino, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.*

Idade	1983-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1983-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 5 anos	316	9,5	160	7,7	179	6,0	213	5,7	275	6,4	350	6,7	392	6,0	394	5,4	320	4,2	251	4,1	82	2,8	2932	5,6
05 a 12	52	1,6	25	1,2	28	0,9	37	1,0	42	1,0	55	1,1	61	0,9	63	0,9	59	0,8	53	0,9	10	0,3	485	0,9
13 a 19	185	5,6	87	4,2	109	3,6	105	2,8	132	3,1	150	2,9	151	2,3	179	2,5	195	2,6	155	2,5	67	2,3	1515	2,9
20 a 24	594	17,9	360	17,3	485	16,2	584	15,7	607	14,1	609	11,7	811	12,5	860	11,8	883	11,7	682	11,2	345	11,8	6820	13,1
25 a 29	681	20,5	462	22,2	678	22,7	887	23,8	951	22,0	1107	21,2	1373	21,1	1534	21,1	1553	20,5	1171	19,1	593	20,2	10990	21,1
30 a 34	536	16,1	374	18,0	610	20,4	715	19,2	859	19,9	1078	20,6	1381	21,2	1471	20,2	1607	21,2	1259	20,6	589	20,1	10479	20,1
35 a 39	369	11,1	256	12,3	373	12,5	467	12,5	599	13,9	754	14,4	975	15,0	1073	14,8	1171	15,5	1016	16,6	451	15,4	7504	14,4
40 a 49	356	10,7	229	11,0	352	11,8	471	12,6	594	13,8	749	14,3	947	14,5	1115	15,3	1196	15,8	1069	17,5	526	17,9	7604	14,6
50 a 59	149	4,5	79	3,8	122	4,1	193	5,2	184	4,3	257	4,9	306	4,7	434	6,0	423	5,6	337	5,5	196	6,7	2680	5,1
60 e mais	73	2,2	38	1,8	45	1,5	49	1,3	71	1,6	100	1,9	110	1,7	136	1,9	158	2,1	120	2,0	76	2,6	976	1,9
Ignorado	10	0,3	7	0,3	6	0,2	7	0,2	5	0,1	12	0,2	6	0,1	8	0,1	7	0,1	2	0,0	-	-	70	0,1
Total	3321	6,4	2077	4,0	2987	5,7	3728	7,2	4319	8,3	5221	10,0	6513	12,5	7267	14,0	7572	14,5	6115	11,7	2935	5,6	52055	100,0

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA IV- Distribuição dos casos de aids, segundo ano de diagnóstico e categoria de exposição hierarquizada. Brasil, 1980-2000.*

Categoria de Exposição	1980-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1980-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SEXUAL	13817	55,6	5948	49,7	7538	50,0	8217	48,5	8863	48,1	9480	47,0	10696	47,0	11651	50,3	13925	60,2	11259	61,6	5610	65,3	107004	52,6
HOMOSSEXUAL	7702	31,0	2757	23,0	3155	20,9	3041	17,9	3053	16,6	2884	14,3	3023	13,3	2979	12,9	3066	13,3	2288	12,5	1118	13,0	35066	17,2
BISSEXUAL	3699	14,9	1513	12,6	1728	11,5	1646	9,7	1707	9,3	1609	8,0	1581	7,0	1703	7,3	2102	9,1	1669	9,1	754	8,8	19711	9,7
HETEROSSEXUAL	2416	9,7	1678	14,0	2655	17,6	3530	20,8	4103	22,3	4987	24,7	6092	26,8	6969	30,1	8757	37,9	7302	39,9	3738	43,5	52227	25,7
SANGÜÍNEA	5860	23,6	3432	28,7	4047	26,9	4368	25,8	4207	22,8	4253	21,1	4462	19,6	4069	17,6	3216	13,9	2307	12,6	1048	12,2	41269	20,3
UDI	4508	18,1	3048	25,5	3678	24,4	3998	23,6	3858	20,9	3874	19,2	4072	17,9	3801	16,4	3163	13,7	2284	12,5	1041	12,1	37325	18,4
HEMOFÍLICO	623	2,5	130	1,1	90	0,6	74	0,4	71	0,4	73	0,4	82	0,4	75	0,3	34	0,1	14	0,1	4	0,0	1270	0,6
TRANSFUSÃO	729	2,9	254	2,1	279	1,9	296	1,7	278	1,5	306	1,5	308	1,4	193	0,8	19	0,1	9	0,0	3	0,0	2674	1,3
PERINATAL	458	1,8	275	2,3	363	2,4	405	2,4	551	3,0	662	3,3	797	3,5	829	3,6	701	3,0	518	2,8	177	2,1	5736	2,8
ACIDENTE DE TRABALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
IGNORADA	4721	19,0	2318	19,4	3120	20,7	3953	23,3	4803	26,1	5773	28,6	6789	29,8	6624	28,6	5277	22,8	4204	23,0	1761	20,5	49343	24,3
Total	24856	12,2	11973	5,9	15068	7,4	16943	8,3	18424	9,1	20168	9,9	22745	11,2	23173	11,4	23119	11,4	18288	9,0	8596	4,2	203353	100,0

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA V- Distribuição dos casos de aids, segundo tipo de exposição e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.*

Tipo de Exposição	1980-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1980-2000		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
HOMOSSEXUAL	7434	29,9	2459	20,5	2816	18,7	2723	16,1	2760	15,0	2578	12,8	2732	12,0	2680	11,6	2731	11,8	2032	11,1	1007	11,7	31952	15,7	
HOMO/UDI	238	1,0	266	2,2	295	2,0	281	1,7	254	1,4	270	1,3	257	1,1	273	1,2	314	1,4	233	1,3	110	1,3	2791	1,4	
HOMO/HEMOFÍLICO	4	0,0	2	0,0	6	0,0	6	0,0	2	0,0	1	0,0	5	0,0	3	0,0	1	0,0	4	0,0	-	-	34	0,0	
HOMO/TRANSFUSÃO	18	0,1	22	0,2	29	0,2	23	0,1	26	0,1	28	0,1	25	0,1	18	0,1	20	0,1	17	0,1	-	-	226	0,1	
HOMO/UDI/HEMOFÍLICO	3	0,0	-	-	3	0,0	2	0,0	-	-	3	0,0	2	0,0	1	0,0	-	-	2	0,0	1	0,0	17	0,0	
HOMO/UDI/TRANSFUSÃO	5	0,0	8	0,1	6	0,0	6	0,0	11	0,1	4	0,0	2	0,0	4	0,0	-	-	-	-	-	-	46	0,0	
BISSEXUAL	3456	13,9	1130	9,4	1337	8,9	1279	7,5	1342	7,3	1259	6,2	1242	5,5	1338	5,8	1716	7,4	1366	7,5	621	7,2	16086	7,9	
BI/UDI	222	0,9	348	2,9	344	2,3	327	1,9	317	1,7	316	1,6	296	1,3	332	1,4	355	1,5	279	1,5	132	1,5	3268	1,6	
BI/HEMOFÍLICO	3	0,0	2	0,0	5	0,0	2	0,0	4	0,0	3	0,0	2	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,0	29	0,0	
BI/TRANSFUSÃO	17	0,1	26	0,2	34	0,2	33	0,2	40	0,2	28	0,1	36	0,2	22	0,1	28	0,1	20	0,1	-	-	284	0,1	
BI/UDI/HEMOFÍLICO	-	-	2	0,0	1	0,0	-	-	-	-	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	3	0,0	-	-	10	0,0	
BI/UDI/TRANSFUSÃO	1	0,0	5	0,0	7	0,0	5	0,0	4	0,0	2	0,0	4	0,0	6	0,0	-	-	-	-	-	-	34	0,0	
HETEROSSEXUAL	2416	9,7	1678	14,0	2655	17,6	3530	20,8	4103	22,3	4987	24,7	6092	26,8	6969	30,1	8757	37,9	7302	39,9	3738	43,5	52227	25,7	
HETERO/UDI	771	3,1	1244	10,4	1725	11,4	2089	12,3	2012	10,9	2019	10,0	2212	9,7	2243	9,7	2266	9,8	1690	9,2	764	8,9	19035	9,4	
HETERO/HEMOFÍLICO	16	0,1	18	0,2	26	0,2	16	0,1	18	0,1	14	0,1	29	0,1	34	0,1	17	0,1	5	0,0	2	0,0	195	0,1	
HETERO/TRANSFUSÃO	25	0,1	52	0,4	77	0,5	105	0,6	105	0,6	139	0,7	159	0,7	96	0,4	4	0,0	-	-	-	-	762	0,4	
HETERO/UDI/HEMOFÍLICO	1	0,0	2	0,0	9	0,1	11	0,1	3	0,0	4	0,0	2	0,0	4	0,0	4	0,0	4	0,0	1	0,0	45	0,0	
HETERO/UDI/TRANSFUSÃO	10	0,0	18	0,2	33	0,2	33	0,2	35	0,2	29	0,1	30	0,1	17	0,1	-	-	-	-	-	-	205	0,1	
UDI	3699	14,9	1760	14,7	1883	12,5	1836	10,8	1772	9,6	1798	8,9	1806	7,9	1523	6,6	886	3,8	583	3,2	276	3,2	17822	8,8	
UDI/HEMOFÍLICO	8	0,0	3	0,0	2	0,0	7	0,0	9	0,0	2	0,0	3	0,0	3	0,0	2	0,0	1	0,0	-	-	40	0,0	
UDI/TRANSFUSÃO	19	0,1	21	0,2	26	0,2	22	0,1	27	0,1	22	0,1	19	0,1	11	0,0	5	0,0	6	0,0	-	-	178	0,1	
HEMOFÍLICO	607	2,4	112	0,9	64	0,4	58	0,3	53	0,3	59	0,3	53	0,2	41	0,2	17	0,1	9	0,0	2	0,0	1075	0,5	
TRANSFUSÃO	704	2,8	202	1,7	202	1,3	191	1,1	173	0,9	167	0,8	149	0,7	97	0,4	15	0,1	9	0,0	3	0,0	1912	0,9	
ACIDENTE DE TRABALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
PERINATAL	458	1,8	275	2,3	363	2,4	405	2,4	551	3,0	662	3,3	797	3,5	829	3,6	701	3,0	518	2,8	177	2,1	5736	2,8	
IGNORADA	4721	19,0	2318	19,4	3120	20,7	3953	23,3	4803	26,1	5773	28,6	6789	29,8	6624	28,6	5277	22,8	4204	23,0	1761	20,5	49343	24,3	
Total	24856	12,2	11973	5,9	15068	7,4	16943	8,3	18424	9,1	20168	9,9	22745	11,2	23173	11,4	23119	11,4	18288	9,0	8596	4,2	203353	100,0	

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA VI- Distribuição dos casos de aids em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.*

Categoria de exposição	1983-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1983-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SEXUAL	3	0,3	1	0,3	-	-	1	0,2	1	0,1	1	0,1	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	8	0,1
HOMOSSEXUAL	3	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	5	0,1
BISSEXUAL	-	-	-	-	-	-	1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
HETEROSSEXUAL	-	-	1	0,3	-	-	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0
SANGÜÍNEA	359	37,2	54	13,8	38	8,2	27	5,4	29	4,3	30	3,9	15	1,7	9	1,0	6	0,8	5	0,9	2	1,0	574	8,1
UDI	8	0,8	-	-	1	0,2	1	0,2	1	0,1	-	-	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	12	0,2
HEMOFÍLICO	204	21,1	23	5,9	10	2,2	4	0,8	5	0,7	5	0,6	3	0,3	2	0,2	-	-	1	0,2	-	-	257	3,6
TRANSFUSÃO	147	15,2	31	7,9	27	5,9	22	4,4	23	3,4	25	3,2	12	1,3	6	0,7	6	0,8	4	0,7	2	1,0	305	4,3
PERINATAL	457	47,3	275	70,3	363	78,7	405	80,7	551	82,6	662	85,5	797	89,2	829	92,7	700	90,7	517	90,5	175	90,2	5731	80,9
IGNORADA	147	15,2	62	15,9	60	13,0	70	13,9	87	13,0	81	10,5	81	9,1	55	6,2	66	8,5	49	8,6	17	8,8	775	10,9
TOTAL	966	13,6	392	5,5	461	6,5	503	7,1	668	9,4	774	10,9	893	12,6	894	12,6	772	10,9	571	8,1	194	2,7	7088	100,0

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA VII- Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Brasil 1980-2000.*

Categoria de exposição	1980-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1980-2000		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
SEXUAL	12771	61,0	5198	53,6	6257	52,9	6560	50,6	6893	50,1	7005	48,1	7561	47,9	7902	51,1	9182	60,6	7385	62,0	3617	65,1	80331	54,4	
HOMOSSEXUAL	7699	36,8	2757	28,5	3155	26,7	3041	23,5	3053	22,2	2883	19,8	3023	19,1	2978	19,3	3066	20,2	2288	19,2	1118	20,1	35061	23,7	
BISSEXUAL	3699	17,7	1513	15,6	1728	14,6	1645	12,7	1707	12,4	1609	11,0	1581	10,0	1703	11,0	2102	13,9	1669	14,0	754	13,6	19710	13,4	
HETEROSSEXUAL	1373	6,6	928	9,6	1374	11,6	1874	14,5	2133	15,5	2513	17,2	2957	18,7	3221	20,8	4014	26,5	3428	28,8	1745	31,4	25560	17,3	
SANGÜÍNEA	4321	20,6	2734	28,2	3184	26,9	3465	26,7	3373	24,5	3436	23,6	3491	22,1	3230	20,9	2553	16,8	1837	15,4	849	15,3	32473	22,0	
UDI	3568	17,0	2500	25,8	2957	25,0	3240	25,0	3172	23,1	3214	22,0	3263	20,7	3073	19,9	2513	16,6	1819	15,3	845	15,2	30164	20,4	
HEMOFÍLICO	419	2,0	107	1,1	80	0,7	70	0,5	66	0,5	68	0,5	79	0,5	73	0,5	34	0,2	13	0,1	4	0,1	1013	0,7	
TRANSFUSÃO	334	1,6	127	1,3	147	1,2	155	1,2	135	1,0	154	1,1	149	0,9	84	0,5	6	0,0	5	0,0	-	-	1296	0,9	
PERINATAL	1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0	2	0,0	4	0,0
IGNORADA	3844	18,4	1757	18,1	2386	20,2	2937	22,7	3488	25,4	4137	28,4	4740	30,0	4338	28,0	3419	22,6	2684	22,5	1092	19,6	34822	23,6	
TOTAL	20937	14,2	9689	6,6	11827	8,0	12962	8,8	13754	9,3	14578	9,9	15792	10,7	15470	10,5	15154	10,3	11907	8,1	5560	3,8	147630	100,0	

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA VIII - Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo feminino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Brasil 1983-2000.*

Categoria de exposição	1983-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1983-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SEXUAL	1043	35,3	749	39,6	1281	46,1	1656	47,6	1969	49,2	2474	51,4	3135	51,7	3748	55,0	4743	65,9	3874	66,7	1993	70,1	26665	54,8
HETEROSSEXUAL	1043	35,3	749	39,6	1281	46,1	1656	47,6	1969	49,2	2474	51,4	3135	51,7	3748	55,0	4743	65,9	3874	66,7	1993	70,1	26665	54,8
SANGÜÍNEA	1180	40,0	644	34,0	825	29,7	876	25,2	805	20,1	787	16,3	956	15,8	830	12,2	657	9,1	465	8,0	197	6,9	8222	16,9
UDI	932	31,6	548	29,0	720	25,9	757	21,8	685	17,1	660	13,7	809	13,3	727	10,7	650	9,0	465	8,0	196	6,9	7149	14,7
TRANSFUSÃO	248	8,4	96	5,1	105	3,8	119	3,4	120	3,0	127	2,6	147	2,4	103	1,5	7	0,1	0	0,0	1	0,0	1073	2,2
PERINATAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	-	-	1	0,0
ACIDENTE DE TRABALHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
IGNORADA	730	24,7	499	26,4	674	24,2	946	27,2	1228	30,7	1555	32,3	1968	32,5	2231	32,8	1792	24,9	1472	25,3	653	23,0	13748	28,3
TOTAL	2953	6,1	1892	3,9	2780	5,7	3478	7,2	4002	8,2	4816	9,9	6060	12,5	6809	14,0	7193	14,8	5811	11,9	2843	5,8	48637	100,0

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA IX- Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo masculino com 19 anos de idade ou mais, segundo escolaridade* e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.**

Escolaridade	1980-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1980-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Analfabeto	335	1,6	166	1,8	246	2,1	340	2,7	373	2,7	443	3,1	553	3,5	621	4,0	546	3,6	420	3,6	220	4,0	4263	2,9
1º Grau	6400	31,4	3535	37,4	4926	42,2	5657	44,2	6166	45,3	6597	45,7	7362	47,0	7644	49,8	8050	53,5	6509	55,1	3059	55,4	65905	45,2
2º Grau	2941	14,4	1469	15,5	1803	15,5	2127	16,6	2335	17,2	2364	16,4	2405	15,4	2471	16,1	2352	15,6	1876	15,9	937	17,0	23080	15,8
Superior	3311	16,2	1257	13,3	1461	12,5	1369	10,7	1293	9,5	1287	8,9	1279	8,2	1130	7,4	1162	7,7	841	7,1	434	7,9	14824	10,2
Ignorada	7417	36,4	3026	32,0	3224	27,7	3301	25,8	3431	25,2	3741	25,9	4066	26,0	3473	22,6	2929	19,5	2170	18,4	874	15,8	37652	25,8
Total	20404	14,0	9453	6,5	11660	8,0	12794	8,8	13598	9,3	14432	9,9	15665	10,7	15339	10,5	15039	10,3	11816	8,1	5524	3,8	145724	100,0

* Nesta tabela não se fez distinção entre grau de escolaridade completo ou incompleto.

**Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA X- Distribuição dos casos de aids em indivíduos do sexo feminino com 19 anos de idade ou mais, segundo escolaridade* e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.**

Escolaridade	1983-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		Total 1983-2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Analfabeto	82	2,9	79	4,3	113	4,2	165	4,8	201	5,1	253	5,3	296	5,0	393	5,9	414	5,8	291	5,1	156	5,6	2443	5,1
1º Grau	1270	44,8	850	46,4	1281	47,4	1788	52,3	2015	51,4	2426	51,2	3098	51,8	3810	56,9	4200	59,2	3465	60,6	1758	62,8	25961	54,4
2º Grau	296	10,4	178	9,7	325	12,0	407	11,9	476	12,1	632	13,3	713	11,9	769	11,5	858	12,1	783	13,7	372	13,3	5809	12,2
Superior	182	6,4	94	5,1	157	5,8	160	4,7	181	4,6	205	4,3	243	4,1	230	3,4	260	3,7	199	3,5	105	3,7	2016	4,2
Ignorada	1004	35,4	630	34,4	829	30,6	900	26,3	1051	26,8	1225	25,8	1625	27,2	1497	22,3	1358	19,2	984	17,2	410	14,6	11513	24,1
Total	2834	5,9	1831	3,8	2705	5,7	3420	7,2	3924	8,2	4741	9,9	5975	12,5	6699	14,0	7090	14,9	5722	12,0	2801	5,9	47742	100,0

* Nesta tabela não se fez distinção entre grau de escolaridade completo ou incompleto.

**Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA XI - Distribuição dos casos de aids e dos óbitos, razão de sexo e proporção de óbitos conhecidos em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1983-2000.*

Ano	Casos				Óbitos				Óbitos Conhecidos (%)		
	Masc.	Fem.	Total	M/F	Masc.	Fem.	Total	M/F	Masc.	Fem.	Total
83	1	-	1	-	1	-	1	-	100,0	-	100,0
84	12	-	12	-	12	-	12	-	100,0	-	100,0
85	22	3	25	7/1	18	3	21	6/1	81,8	100,0	84,0
86	28	11	39	2/1	16	7	23	2/1	57,1	63,6	59,0
87	87	28	115	3/1	62	23	85	3/1	71,3	82,1	73,9
88	112	82	194	1/1	76	60	136	1/1	67,9	73,2	70,1
89	139	95	234	2/1	97	73	170	1/1	69,8	76,8	72,6
90	197	149	346	1/1	110	97	207	1/1	55,8	65,1	59,8
91	207	185	392	1/1	114	103	217	1/1	55,1	55,7	55,4
92	254	207	461	1/1	131	105	236	1/1	51,6	50,7	51,2
93	253	250	503	1/1	131	134	265	1/1	51,8	53,6	52,7
94	351	317	668	1/1	142	126	268	1/1	40,5	39,7	40,1
95	369	405	774	1/1	135	162	297	1/1	36,6	40,0	38,4
96	440	453	893	1/1	139	152	291	1/1	31,6	33,6	32,6
97	436	458	894	1/1	107	130	237	1/1	24,5	28,4	26,5
98	393	379	772	1/1	98	91	189	1/1	24,9	24,0	24,5
99	266	304	570	1/1	56	59	115	1/1	21,1	19,4	20,2
00	101	92	193	1/1	19	15	34	1/1	18,8	16,3	17,6
Total	3668	3418	7086	1/1	1464	1340	2804	1/1	39,9	39,2	39,6

*Dados preliminares até 30/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA XII - Distribuição dos casos de aids e dos óbitos, razão de sexo e proporção de óbitos conhecidos em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.*

Ano	Casos				Óbitos				Óbitos Conhecidos (%)		
	Masc.	Fem.	Total	M/F	Masc.	Fem.	Total	M/F	Masc.	Fem.	Total
80	1	-	1	-	1	-	1	-	100,0	-	100,0
82	10	-	10	-	10	-	10	-	100,0	-	100,0
83	37	2	39	18/1	37	2	39	19/1	100,0	100,0	100,0
84	121	7	128	17/1	89	5	94	18/1	73,6	71,4	73,4
85	532	19	551	28/1	428	15	443	29/1	80,5	78,9	80,4
86	1109	65	1174	17/1	849	46	895	19/1	76,6	70,8	76,2
87	2479	259	2738	10/1	1932	208	2140	9/1	77,9	80,3	78,2
88	3873	542	4415	7/1	3072	427	3499	7/1	79,3	78,8	79,3
89	5330	815	6145	7/1	4116	592	4708	7/1	77,2	72,6	76,6
90	7445	1244	8689	6/1	5514	910	6424	6/1	74,1	73,2	73,9
91	9689	1892	11581	5/1	6667	1244	7911	5/1	68,8	65,8	68,3
92	11827	2780	14607	4/1	7782	1679	9461	5/1	65,8	60,4	64,8
93	12962	3478	16440	4/1	8420	2117	10537	4/1	65,0	60,9	64,1
94	13754	4002	17756	3/1	8502	2352	10854	4/1	61,8	58,8	61,1
95	14578	4816	19394	3/1	8274	2593	10867	3/1	56,8	53,8	56,0
96	15792	6060	21852	3/1	6983	2477	9460	3/1	44,2	40,9	43,3
97	15470	6809	22279	2/1	5475	2201	7676	3/1	35,4	32,3	34,5
98	15154	7193	22347	2/1	4683	1867	6550	3/1	30,9	26,0	29,3
99	11907	5811	17718	2/1	3185	1268	4453	3/1	26,7	21,8	25,1
00	5560	2843	8403	2/1	1154	514	1668	2/1	20,8	18,1	19,9
Total	147630	48637	196267	3/1	77173	20517	97690	4/1	52,3	42,2	49,8

*Dados preliminares até 31/12/00, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA XIII - Distribuição dos casos de aids entre indivíduos com 13 anos de idade ou mais em ambos os sexos, segundo critério de confirmação de caso e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2000.*

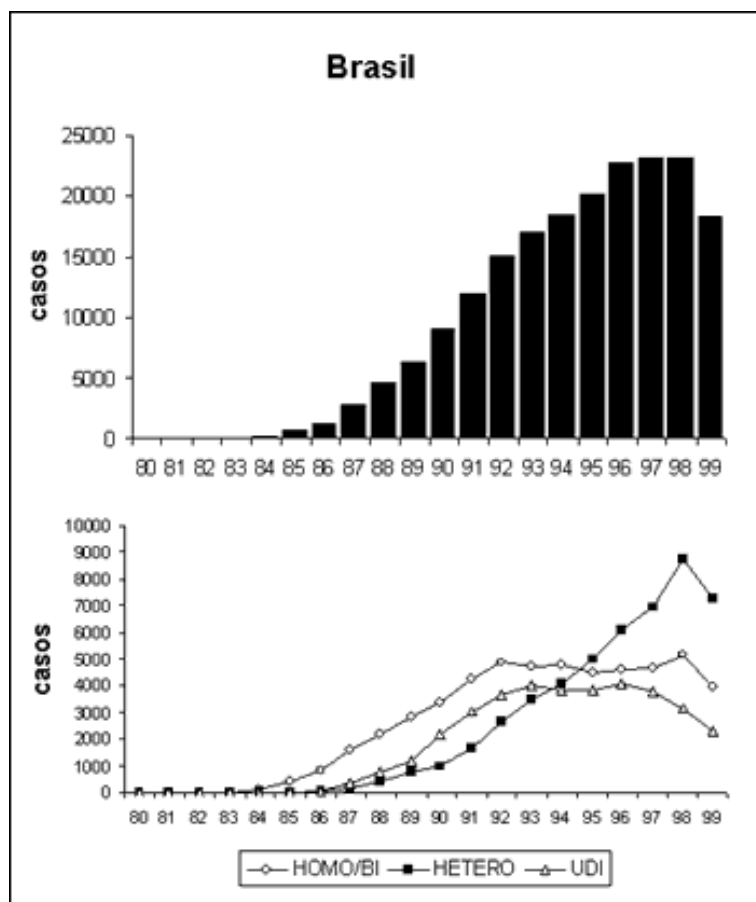
CRITÉRIO	1980-1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		1997		1998		1999		2000		TOTAL	
	1980-2000																							
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
RIO DE JANEIRO - CARACAS	12734	51,23	7236	60,44	9938	65,95	12962	76,50	13952	75,73	14817	73,47	15680	68,94	15000	64,73	11991	51,87	9470	51,78	4354	50,65	128134	65,3
CDC MODIFICADO	15403	61,97	7567	63,20	9107	60,44	9867	58,24	10261	55,69	10691	53,01	10974	48,25	10051	43,37	7821	33,83	6339	34,66	2988	34,76	101069	51,5
CD4	257	1,03	184	1,54	246	1,63	349	2,06	418	2,27	907	4,50	2135	9,39	4891	21,11	10754	46,52	9192	50,26	4621	53,76	33954	17,3
EXCEPCIONAL CDC	899	3,62	459	3,83	708	4,70	1068	6,30	1268	6,88	1338	6,63	1510	6,64	1665	7,19	1074	4,65	873	4,77	430	5,00	11292	5,8
DECLARAÇÃO DE ÓBITO	837	3,37	409	3,42	641	4,25	813	4,80	911	4,94	1330	6,59	1763	7,75	1561	6,74	2239	9,68	1651	9,03	589	6,85	12744	6,5
ARC + ÓBITO	170	0,68	122	1,02	107	0,71	141	0,83	151	0,82	215	1,07	304	1,34	386	1,67	470	2,03	398	2,18	134	1,56	2598	1,3
TOTAL**	30300	121,9	15977	133,4	20747	137,7	25200	148,7	26961	146,3	29298	145,3	32366	142,3	33554	144,8	34349	148,6	27923	152,7	13116	152,6	289791	147,7

* Dados preliminares até 30/12/2000,

** Distribuição percentual relativa ao número de casos notificados no ano. O total ultrapassa 100% porque os critérios não são excludentes, podendo, o mesmo caso, ser notificado segundo diferentes critérios.

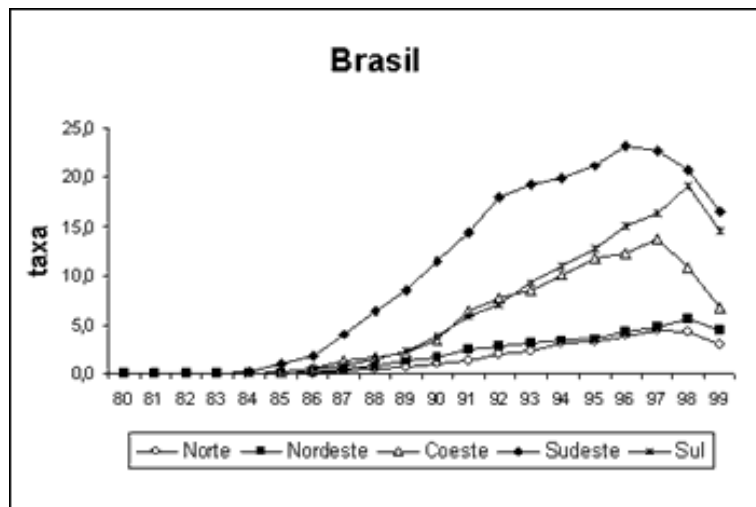
[Voltar](#)

Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Brasil, 1980-1999.



[Voltar](#)

Taxa de incidência de aids (por 100000 hab.), segundo ano de diagnóstico e região de residência, 1980-1999.



[Voltar](#)

Dados Epidemiológicos das Regiões e Respectivas Unidades Federadas

[Região Norte](#)

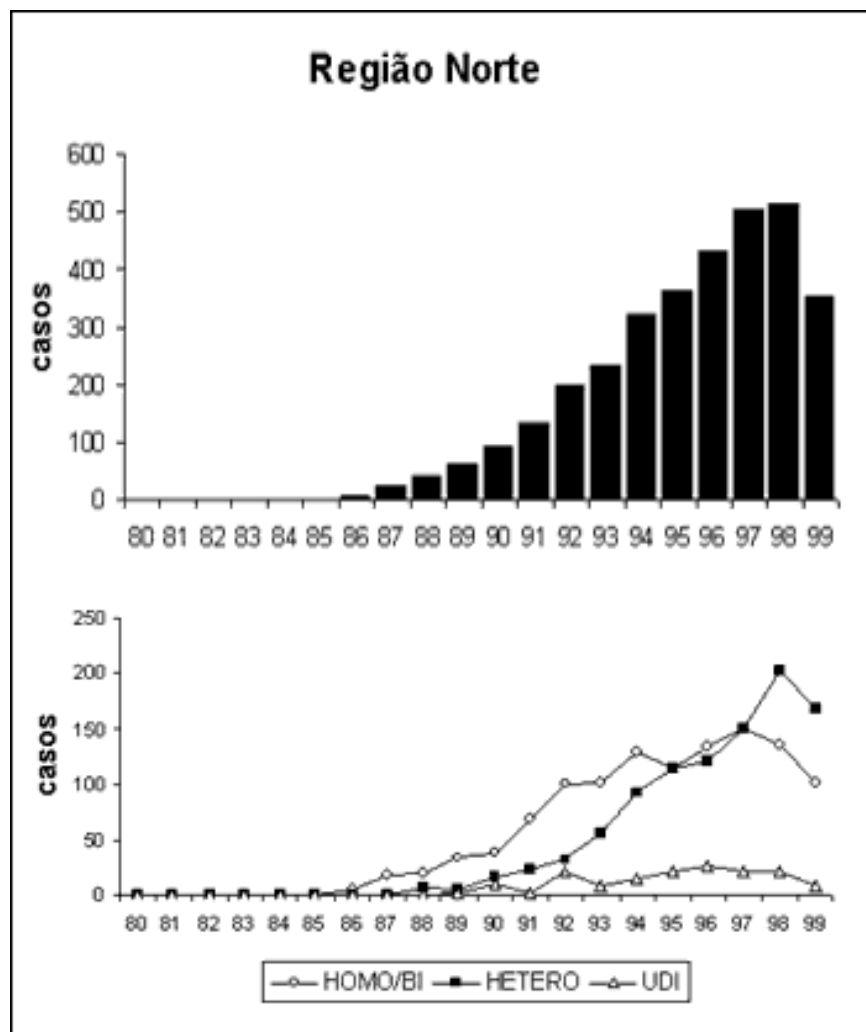
[Região Nordeste](#)

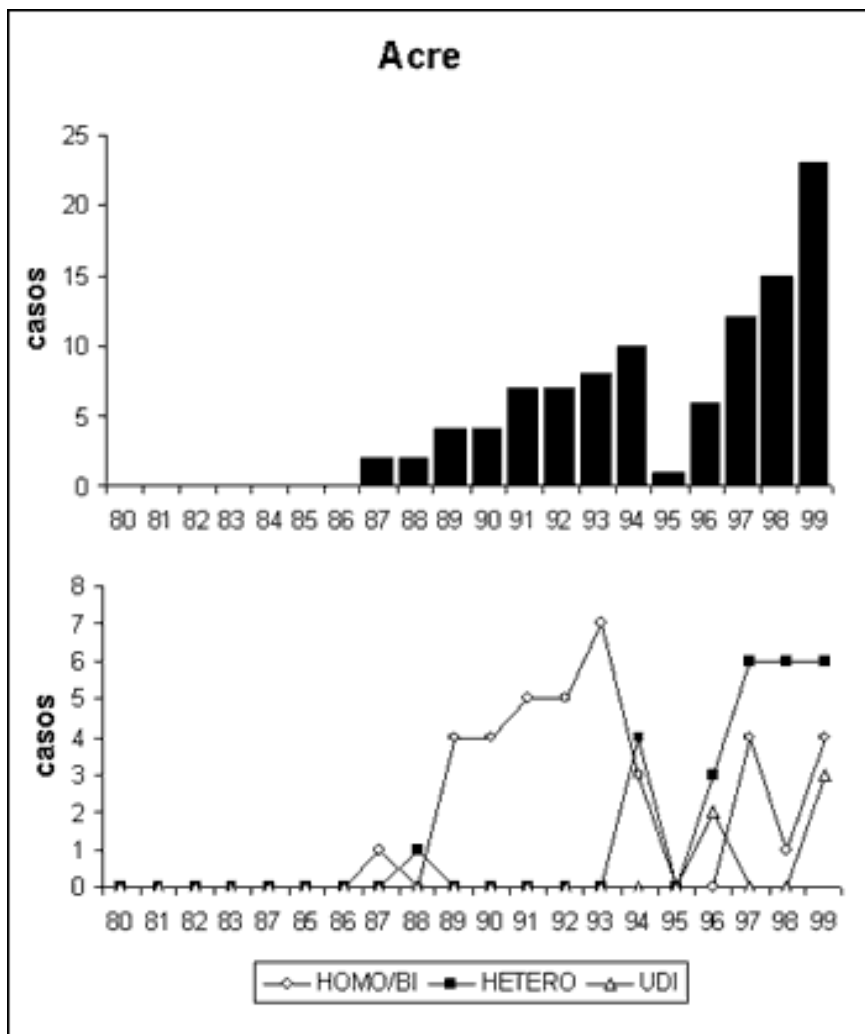
[Região Centro-Oeste](#)

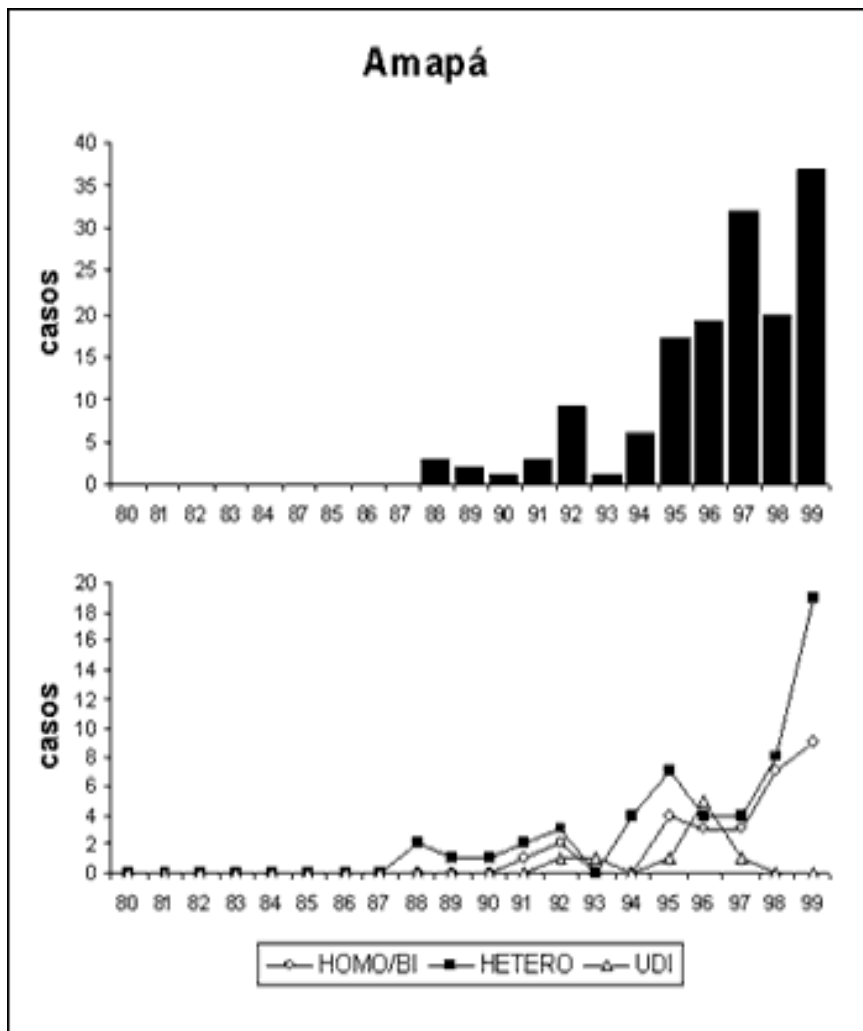
[Região Sudeste](#)

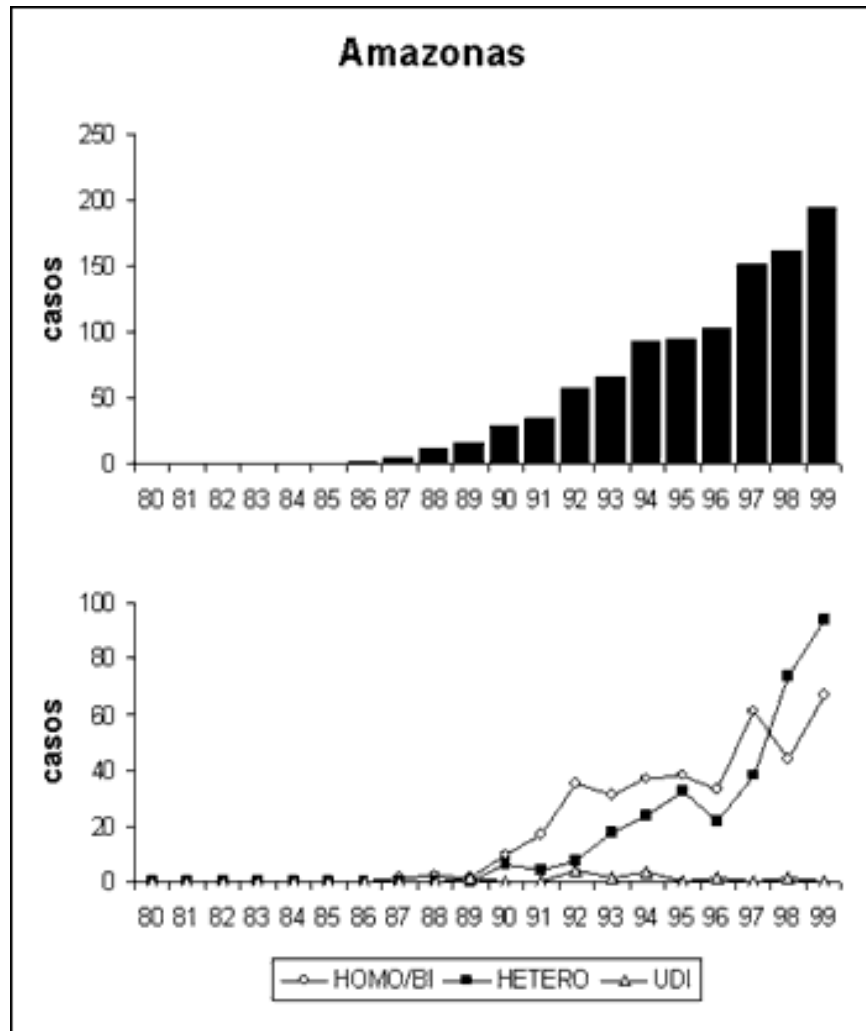
[Região Sul](#)

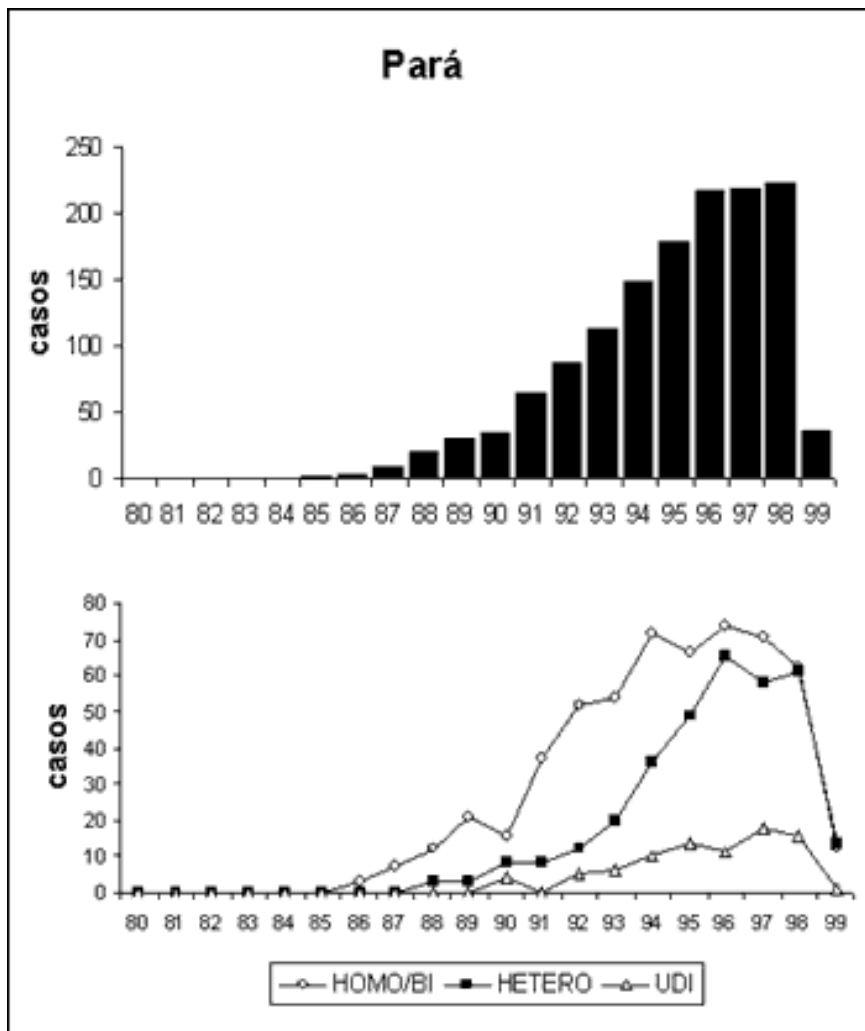
Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Região Norte e respectivas Unidades Federadas, 1980-1999.

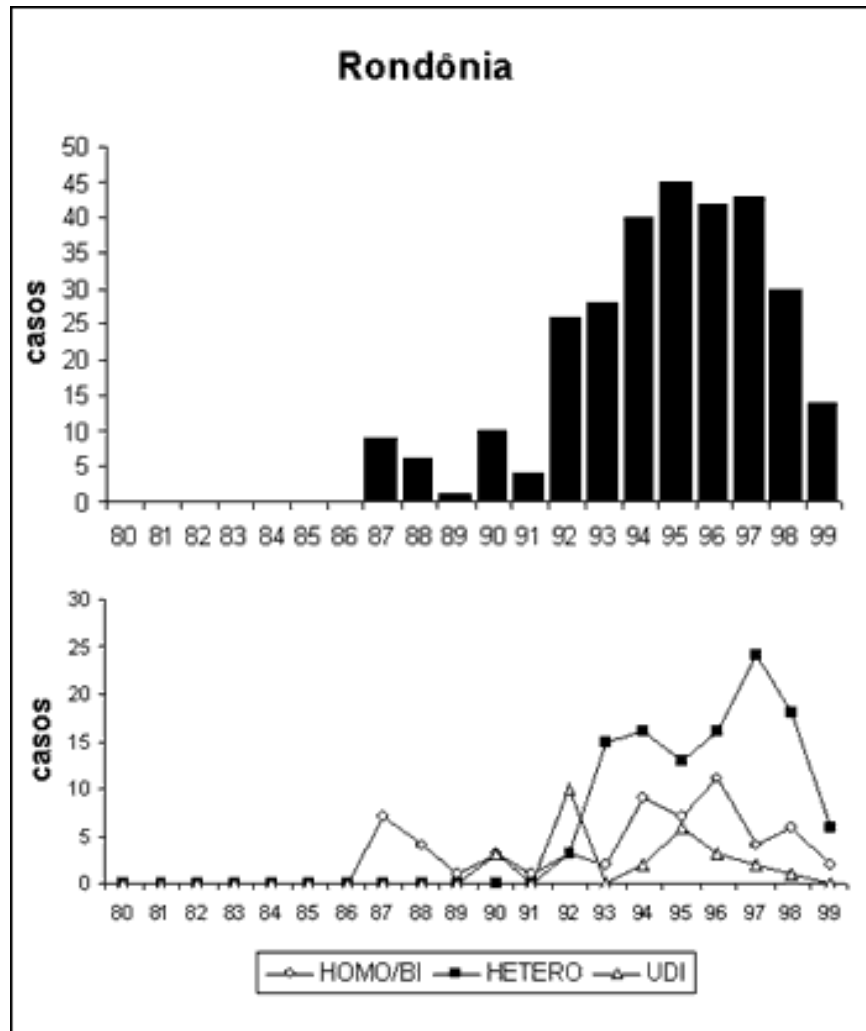


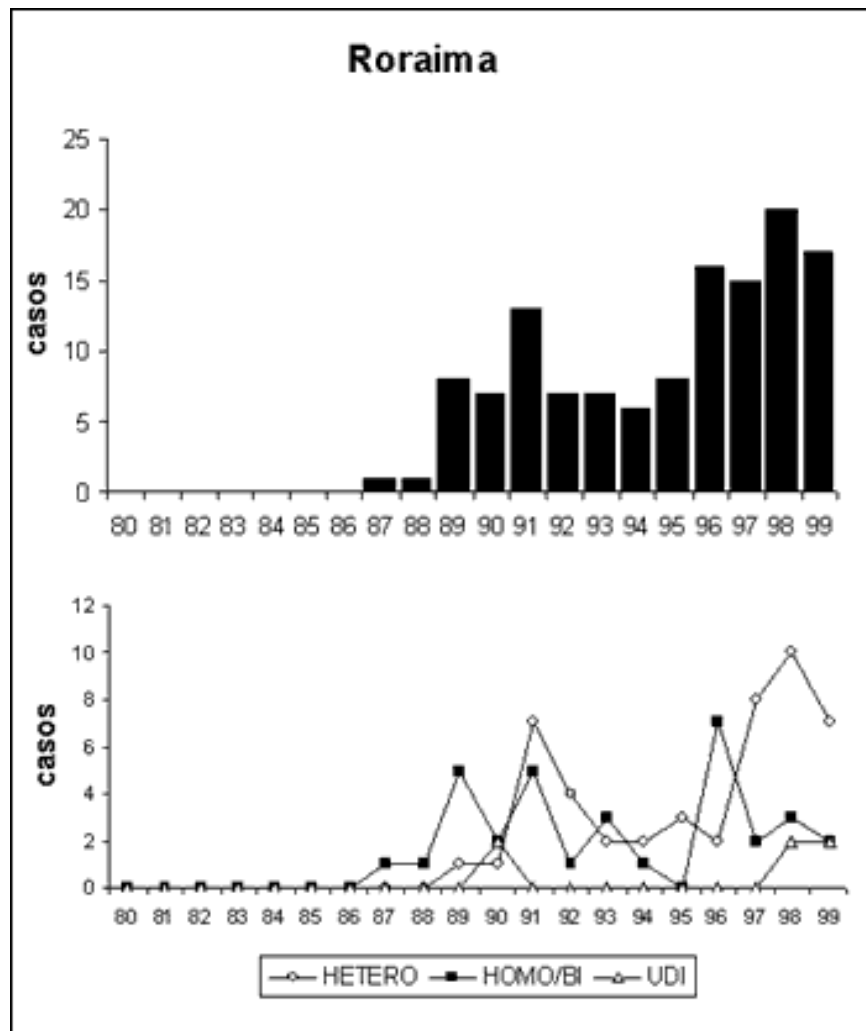


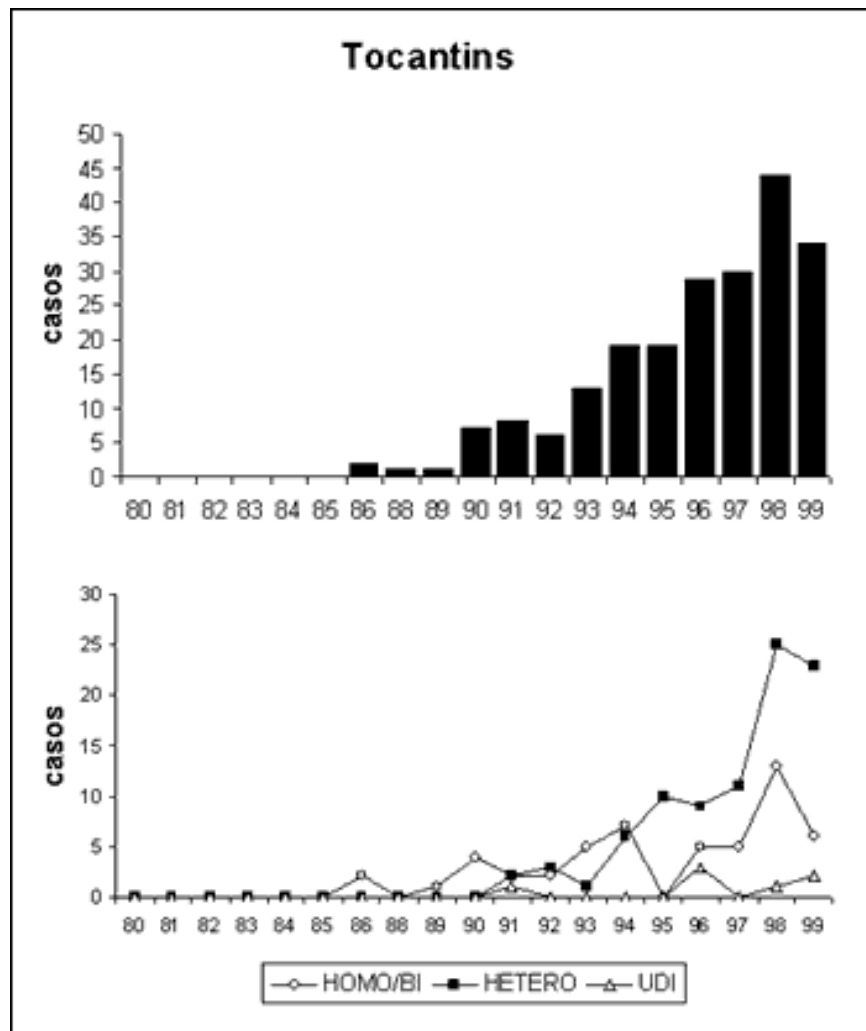






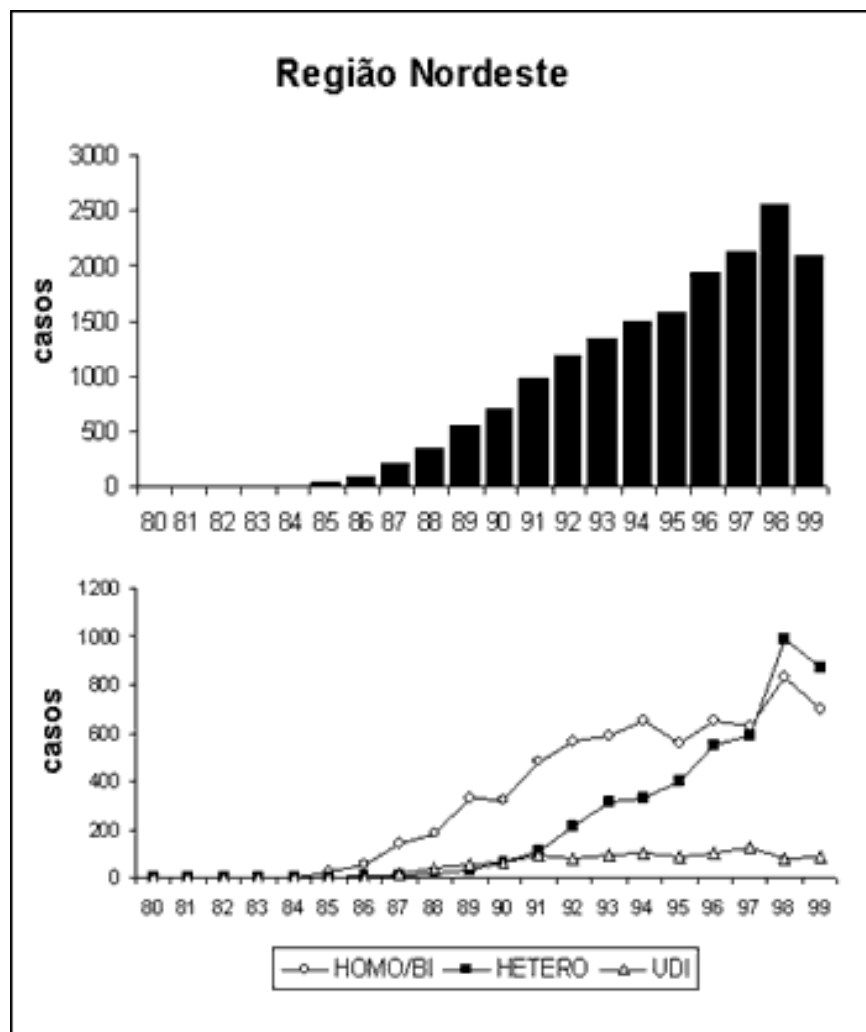


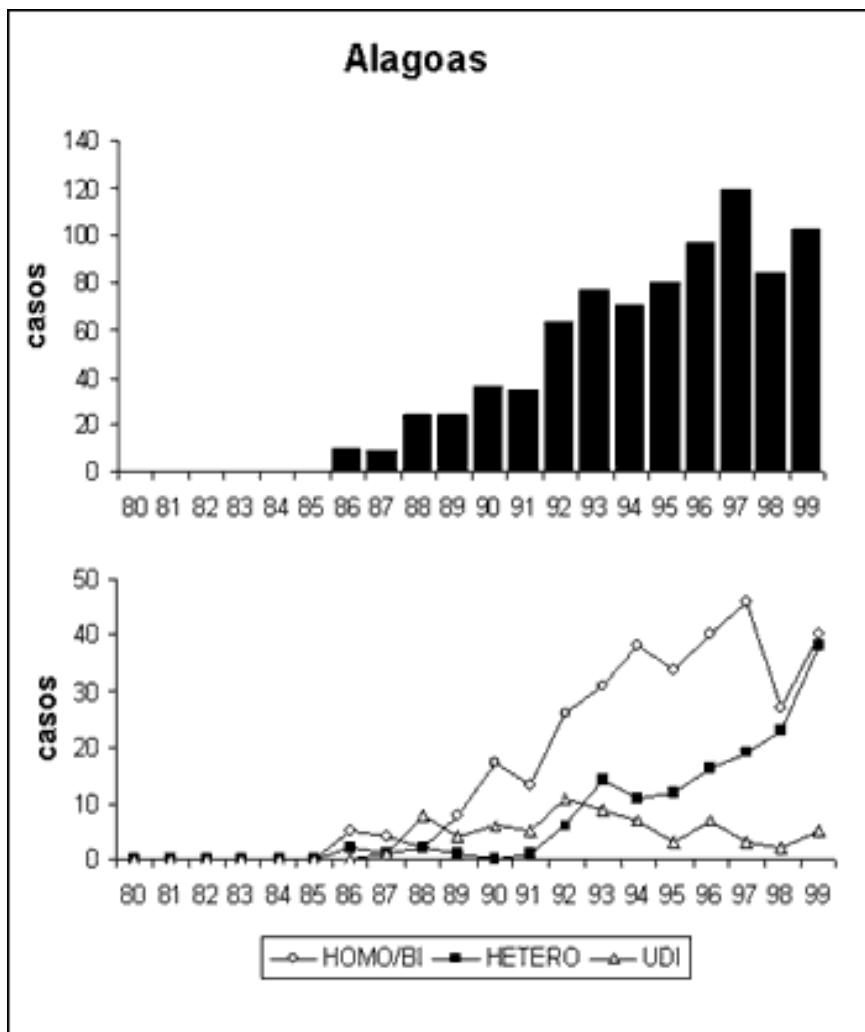


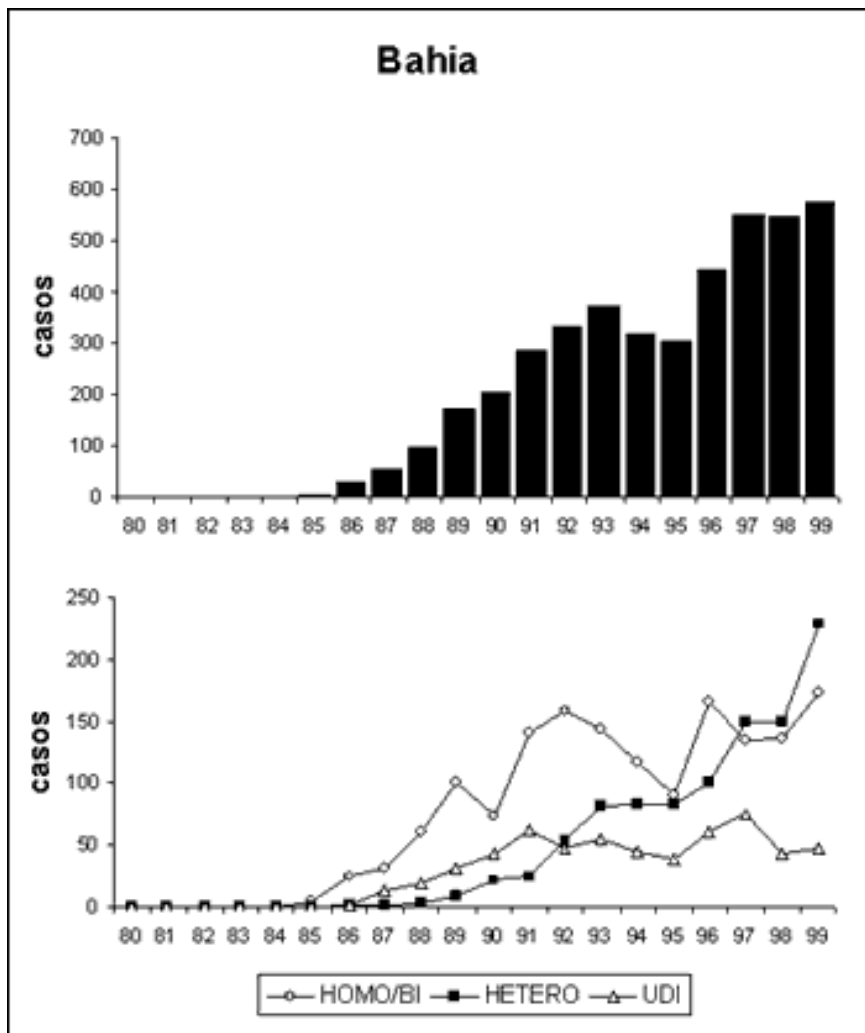


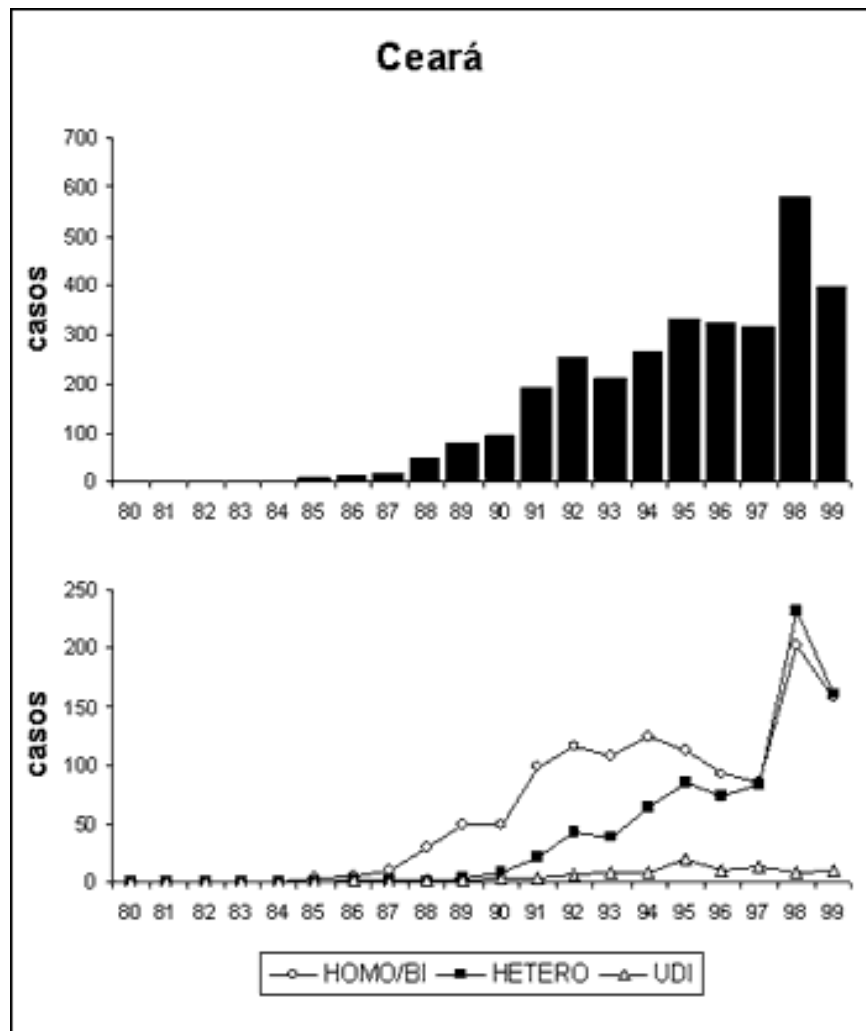
[Voltar](#)

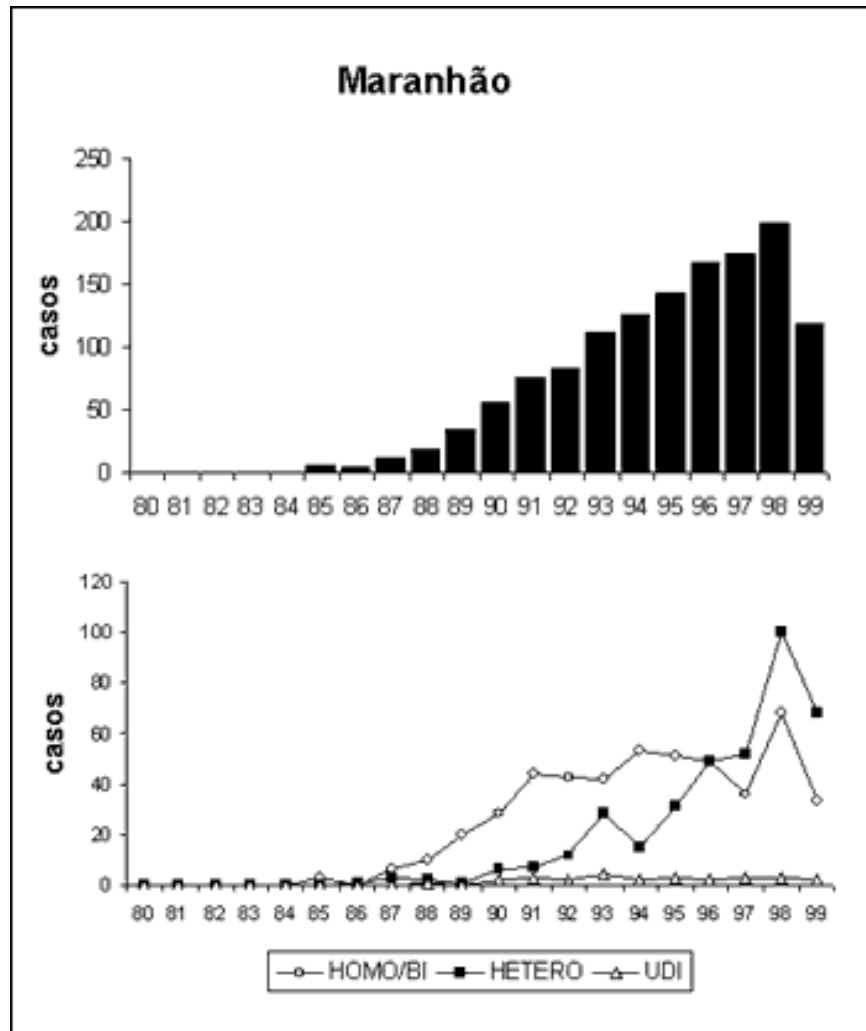
Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Região Nordeste e respectivas Unidades Federadas, 1980-1999.

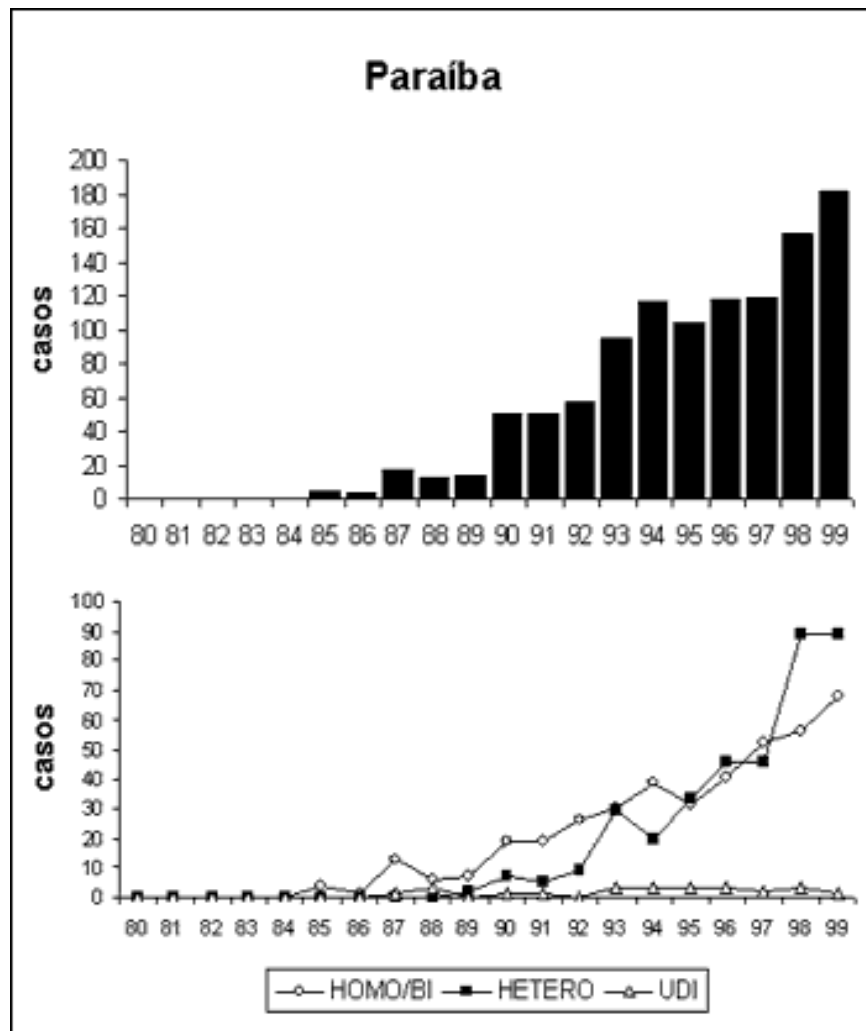


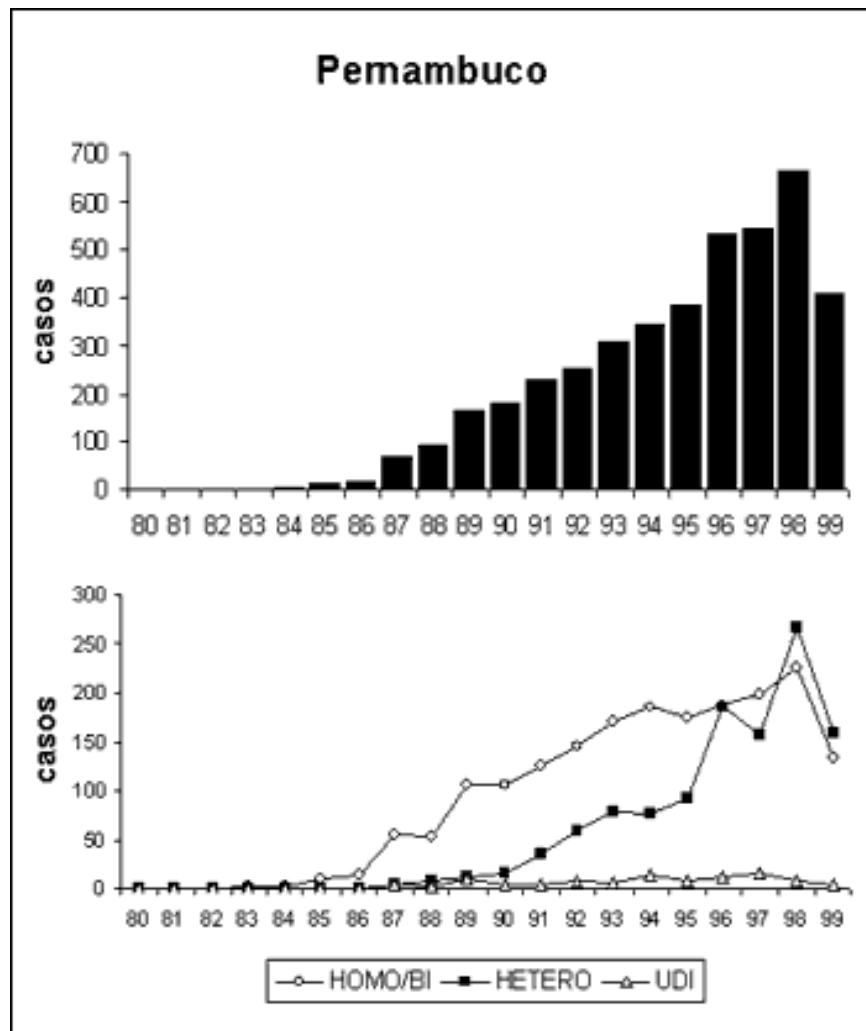


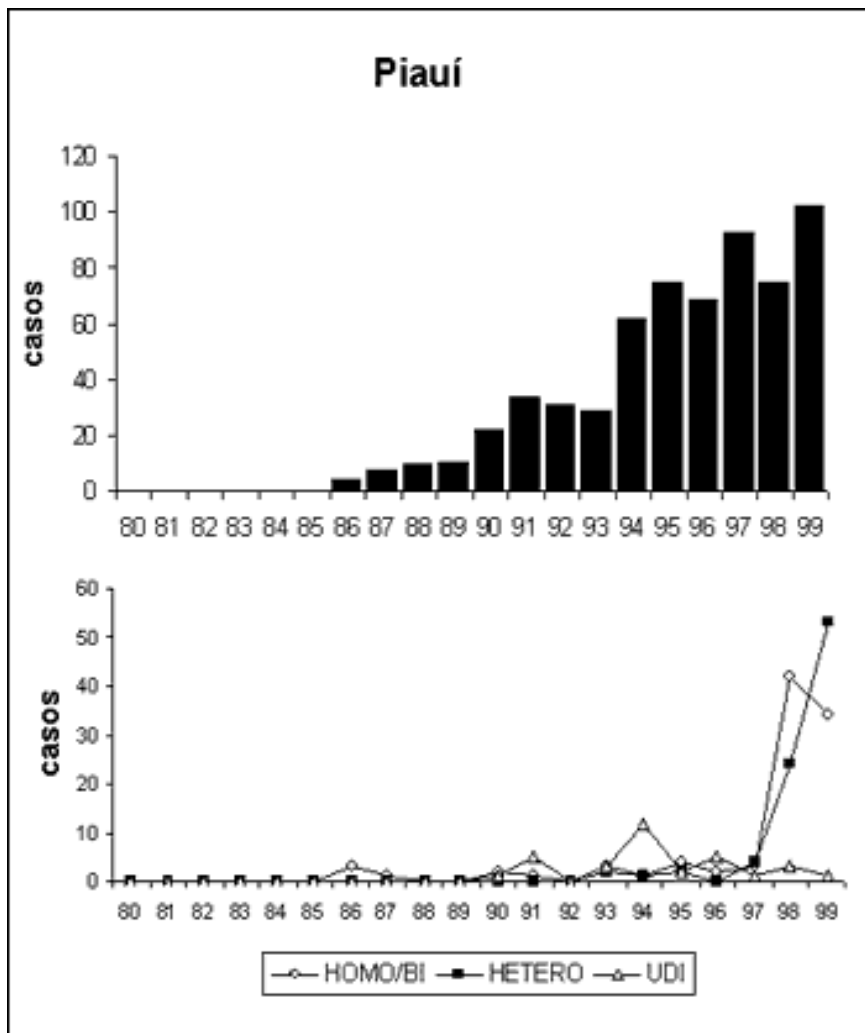


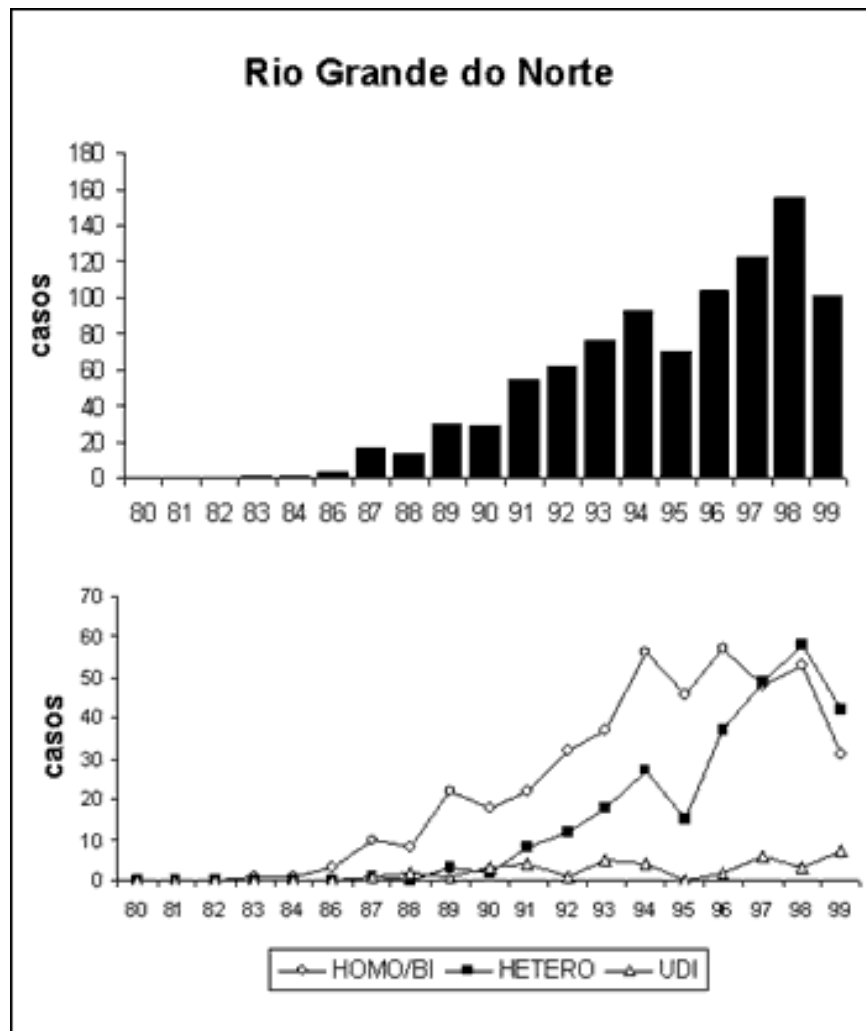


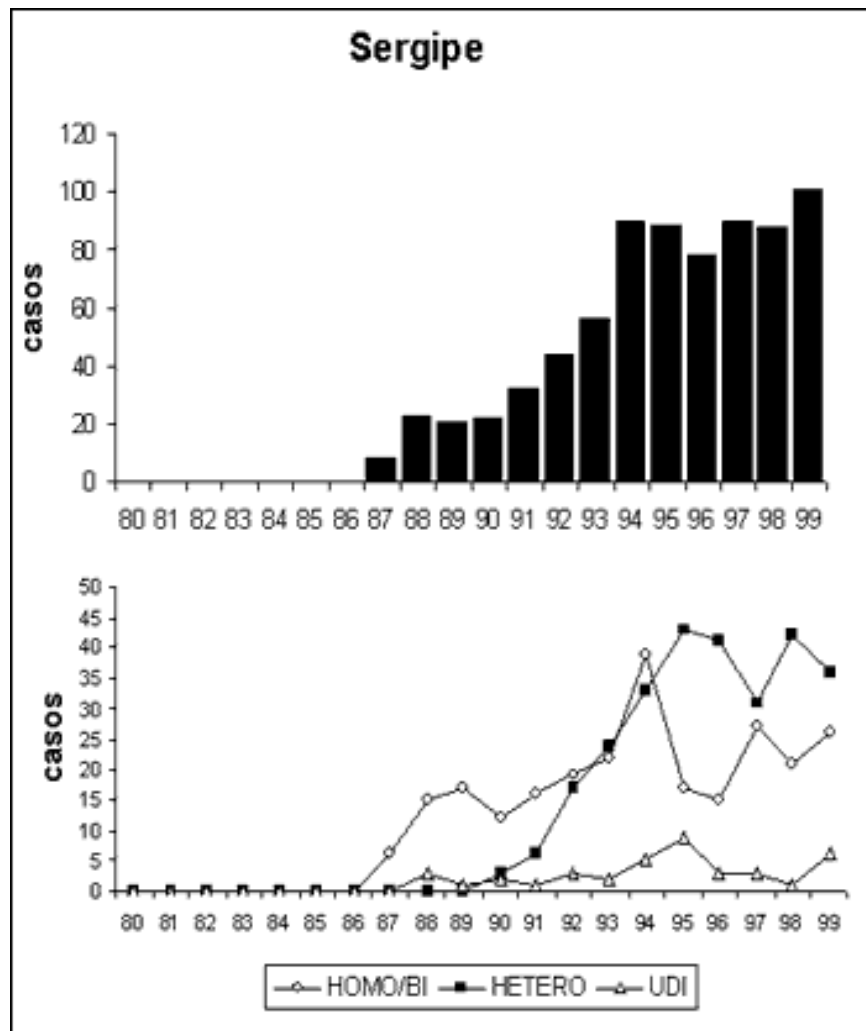






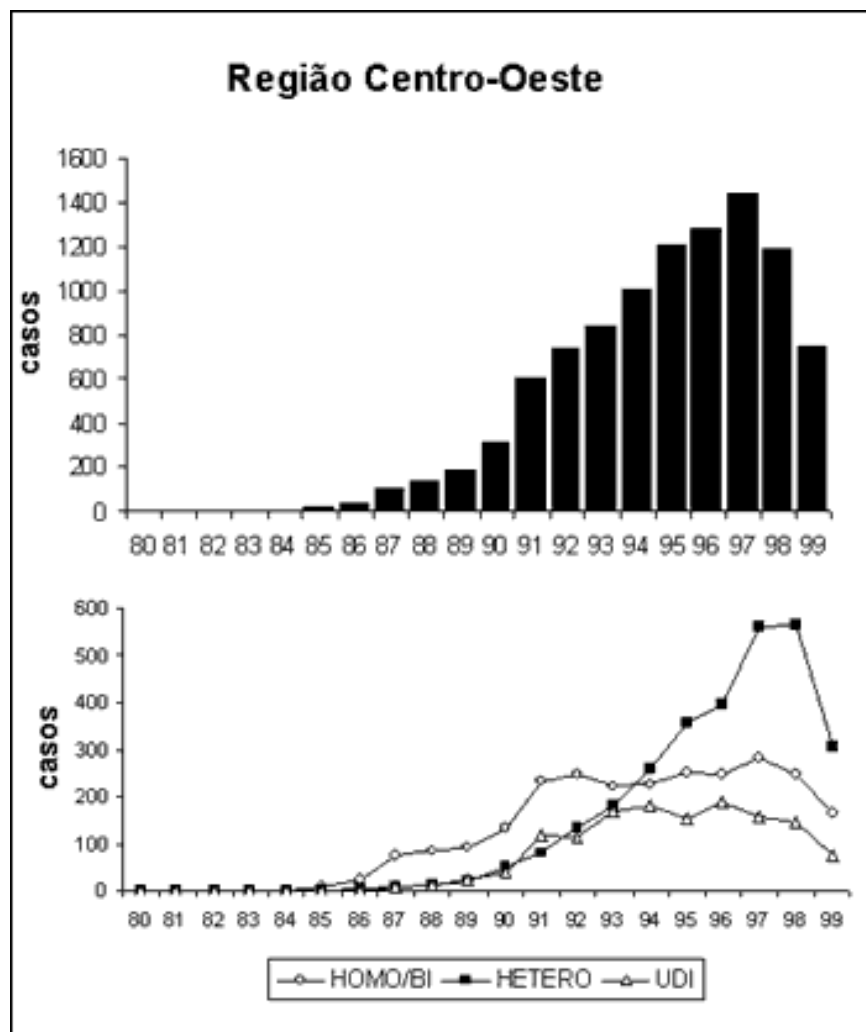


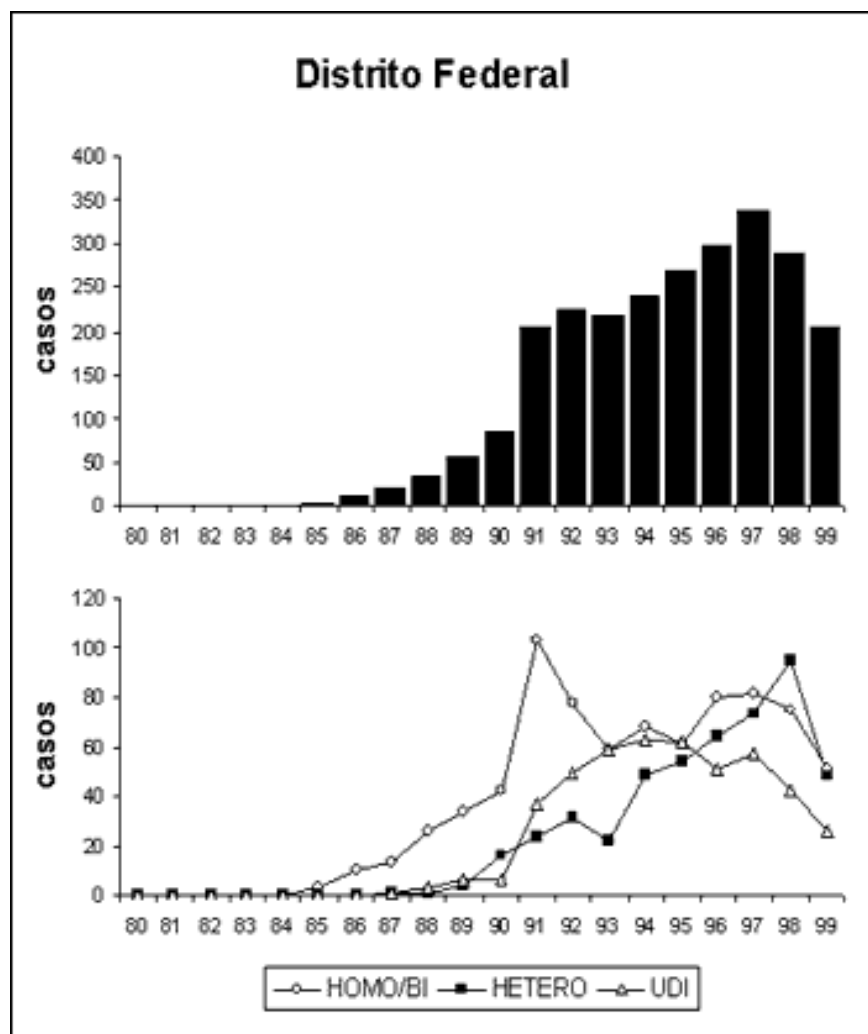


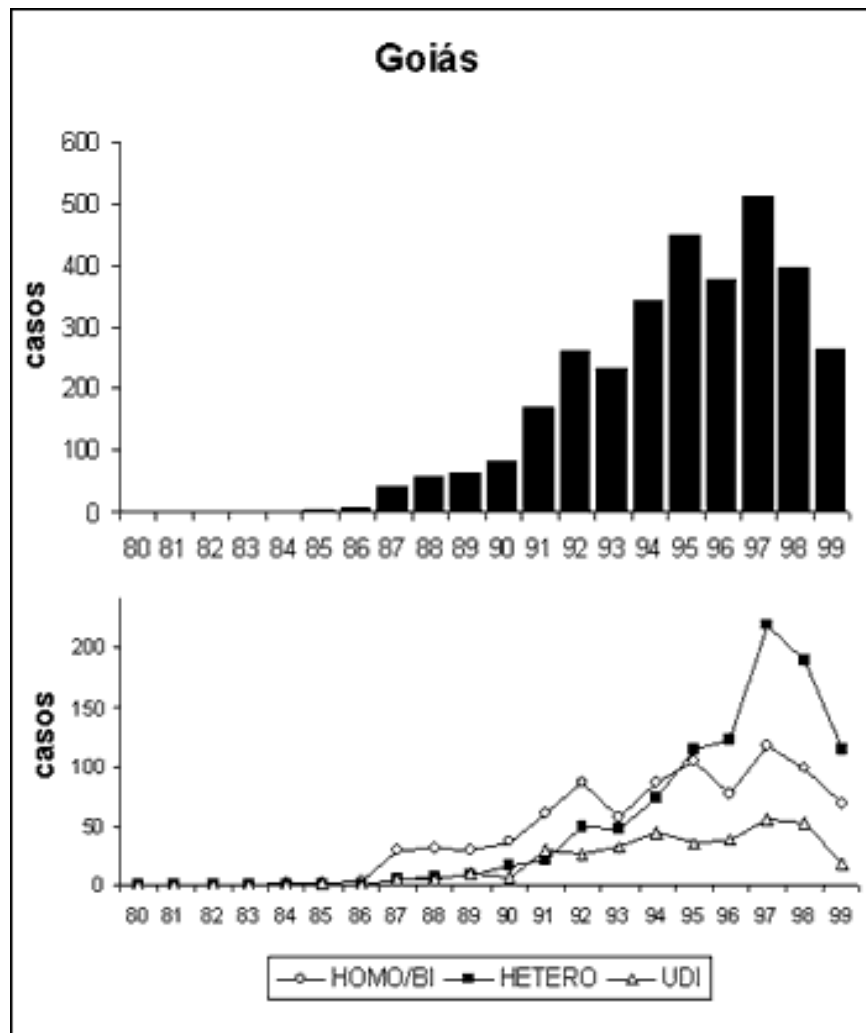


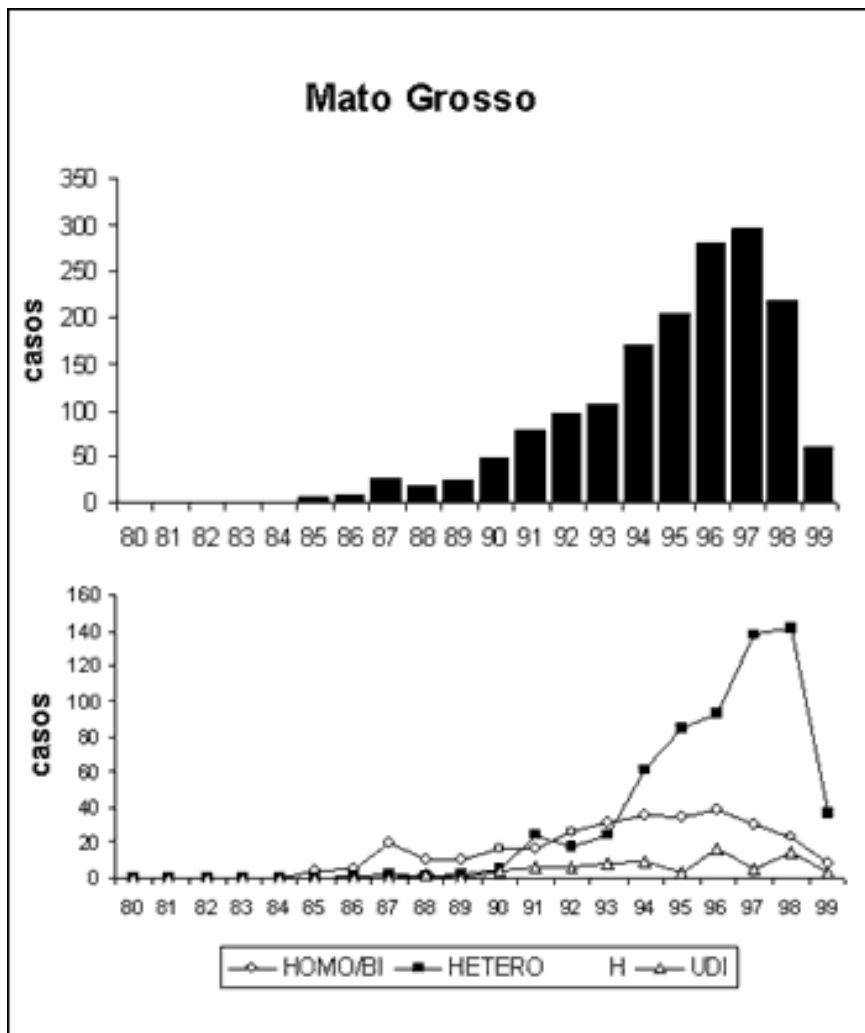
[Voltar](#)

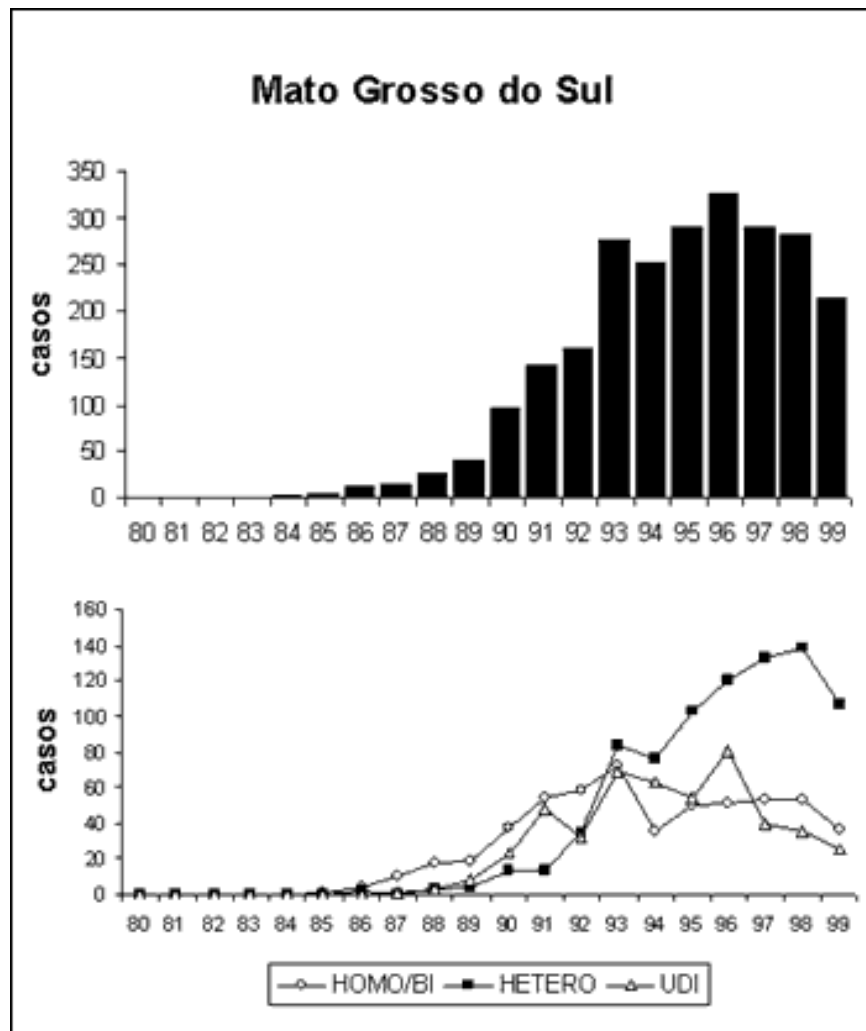
Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Região Centro-Oeste e respectivas Unidades Federadas, 1980-1999.





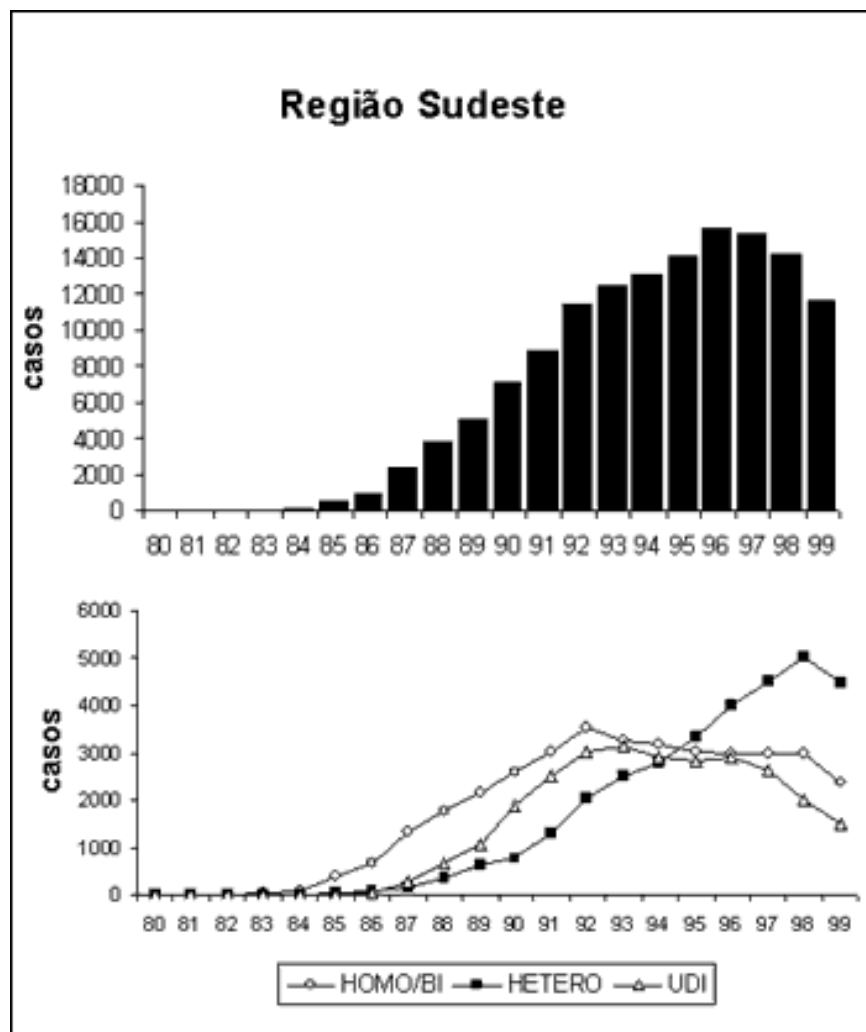


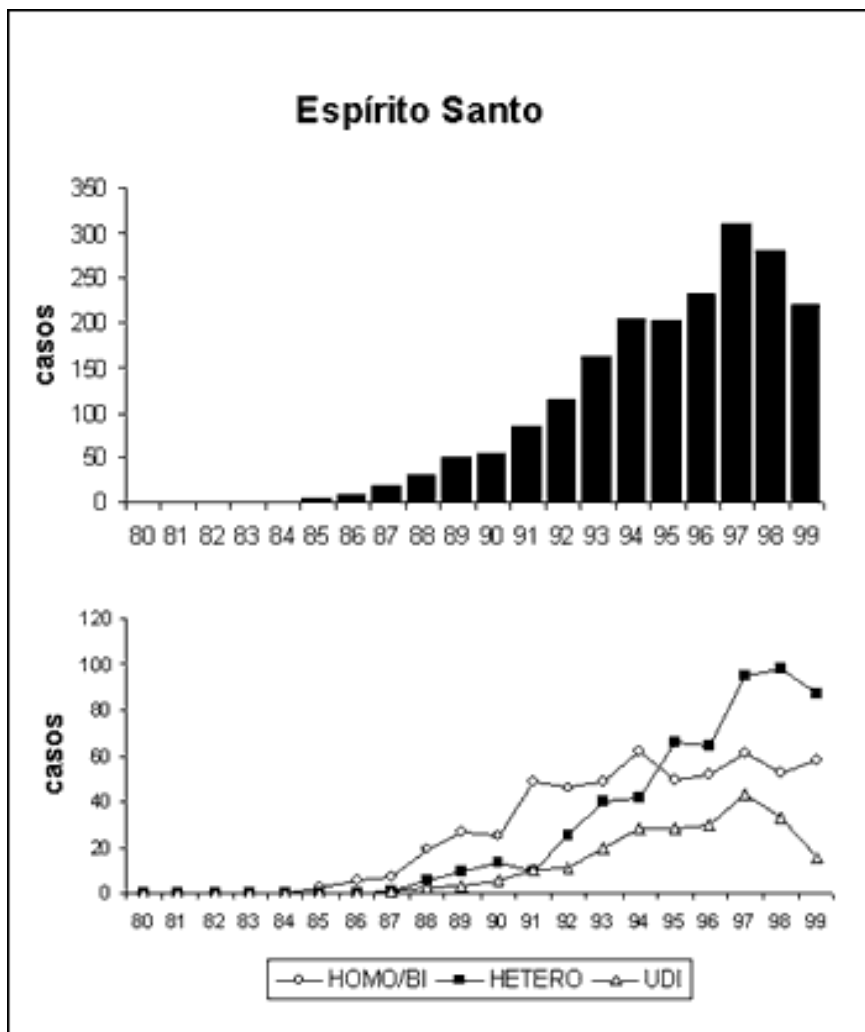


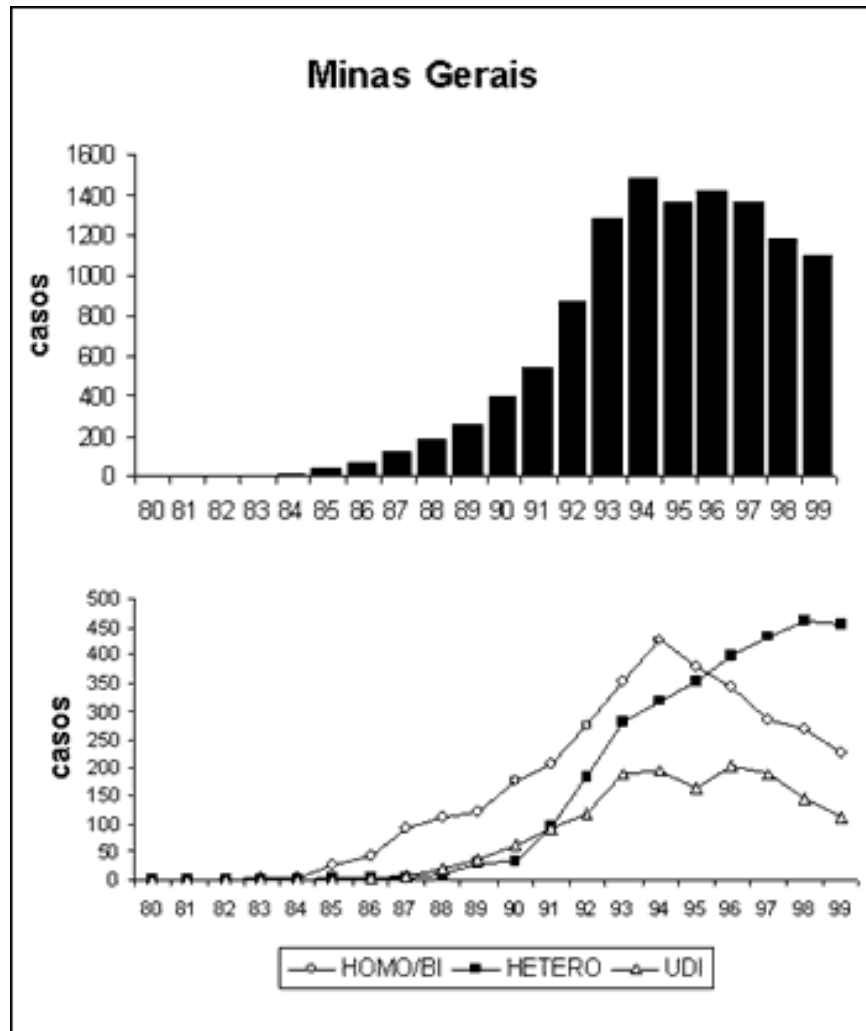


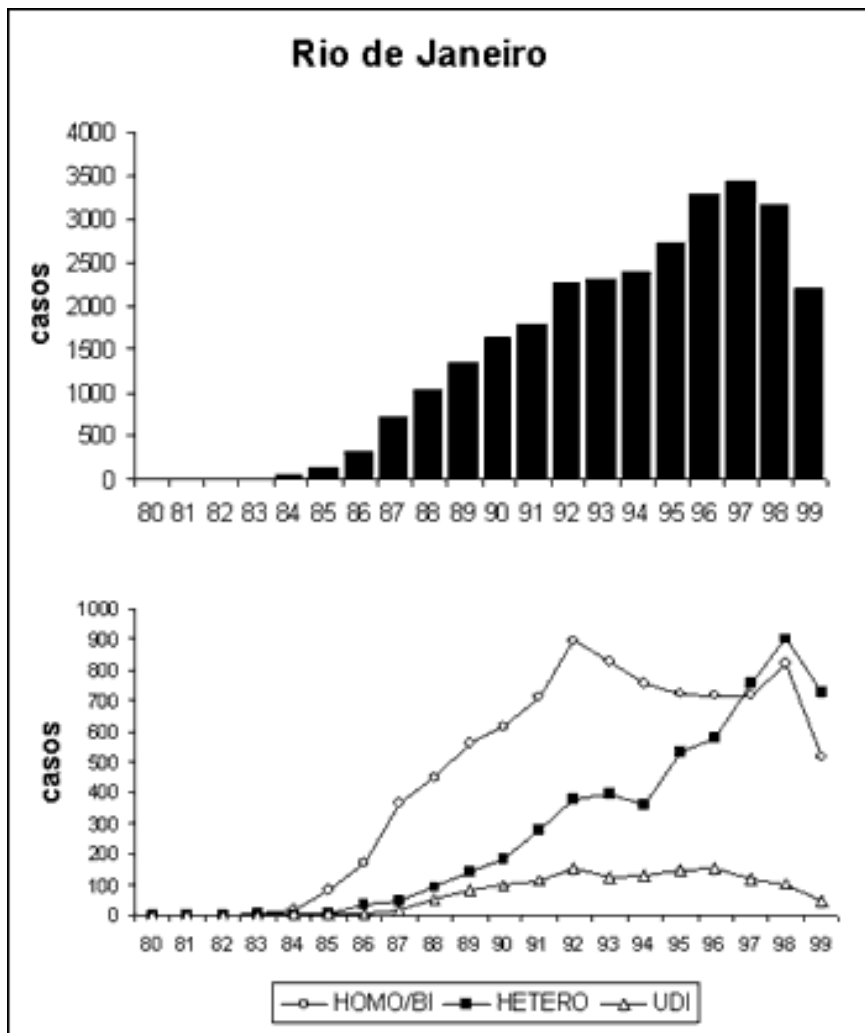
[Voltar](#)

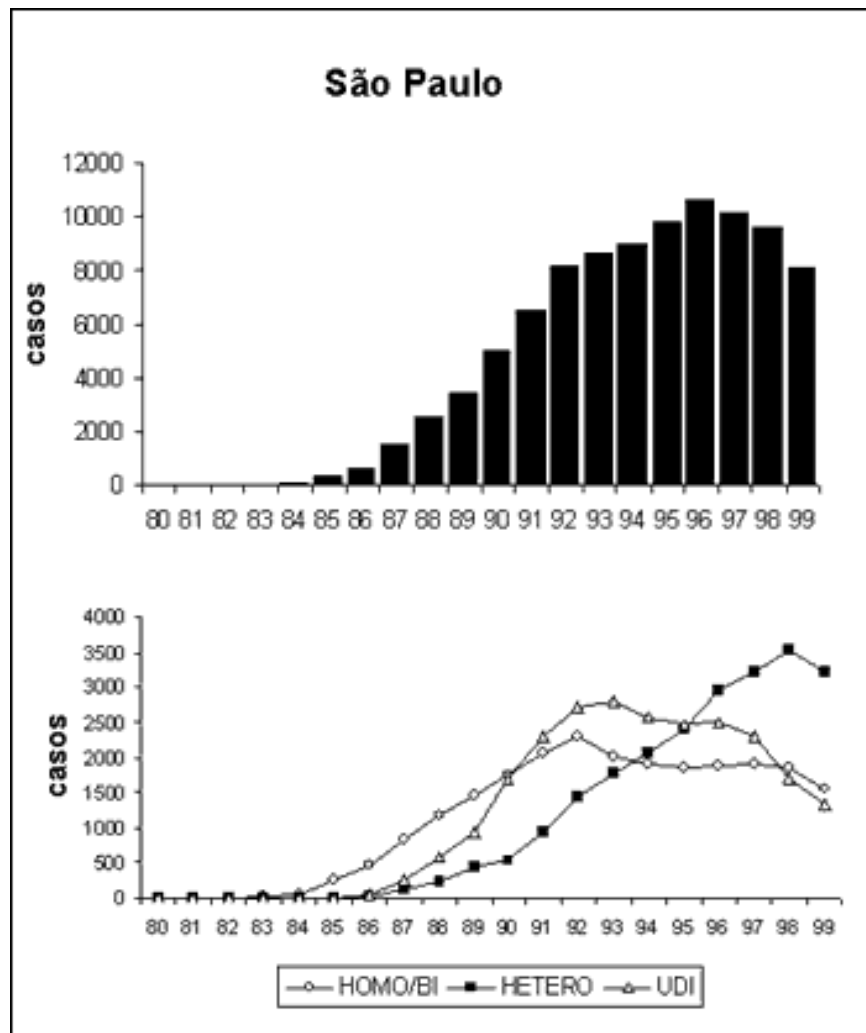
Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Região Sudeste e respectivas Unidades Federadas, 1980-1999.





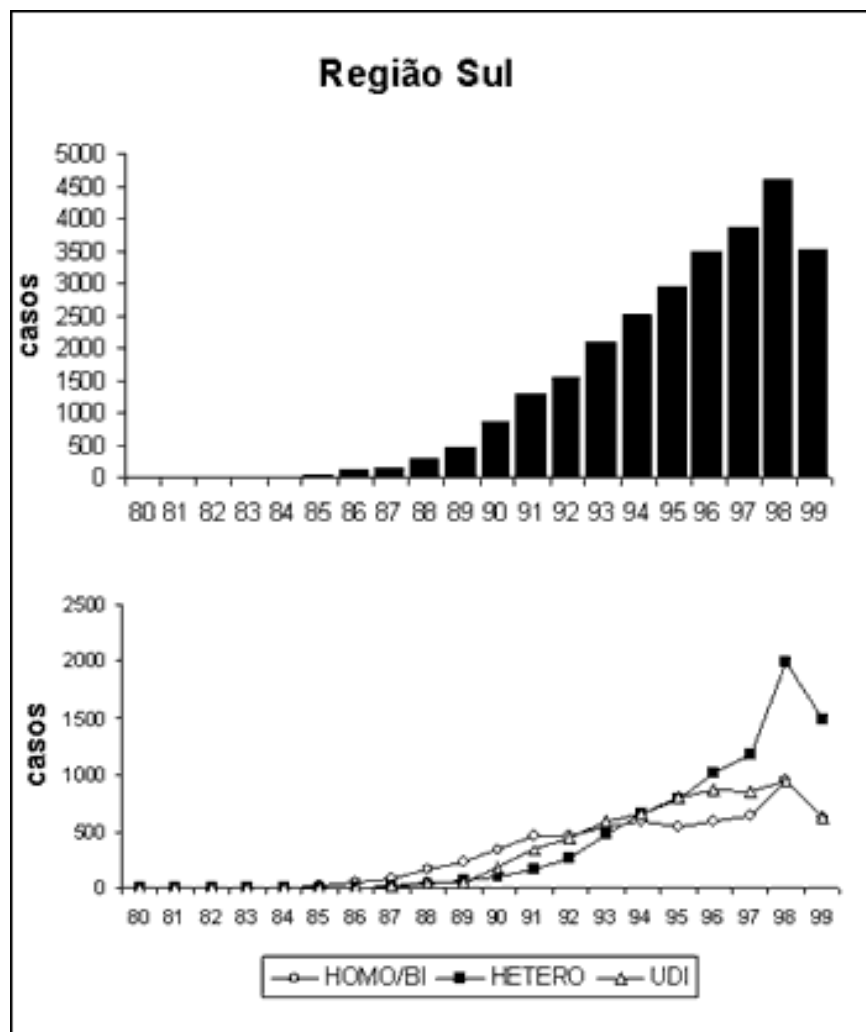


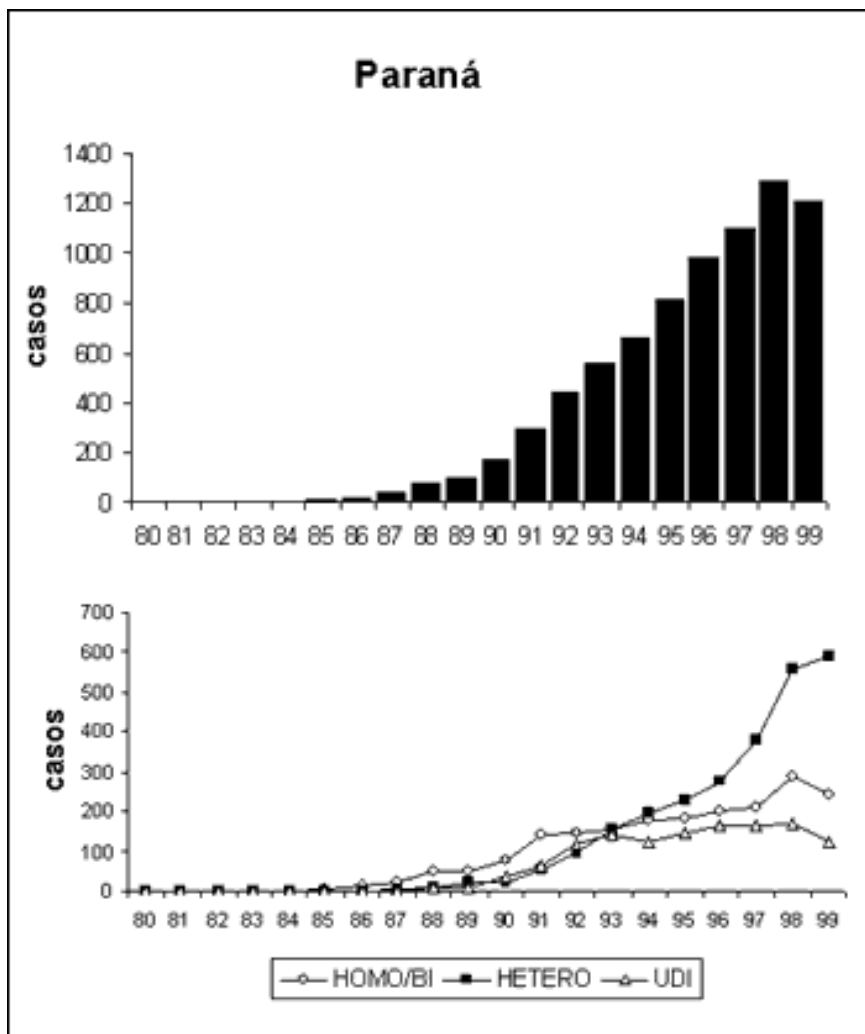


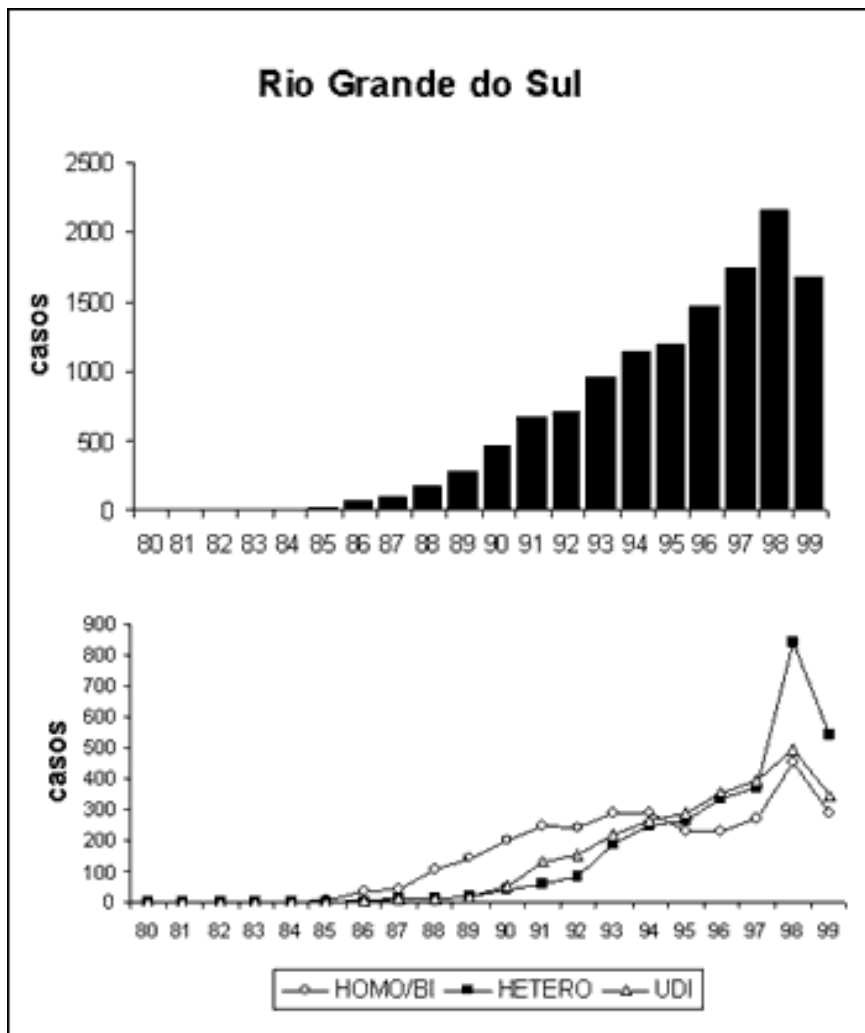


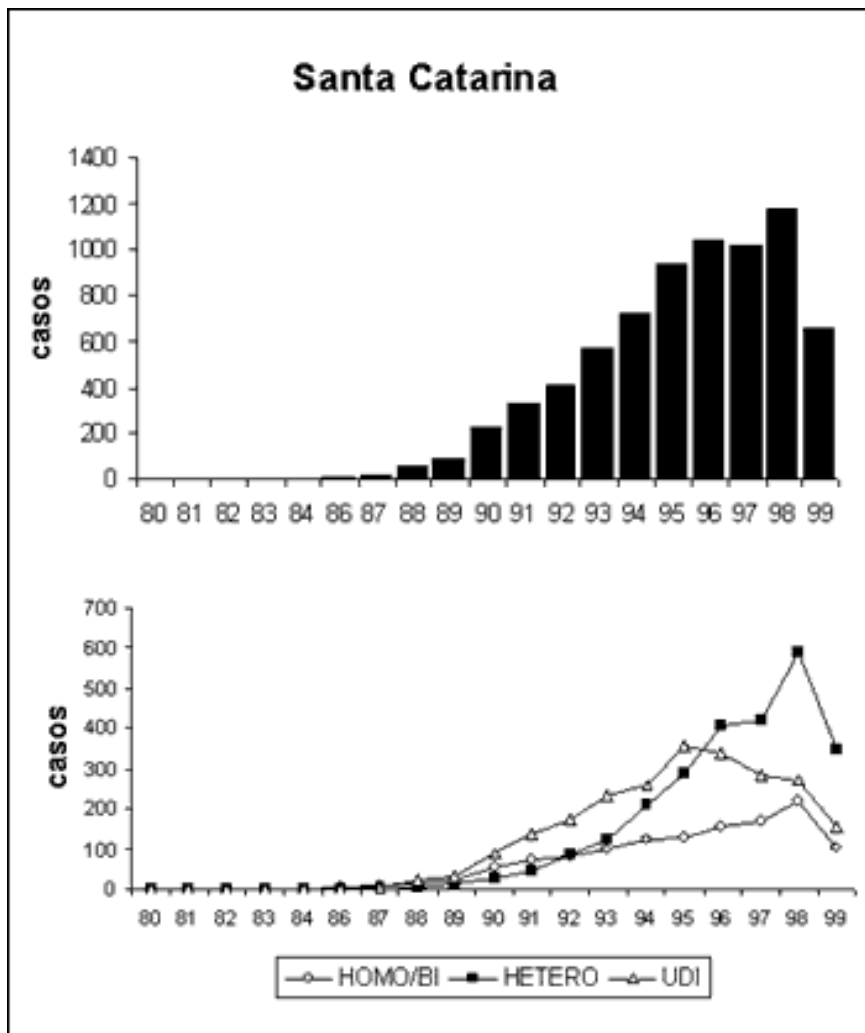
[Voltar](#)

Casos de aids notificados e distribuição segundo as principais categorias de exposição. Região Sul e respectivas Unidades Federadas, 1984-1999.









[Voltar](#)

Dados Epidemiológicos dos Municípios

Tabela XIV

Distribuição dos casos de aids, por ano de diagnóstico, nos 100 municípios com os maiores números de casos notificados no período. Brasil, 1980-2000

Tabela XV

Distribuição das taxas de incidência de aids (por 100000 hab.) por ano de diagnóstico, nos 100 municípios com os maiores números de casos notificados no período, ordenados segundo a magnitude da incidência em 1998.

Brasil, 1991-2000

TABELA XIV - Distribuição dos casos de aids, por ano de diagnóstico, nos 100 municípios com os maiores números de casos notificados no período. Brasil, 1980-2000*.

Município de Residência	1980-1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Total 1980-2000	
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	(%)
1 SÃO PAULO (SP)	7698	3222	3938	3885	3933	4095	4333	4176	3816	3355	1686	44137	21,7
2 RIO DE JANEIRO (RJ)	3975	1205	1473	1558	1590	1642	2015	2096	2048	1368	532	19502	9,6
3 PORTO ALEGRE (RS)	686	423	422	548	634	617	734	882	1024	684	163	6817	3,4
4 CURITIBA (PR)	195	132	192	263	279	386	463	550	594	502	455	4011	2,0
5 BELO HORIZONTE (MG)	485	204	298	439	533	474	393	356	218	205	46	3651	1,8
6 SANTOS (SP)	704	289	415	328	338	339	402	229	218	219	62	3543	1,7
7 RIBEIRÃO PRETO (SP)	387	183	235	262	310	341	394	457	313	260	179	3321	1,6
8 CAMPINAS (SP)	366	208	219	250	267	321	341	263	310	209	130	2884	1,4
9 SALVADOR (BA)	391	210	231	211	194	170	287	336	348	331	144	2853	1,4
10 BRASÍLIA (DF)	209	206	224	218	241	269	298	337	290	205	181	2678	1,3
11 FORTALEZA (CE)	198	114	196	169	198	223	206	207	371	251	90	2223	1,1
12 RECIFE (PE)	327	145	158	154	187	218	250	218	297	194	51	2199	1,1
13 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)	224	131	209	252	217	211	248	208	221	153	19	2093	1,0
14 SANTO ANDRÉ (SP)	225	126	165	192	191	247	222	262	221	135	78	2064	1,0
15 GUARULHOS (SP)	226	122	167	179	167	144	156	141	261	250	77	1890	0,9
16 GOIÂNIA (GO)	197	112	160	138	187	285	213	269	192	109	1	1863	0,9
17 NOVA IGUAÇU (RJ)	179	111	174	86	115	171	264	307	162	139	36	1744	0,9
18 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	136	71	94	106	151	213	225	249	179	135	169	1728	0,8
19 SÃO VICENTE (SP)	280	133	174	164	177	214	145	88	106	84	53	1618	0,8
20 FLORIANÓPOLIS (SC)	117	73	165	179	190	261	228	160	137	32	6	1548	0,8
21 CAMPO GRANDE (MS)	115	84	80	151	126	164	204	169	166	97	81	1437	0,7
22 SOROCABA (SP)	163	122	132	153	177	179	179	112	137	20	19	1393	0,7
23 OSASCO (SP)	201	78	110	162	122	134	149	135	133	112	51	1387	0,7
24 SÃO BERNARDO DO CAMPO (S)	156	93	91	117	114	130	156	148	141	155	59	1360	0,7
25 NITERÓI (RJ)	281	92	117	123	112	147	148	117	93	88	41	1359	0,7
26 ITAJAÍ (SC)	79	89	49	115	113	118	104	149	180	129	18	1143	0,6
27 JUIZ DE FORA (MG)	114	72	89	100	113	97	130	141	138	89	6	1089	0,5
28 BAURU (SP)	69	64	71	106	137	151	141	104	82	76	23	1024	0,5
29 DUQUE DE CAXIAS (RJ)	127	48	76	100	92	111	133	134	104	68	24	1017	0,5
30 MANAUS (AM)	61	34	52	59	86	82	93	137	148	180	67	999	0,5
31 BELÉM (PA)	85	53	69	82	107	130	147	149	136	13	3	974	0,5
32 SÃO GONÇALO (RJ)	102	62	91	100	91	91	112	107	98	73	33	960	0,5
33 GUARUJÁ (SP)	163	68	97	87	87	100	115	52	95	55	18	937	0,5
34 CUIABÁ (MT)	116	63	72	65	95	108	139	138	88	28	4	916	0,5
35 ARARAQUARA (SP)	48	38	65	86	84	77	92	133	93	82	72	870	0,4
36 TAUBATÉ (SP)	63	61	69	93	78	104	86	84	87	65	65	855	0,4
37 LONDRINA (PR)	62	38	63	95	67	85	91	87	92	84	51	815	0,4
38 PIRACICABA (SP)	58	48	68	77	78	78	98	102	89	43	34	773	0,4
39 JOINVILLE (SC)	27	21	35	38	53	73	80	75	157	104	43	706	0,3
40 JUNDIAÍ (SP)	47	43	50	68	83	58	66	45	73	96	63	692	0,3

41	DIADEMA (SP)	63	38	45	53	41	86	88	57	71	71	61	674	0,3
42	UBERABA (MG)	38	18	35	43	51	65	102	108	103	87	23	673	0,3
43	SÃO JOÃO DE MERITI (RJ)	115	32	37	56	42	78	72	72	79	59	29	671	0,3
44	SÃO LUÍS (MA)	69	41	49	62	69	73	78	79	94	40	4	658	0,3
45	JACAREÍ (SP)	49	31	37	56	61	85	84	110	71	42	23	649	0,3
46	MACEIÓ (AL)	73	22	42	56	61	66	75	88	62	70	9	624	0,3
47	UBERLÂNDIA (MG)	35	26	39	58	73	59	91	38	51	85	30	585	0,3
48	BARRETOS (SP)	39	31	30	54	61	66	61	97	57	49	35	580	0,3
49	FRANCA (SP)	59	34	46	58	62	61	65	66	63	43	19	576	0,3
50	MAUÁ (SP)	46	46	52	52	53	62	53	50	82	55	25	576	0,3
51	PRAIA GRANDE (SP)	67	32	44	41	52	50	67	53	66	55	31	558	0,3
52	SÃO LEOPOLDO (RS)	27	6	6	19	24	37	70	120	111	107	27	554	0,3
53	CATANDUVA (SP)	57	25	46	51	49	62	60	67	42	49	32	540	0,3
54	ARAÇATUBA (SP)	30	22	26	21	43	67	78	72	75	51	51	536	0,3
55	CARAPICUÍBA (SP)	71	33	45	50	40	51	63	49	57	46	27	532	0,3
56	NATAL (RN)	56	30	30	47	52	47	50	58	92	50	12	524	0,3
57	CONTAGEM (MG)	21	24	30	74	101	61	64	59	41	43	4	522	0,3
58	CUBATÃO (SP)	49	27	44	40	35	51	73	44	64	47	40	514	0,3
59	VITÓRIA (ES)	54	36	28	43	51	45	53	78	68	43	13	512	0,3
60	MARÍLIA (SP)	44	34	34	49	42	42	53	52	60	61	36	507	0,2
61	CRICIÚMA (SC)	14	22	25	29	41	53	84	74	98	39	4	483	0,2
62	BELFORD ROXO (RJ)	40	10	19	17	39	58	75	91	73	37	22	481	0,2
63	SÃO CAETANO DO SUL (SP)	63	42	49	47	52	52	47	60	39	20	7	478	0,2
64	BLUMENAU (SC)	25	18	18	29	41	68	94	74	77	30	-	474	0,2
65	CANOAS (RS)	46	22	22	35	35	40	35	50	88	80	20	473	0,2
66	PETRÓPOLIS (RJ)	66	37	37	24	19	54	35	54	73	47	13	459	0,2
67	CAÇAPAVA (SP)	17	32	22	45	35	44	56	94	53	41	20	459	0,2
68	TERESINA (PI)	44	24	19	19	37	50	44	53	53	56	58	457	0,2
69	PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	55	37	45	47	44	42	58	44	43	24	14	453	0,2
70	RIO CLARO (SP)	27	13	24	32	30	47	57	48	48	64	52	442	0,2
71	OLINDA (PE)	53	10	20	27	31	45	52	63	69	43	21	434	0,2
72	SÃO CARLOS (SP)	33	14	31	36	26	36	40	39	66	57	49	427	0,2
73	TABOÃO DA SERRA (SP)	65	35	39	44	39	38	49	32	43	38	5	427	0,2
74	VIAMÃO (RS)	25	7	25	28	34	44	49	61	85	54	14	426	0,2
75	JABOATÃO (PE)	37	21	26	26	30	26	54	66	70	37	10	403	0,2
76	PASSO FUNDO (RS)	25	17	24	54	59	41	55	40	54	29	4	402	0,2
77	SÃO JOSÉ (SC)	19	14	18	14	54	68	67	86	38	21	0	399	0,2
78	ARACAJU (SE)	38	15	25	31	40	50	36	47	39	43	30	394	0,2
79	RIO GRANDE (RS)	25	13	28	35	37	31	60	70	53	33	1	386	0,2
80	JOÃO PESSOA (PB)	41	20	18	31	27	39	28	39	54	53	31	381	0,2
81	BEBEDOURO (SP)	43	25	40	43	51	40	41	33	29	20	15	380	0,2
82	ALVORADA (RS)	14	9	19	16	40	51	32	50	60	56	17	364	0,2
83	VILA VELHA (ES)	29	14	21	26	32	43	42	52	58	26	12	355	0,2
84	MOGI DAS CRUZES (SP)	29	17	13	15	25	46	36	51	52	48	19	351	0,2
85	MARINGÁ (PR)	23	13	16	13	32	39	40	28	58	54	34	350	0,2
86	PARANAGUÁ (PR)	6	16	15	21	21	30	50	35	56	45	39	334	0,2
87	ITU (SP)	17	19	18	27	37	37	44	30	31	32	34	326	0,2
88	BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)	29	20	17	20	17	39	50	33	57	35	9	326	0,2
89	PELOTAS (RS)	15	22	11	22	22	27	31	33	60	71	5	319	0,2

90 AMERICANA (SP)	20	17	15	25	24	31	44	50	32	34	25	317	0,2
91 PONTA GROSSA (PR)	14	11	10	14	17	30	38	36	52	49	28	299	0,1
92 CARIACICA (ES)	22	7	11	28	34	27	31	49	44	40	5	298	0,1
93 FOZ DO IGUACU (PR)	9	14	10	8	13	31	46	47	44	50	23	295	0,1
94 LIMEIRA (SP)	28	19	33	20	28	24	51	44	26	10	8	291	0,1
95 POÇOS DE CALDAS (MG)	40	37	66	44	6	10	16	22	14	11	4	270	0,1
96 NOVO HAMBURGO (RS)	17	5	7	9	33	31	35	36	46	39	11	269	0,1
97 BARUERI (SP)	27	15	20	21	26	37	22	32	27	32	9	268	0,1
98 ITAQUAQUECETUBA (SP)	26	12	9	11	29	14	24	45	39	36	23	268	0,1
99 GRAVATAÍ (RS)	26	18	11	13	21	26	33	24	47	44	2	265	0,1
100 ITAPEVI (SP)	35	14	21	23	25	16	41	32	26	19	12	264	0,1
SUBTOTAL	1703	1016	1250	1504	1772	2068	2453	2599	2750	2149	982	159585	78,5
OUTROS MUNICÍPIOS	3225	1947	2551	3333	3964	4341	5243	5700	5980	5061	2423	43768	21,5
TOTAL GERAL	24856	11973	15068	16943	18424	20168	22745	23173	23119	18288	8596	203353	100,0

* Dados preliminares até 30/12/2000, sujeitos a revisão.

[Voltar](#)

TABELA XV - Distribuição das taxas de incidência de aids (por 100000 hab.), por ano de diagnóstico, nos 100 municípios com os maiores números de casos notificados no período, ordenados segundo a magnitude da incidência em 1998*. Brasil, 1991-2000.**

Município de Residência	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
1 ITAJAÍ (SC)	85,0	45,6	104,3	99,9	98,6	85,0	120,8	143,4	101,1	14,1
2 BALNEÁRIO CAMBORIÚ (S	60,2	48,7	54,7	44,3	96,9	121,2	79,1	134,1	80,9	20,8
3 PORTO ALEGRE (RS)	32,3	31,6	40,2	45,5	49,3	58,0	69,4	79,9	52,9	12,6
4 CAÇAPAVA (SP)	47,7	31,7	62,6	47,1	66,8	83,5	138,7	77,1	58,9	28,7
5 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (55,3	85,7	100,3	83,9	74,5	85,0	70,3	73,0	49,4	6,1
6 RIBEIRÃO PRETO (SP)	45,8	57,1	61,8	71,0	79,2	89,4	102,5	68,9	56,2	38,7
7 CUBATÃO (SP)	24,7	38,6	33,7	28,4	56,0	79,4	47,6	68,7	50,1	42,6
8 CRICIÚMA (SC)	15,9	17,5	19,7	27,1	36,3	56,0	48,9	63,5	24,8	2,5
9 SÃO LEOPOLDO (RS)	4,9	4,8	14,6	18,0	22,1	40,3	68,3	61,6	58,0	14,6
10 BARRETOS (SP)	38,9	37,1	66,0	73,6	69,1	62,7	99,1	57,4	48,7	34,8
11 ARARAQUARA (SP)	25,2	42,2	54,6	52,2	47,1	55,2	79,1	54,4	47,2	41,5
12 SANTOS (SP)	61,4	86,6	67,3	68,2	81,3	96,2	54,7	51,9	52,1	14,7
13 FLORIANÓPOLIS (SC)	32,7	72,2	76,5	79,3	102,4	87,5	60,8	51,2	11,8	2,2
14 PARANAGUÁ (PR)	17,3	15,9	21,9	21,6	27,9	45,6	31,6	49,9	39,5	34,2
15 PRAIA GRANDE (SP)	31,4	41,0	36,4	44,0	40,5	52,1	40,5	48,9	39,6	22,3
16 UBERABA (MG)	7,0	13,3	15,8	18,1	30,8	48,0	50,6	48,1	40,4	10,7
17 ARAÇATUBA (SP)	15,0	17,4	13,8	27,8	43,9	50,3	46,1	47,4	31,8	31,8
18 VIAMÃO (RS)	4,0	13,6	14,5	16,8	24,4	26,8	33,3	46,0	29,0	7,5
19 CATANDUVA (SP)	30,1	54,4	59,2	55,8	68,3	64,9	72,0	44,5	51,2	33,4
20 CURITIBA (PR)	9,7	13,6	18,0	18,5	29,4	34,6	40,8	43,5	36,2	32,9
21 GUARUJÁ (SP)	34,5	47,6	41,3	39,9	47,7	53,5	23,9	42,8	24,3	8,0
22 JOINVILLE (SC)	6,6	10,6	11,1	15,0	20,7	22,1	20,5	42,1	27,3	11,3
23 JACAREÍ (SP)	19,7	22,6	32,9	34,5	51,9	50,0	64,7	40,9	23,7	13,0
24 TAUBATÉ (SP)	28,6	31,4	41,1	33,4	50,4	41,0	39,7	40,6	29,9	29,9
25 BEBEDOURO (SP)	48,4	76,3	80,7	94,2	59,0	58,6	46,5	39,9	26,9	20,1
26 SÃO CARLOS (SP)	9,9	21,3	24,2	17,1	22,8	24,7	23,9	39,8	33,8	29,1
27 ALVORADA (RS)	6,9	14,0	11,3	27,1	35,9	21,9	33,8	39,7	36,3	11,0
28 SÃO PAULO (SP)	30,8	36,7	35,2	34,7	42,5	44,5	42,6	38,6	33,7	16,9
29 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (18,1	23,0	25,0	34,2	48,2	49,4	53,9	37,8	27,9	34,9
30 SÃO VICENTE (SP)	52,9	67,0	61,0	63,7	79,6	52,6	31,6	37,4	29,1	18,3
31 RIO DE JANEIRO (RJ)	21,0	25,3	26,3	26,4	30,0	36,6	37,9	36,8	24,5	9,5
32 PASSO FUNDO (RS)	11,8	16,3	35,8	38,2	29,0	38,2	27,6	36,8	19,5	2,7

33	MARÍLIA (SP)	24,3	23,8	33,7	28,3	26,1	32,2	31,3	35,5	35,5	21,0
34	SANTO ANDRÉ (SP)	19,2	24,6	27,9	27,2	40,2	35,8	41,9	35,1	21,3	12,3
35	CAMPINAS (SP)	23,4	23,8	26,2	27,0	37,9	39,5	30,2	35,1	23,3	14,5
36	BLUMENAU (SC)	9,0	8,7	13,6	18,7	32,1	43,4	33,9	34,7	13,3	0,0
37	JUIZ DE FORA (MG)	19,6	23,6	25,9	28,6	25,1	33,1	35,6	34,4	21,9	1,5
38	SOROCABA (SP)	35,7	37,5	42,2	47,3	47,3	46,1	28,5	34,2	4,9	4,7
39	RIO CLARO (SP)	9,7	17,4	22,7	20,7	34,2	40,7	33,9	33,4	43,9	35,7
40	CANOAS (RS)	8,1	7,9	12,2	11,9	14,9	12,8	18,1	31,5	28,3	7,1
41	GUARULHOS (SP)	16,4	21,5	22,1	19,8	18,3	19,3	17,2	31,1	29,2	9,0
42	PIRACICABA (SP)	18,4	25,3	28,0	27,6	28,0	34,4	35,5	30,4	14,5	11,4
43	RIO GRANDE (RS)	7,7	16,2	19,8	20,5	18,0	34,4	39,9	29,9	18,5	0,6
44	BAURU (SP)	27,9	30,1	43,7	55,0	57,9	52,7	38,4	29,7	27,0	8,2
45	CAMPO GRANDE (MS)	20,5	18,7	33,9	27,2	31,2	37,2	30,1	28,6	16,2	13,5
46	PETRÓPOLIS (RJ)	12,9	12,6	8,0	6,2	21,2	13,6	20,9	28,0	17,9	5,0
47	ITU (SP)	21,0	19,4	28,3	37,8	34,6	40,0	26,9	27,2	27,5	29,2
48	SÃO CAETANO DO SUL (S)	24,6	28,5	27,2	29,9	34,9	31,8	40,6	26,6	13,7	4,8
49	MAUÁ (SP)	16,2	17,5	16,9	16,5	21,0	17,5	16,3	26,2	17,2	7,8
50	SÃO JOSÉ (SC)	11,5	14,2	10,6	39,3	48,8	46,7	59,2	25,5	13,8	-
51	VITÓRIA (ES)	13,6	10,3	15,3	17,6	17,4	20,2	29,4	25,3	15,8	4,8
52	FRANCA (SP)	17,9	23,4	28,6	29,6	26,2	27,0	27,1	25,2	16,8	7,4
53	PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	22,8	27,1	27,7	25,3	25,4	34,5	26,0	25,1	13,9	8,1
54	TABOÃO DA SERRA (SP)	24,8	26,5	28,6	24,3	23,8	29,6	19,0	24,9	21,5	2,8
55	JUNDIAÍ (SP)	13,3	15,0	19,8	23,4	20,1	22,7	15,4	24,7	32,3	21,2
56	GRAVATAÍ (RS)	12,6	7,4	8,5	13,2	14,4	17,6	12,6	24,1	22,0	1,0
57	SÃO BERNARDO DO CAMP	15,6	14,7	18,1	16,9	23,0	26,9	25,3	23,7	25,6	9,8
58	MARINGÁ (PR)	6,2	7,4	5,8	13,9	16,2	16,3	11,3	22,9	21,0	13,2
59	LONDRINA (PR)	10,5	16,9	24,9	17,1	21,8	22,9	21,7	22,7	20,4	12,4
60	OSASCO (SP)	12,6	17,2	24,4	17,8	23,6	25,9	23,3	22,7	18,9	8,6
61	RECIFE (PE)	11,0	11,9	11,4	13,7	16,8	19,2	16,6	22,5	14,6	3,8
62	DIADEMA (SP)	10,9	12,2	13,7	10,1	28,2	28,2	18,1	22,2	21,8	18,7
63	ITAPEVI (SP)	19,1	27,6	29,1	30,4	14,8	36,3	27,9	21,9	15,5	9,8
64	FOZ DO IGUAÇÚ (PR)	6,6	4,5	3,4	5,3	16,3	23,5	23,8	21,8	24,3	11,2
65	PONTA GROSSA (PR)	4,9	4,3	5,9	7,0	12,8	16,0	15,0	21,4	20,0	11,4
66	ITAQUAQUECETUBA (SP)	10,6	7,6	8,8	22,1	8,5	13,9	25,5	21,3	19,0	12,1
67	NOVO HAMBURGO (RS)	2,9	3,9	4,8	17,2	15,1	16,6	16,9	21,1	17,5	4,9
68	NITERÓI (RJ)	19,3	23,9	24,6	21,8	33,7	33,7	26,5	21,0	19,7	9,2
69	VILA VELHA (ES)	5,2	7,6	9,1	10,8	16,2	15,5	19,0	20,9	9,2	4,2
70	NOVA IGUAÇU (RJ)	8,1	12,3	5,9	7,7	22,2	33,8	39,0	20,3	17,3	4,5
71	PELOTAS (RS)	7,3	3,6	7,0	6,9	9,3	10,5	11,1	20,0	23,4	1,6

72	AMERICANA (SP)	10,2	8,6	13,9	12,8	20,2	28,1	31,7	20,0	20,9	15,4
73	FORTALEZA (CE)	6,8	11,4	9,5	10,8	12,6	11,5	11,3	19,9	13,2	4,7
74	GOIÂNIA (GO)	11,5	15,9	13,2	17,2	31,0	22,6	28,2	19,8	11,0	0,1
75	CUIABÁ (MT)	21,1	23,2	20,1	28,2	26,9	33,1	31,9	19,7	6,0	0,9
76	OLINDA (PE)	2,9	5,6	7,4	8,2	13,2	15,1	18,0	19,5	12,0	5,9
77	BARUERI (SP)	14,3	18,4	18,5	22,0	28,4	16,3	23,2	19,0	22,0	6,2
78	CARAPICUÍBA (SP)	11,6	15,1	15,9	12,1	18,0	21,5	16,6	18,8	14,8	8,7
79	SÃO JOÃO DE MERITI (RJ)	6,8	7,7	11,3	8,3	18,4	16,9	16,8	18,3	13,6	6,7
80	MOGI DAS CRUZES (SP)	7,1	5,3	6,0	9,7	16,8	12,9	18,0	18,0	16,4	6,5
81	BELFORD ROXO	2,8	5,3	4,7	10,5	15,5	19,9	23,9	17,9	8,9	5,3
82	BRASÍLIA (DF)	12,4	12,9	12,1	12,8	16,8	18,2	20,2	17,1	11,8	10,4
83	SALVADOR (BA)	11,2	12,0	10,6	9,5	8,2	13,6	15,6	15,9	14,8	6,4
84	DUQUE DE CAXIAS (RJ)	7,0	10,9	14,0	12,6	16,7	19,8	19,7	15,2	9,8	3,5
85	CARIACICA (ES)	2,4	3,6	8,8	10,2	9,8	11,0	17,2	15,1	13,4	1,7
86	NATAL (RN)	5,6	5,4	8,2	8,8	7,7	8,1	9,2	14,2	7,6	1,8
87	JABOATÃO (PE)	5,0	5,9	5,8	6,4	5,3	10,9	13,0	13,5	7,0	1,9
88	MANAUS (AM)	3,9	5,7	6,2	8,7	8,1	8,9	12,7	13,3	15,7	5,9
89	UBERLÂNDIA (MG)	7,9	11,4	16,3	19,7	16,1	24,1	9,9	13,0	21,2	7,5
90	SÃO LUÍS (MA)	7,0	8,1	9,9	10,6	10,5	11,0	10,8	12,6	5,2	0,5
91	POÇOS DE CALDAS (MG)	34,2	59,2	38,4	5,1	9,1	14,3	19,5	12,2	9,5	3,4
92	SÃO GONÇALO (RJ)	8,2	11,7	12,5	11,1	11,7	14,1	13,4	12,1	8,9	4,0
93	LIMEIRA (SP)	9,9	16,7	9,8	13,3	11,6	24,0	20,5	11,9	4,5	3,6
94	BELO HORIZONTE (MG)	9,3	13,2	18,9	22,4	23,5	19,3	17,4	10,5	9,8	2,2
95	BELÉM (PA)	4,6	5,8	6,6	8,5	10,4	11,5	11,5	10,3	1,0	0,2
96	JOÃO PESSOA (PB)	4,8	4,2	7,0	5,9	7,8	5,5	7,5	10,2	9,7	5,7
97	ARACAJU (SE)	4,0	6,4	7,7	9,7	12,4	8,8	11,3	9,2	9,9	6,9
98	MACEIÓ (AL)	4,4	8,1	10,4	11,0	10,5	11,7	13,4	9,2	10,1	1,3
99	CONTAGEM (MG)	5,9	7,0	16,5	21,6	13,6	13,8	12,5	8,5	8,7	0,8
100	TERESINA (PI)	4,8	3,7	3,6	6,7	8,4	7,2	8,4	8,2	8,5	8,8

* Foi utilizado o ano de 1998 para ordenação dos municípios para minimizar o efeito do atraso de notificação no cálculo das incidências.

** Dados preliminares até 30/12/2

[Voltar](#)

Artigos

[Projeto de Vigilância Sentinela do HIV: uma apreciação da amostragem e dos resultados obtidos no período de 1997–1999 em serviços de DST e prontos-socorros](#)

[A evolução da mortalidade por aids no País, segundo sua distribuição geográfica](#)

Notas Técnicas

Denominadores utilizados para Cálculo de Taxas de Incidência

1- Os denominadores utilizados para calcular as taxas de incidência de aids são as populações censitárias e as estimativas intercensitárias dos municípios, das Unidades Federadas e do Brasil adotadas pelo DATASUS.

Revisão da Base de Dados

2 - São observadas algumas alterações na magnitude de determinados eventos devidas à revisão e à atualização da base de dados.

Definições de Caso de Aids

1- As definições de casos de aids, para fins de vigilância epidemiológica, podem ser encontradas nas seguintes publicações:

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Revisão da Definição Nacional de Casos de Aids em Indivíduos com 13 Anos ou Mais, Para Fins de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 1998.
<http://www.aids.gov.br/udtv/link203.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Definição Nacional de Casos de Aids em Indivíduos Menores de 13 Anos, Para Fins de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 2000.
http://www.aids.gov.br/uvad/definicao_aids_crianca.pdf

Categorias de Exposições Hierarquizadas

Em algumas das tabelas deste Boletim foi utilizada a classificação hierarquizada das categorias de exposição, conforme tabela abaixo:

Categoria de exposição	Categoria de exposição hierarquizada
Homossexual	Homossexual
Homo/UDI	Homossexual
Homo/hemofílico	Homossexual
Homo/transusão (data de notificação anterior a 1998)	Homossexual
Homo/transusão (data de notificação a partir de 1998)	Transusão
Homo/UDI/hemofílico	Homossexual
Homo/UDI/transusão (data de notificação anterior a 1998)	Homossexual
Homo/UDI/transusão (data de notificação a partir de 1998)	Transusão
Bissexual	Bissexual
Bi/UDI	Bissexual
Bi/hemofílico	Bissexual
Bi/transusão (data de notificação anterior a 1998)	Bissexual
Bi/transusão (data de notificação a partir de 1998)	Transusão
Bi/UDI/hemofílico	Bissexual
Bi/UDI/transusão (data de notificação anterior a 1998)	Bissexual
Homo/UDI/transusão (data de notificação a partir de 1998)	Transusão
Heterossexual	Heterossexual
Hetero/UDI	UDI
Hetero/hemofílico	Hemofílico

Hetero/transusão	Transusão
Hetero/UDI/hemofílico	UDI
Hetero/UDI/transusão (data de notificação anterior a 1998)	UDI
Hetero/UDI/transusão (data de notificação a partir de 1998)	Transusão
UDI	UDI
UDI/hemofílico	UDI
UDI/transusão (data de notificação anterior a 1998)	UDI
UDI/transusão (data de notificação a partir de 1998)	Transusão
Hemofílico	Hemofílico
Transusão	Transusão
Acidente de trabalho*	Acidente de trabalho
Perinatal*	Perinatal
Ignorada*	Ignorada